



ALCANÇANDO FAMÍLIAS PARA JESUS

DISCIPULADO E SERVIÇO

WILLIE E ELAINE OLIVER

ALCANÇANDO FAMÍLIAS PARA JESUS

DISCIPULADO E SERVIÇO

WILLIE E ELAINE OLIVER

ALINA BALTAZAR, CLAUDIO AND PAMELA CONSUEGRA,
DAWN JACOBSON-VENN, S. JOSEPH KIDDER, LINDA MEI LIN KOH,
SAUSTIN SAMPSON MFUNE, DEREK J. MORRIS,
ALANZO SMITH, MARIJA TRAJKOVSKA





Publicação do Departamento do Ministério da Família da Associação Geral

Editores: Willie e Elaine Oliver

Editor Chefe: Dwain N. Esmond

Assistentes Editoriais: Dawn Venn, Ayakha Mokgwane

Design e Formatação: Daniel Taípe

Colaboradores:

Alina Baltazar, Claudio and Pamela Consuegra,

Dawn Jacobson-Venn, S. Joseph Kidder, Linda Mei Lin Koh,

Saustin Sampson Mfune, Derek J. Morris,

Alanzo Smith, Marija Trajkovska

Outros Manuais do Ministério da Família nesta série:

Reaching Families for Jesus: Growing Disciples

Reach the World: Healthy Families for Eternity

Revival and Reformation: Building Family Memories

Revival and Reformation: Families Reaching Up

Revival and Reformation: Families Reaching Out

Revival and Reformation: Families Reaching Across

Disponíveis em

AdventSource

5120 Prescott Avenue

Lincoln, NE 68506

www.adventsource.org

402.486.8800

Salvo por indicação contrária, os textos bíblicos foram extraídos da KJA (King James Atualizada),
Copyright © 1982 by Thomas Nelson, Inc. Used by permission. All rights reserved.

©2017

Departamento do Ministério Lar e Família

Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia

12501 Old Columbia Pike

Silver Spring, MD 20904, USA

family@gc.adventist.org

Website: family.adventist.org

Todos os direitos reservados. Os folhetos neste livro podem ser usados e reproduzidos na igreja local sem permissão da editora. Porém, este livro não pode ser usado ou reproduzido em outros livros ou publicações sem permissão prévia do detentor dos direitos autorais. É expressamente proibida a reimpressão do conteúdo como um todo ou para distribuição ou revenda.

ISBN# 978-1-62909-433-5

Índice

- V • Prefácio
- VI • 100 Anos do Ministério da Família em Todo o Mundo
- VIII • Como Usar Este Livro de Planejamento

Sermões

- 10 • O que Você Precisa de Jesus Hoje?
- 15 • O Que o Amor Tem a Ver com Isso?
- 20 • O Cônjuge Perfeito
- 24 • O Poder dos Pais que Oram

Histórias Infantis

- 35 • A Oração Atendida em Favor do Sr. Joe
- 37 • Um Raio de Sol para Jesus
- 39 • Um Menino Chamado “W”

Seminários

- 42 • Tornando-se Uma Carne: O Plano de Deus para a Intimidade no Casamento
- 47 • Construindo um Lar Saudável
- 55 • Animando os Pais Sem Custódia
- 64 • Deixando Ir: Seminário Sobre a Síndrome do Ninho Vazio (SNV)

Recursos para a Liderança

- 75 • Nutrindo a Fé dos Filhos de Pastores: Reflexões sobre um Estudo de Estresse da Família Pastoral
- 79 • Casamentos Pastorais: Um Desafio Contemporâneo
- 83 • Liderança e Integridade Pessoal

Artigos Reimpressos

- 88 • *Os Adolescentes e a Depressão - Como Você Pode Ajudar?*
- 91 • Quando Ficamos Surpresos – Compartilhando a Fé com Nossos Filhos
- 93 • Relacionamentos Saudáveis em um Mundo Louco por Sexo
- 97 • Ele é Extrovertido. Ela Não
- 99 • Quero Ser um Pai para Meu Filho

Prateleira de Livros

- 102 • Altogether Wonderful: Exploring Intergeneration Worship
(Completamente Maravilhoso: Explorando o Culto Intergeracional)
- 103 • Marriage: Biblical and Theological Aspects, Vol. 1
(Casamento: Aspectos Bíblicos e Teológicos, v. 1)
- 104 • Real Family Talk: Answers to Question About Love, Marriage and Sex
(Discussão Familiar Real: Respostas a Perguntas Sobre Amor, Casamento e Sexo)
- 105 • Real Family Talk with Willie & Elaine Oliver
(Discussão Familiar Real com Willie e Elaine Oliver)

Apêndice A: Implementação do Ministério da Família

- 107 • Regulamento e Declaração de Propósito do Ministério da Família
- 109 • O Líder do Ministério da Família
- 110 • O Que é uma Família?
- 111 • Diretrizes de Comissão e Planejamento
- 113 • Uma Boa Apresentação Fará Quatro Coisas
- 114 • Os Dez Mandamentos das Apresentações
- 115 • Pesquisa do Perfil da Vida Familiar
- 117 • Perfil da Vida Familiar
- 118 • Pesquisa de Interesse do Ministério da Família
- 119 • Pesquisa de Educação da Vida Familiar na Comunidade
- 120 • Avaliação de Amostra

Apêndice B – Declarações Votadas

- 122 • Confirmação do Casamento
- 123 • Declaração Sobre Lar e Família

Prefácio

Em João 15:4, 5 e 7, Jesus proclama:

“PERMANECEI EM MIM, E EU PERMANECEREI EM VÓS. NENHUM RAMO PODE PRODUZIR FRUTO POR SI MESMO, SE NÃO ESTIVER LIGADO À VIDEIRA. VÓS IGUALMENTE NÃO PODEIS DAR FRUTO POR VÓS MESMOS, SE NÃO PERMANECERDES UNIDOS A MIM. EU SOU A VIDEIRA, VÓS OS RAMOS. AQUELE QUE PERMANECE EM MIM, E EU NELE, ESSE DARÁ MUITO FRUTO; POIS SEM MIM NÃO PODEIS REALIZAR OBRA ALGUMA. [...] O QUE GLORIFICA MEU PAI É QUE DEIS FRUTO EM ABUNDÂNCIA; E ASSIM SEREIS VERDADEIRAMENTE MEUS DISCÍPULOS”.

A viabilidade de cada discípulo certamente depende da ligação com Jesus. A metáfora agrícola é contundente, proposital e persistente. Para sermos discípulos de Jesus, DEVEMOS habitar nEle, e, por Sua vez, Ele habita em nós. Isso aponta para um relacionamento que é dinâmico, vigoroso e vibrante. Um relacionamento que é VIVO!

A verdade é que não podemos estar desconectados da videira e permanecer vivos. Se estivermos desconectados, teremos interrompido todo contato com a realidade doadora de vida, Sua maravilhosa graça, sem a qual não podemos ser de proveito a ninguém e NÃO PODEMOS dar frutos.

Afirmamos que o discipulado diz respeito ao serviço. E o serviço está diretamente associado à

frutificação. E esta somente pode ocorrer quando permanecemos ligados à Videira, Jesus Cristo. Isto é algo que todo discípulo fiel fará: permanecer no amor e salvação de nosso Senhor e Salvador. Isso nos leva ao *Envolvimento Total de Membros*, no processo de *Alcançar Famílias para Jesus*.

Ellen White escreve em *Refletindo a Cristo*: “A obediência [...] é o verdadeiro sinal de discipulado” (p. 266). Jesus mesmo declarou em Mateus 7:21: “Nem todo aquele que diz a mim: ‘Senhor, Senhor!’ entrará no Reino dos céus, mas somente o que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus”.

Esperamos que os materiais neste volume facilitem sua capacidade como líderes na igreja de Deus para permanecerem ligados a Jesus a cada dia e a trazerem um significado mais dinâmico ao *Discipulado e Serviço no Alcançar as Famílias para Jesus*, e equipá-las para fazerem a vontade de Deus.

Maranatha!

Para famílias mais fortes e saudáveis.

Willie e Elaine Oliver, Directors

Diretores do Departamento do Ministério da Família
Sede mundial da Associação Geral dos
Adventistas do Sétimo Dia
Silver Spring, Maryland
family.adventist.org

100 Anos do Ministério da Família ao Redor do Mundo

VI

Em 8 de outubro de 1919, a Comissão Diretiva da Associação Geral criou a Comissão do Lar, que se tornou ativa em 1922, tendo Arthur W. Spalding como diretor, que trabalhou nessa função com sua esposa Maud, até 1941. Spalding produziu materiais para a instrução de toda a família. Foi produzida uma série de folhetos abordando as diferentes fases da vida familiar intitulada: *The Christian Home Series* (A Série do Lar Cristão). Arthur W. Spalding redigiu as lições, e Maud Spalding as classificava.

Cinco livros dessa série foram escritos por Arthur Spalding e pelo Dr. Belle Wood-Comstock, que forneceram instruções para a vida familiar.

O Dia do Lar Cristão foi estabelecido como o primeiro sábado de fevereiro e ainda é preservado no calendário da igreja como a Semana do Lar Cristão e do Casamento, do segundo ao terceiro sábado de fevereiro.

Em junho de 1941, foi realizada uma Convenção da Associação Geral sobre o lar, talvez a primeira *Family Life International* (Vida Familiar Internacional).

A Comissão do Lar passou a fazer parte do Departamento de Educação em 1941. Durante as três décadas seguintes, foram promovidos programas para o casamento e a vida familiar

pelos Secretários de Educação de Pais e do Lar: Florence Rebok (1941- 1947), Arabella Moore Williams (1947- 1954), Archa O. Dart (1954-1970) e W. John Cannon (1970-1975).

Na Assembleia da Associação Geral realizada em Viena, Áustria, em 1975, foi organizado o Serviço Lar e Família (HFS, sigla em inglês) para tratar da necessidade de se ter lares adventistas mais fortes e estáveis. Delmer e Betty Holbrook, marido e mulher, foram eleitos como diretores. Os Holbrooks organizaram e conduziram seminários de treinamento para os administradores, pastores e leigos, em todas as divisões mundiais.

Karen e Ronald Flowers se uniram à equipe do HFS em 1980. D. W. Holbrook dirigiu o HFS de 1975 a 1982, e Betty Holbrook atuou como diretora de 1982 a 1985, quando o Serviço Lar e Família se tornou parte do Departamento dos Ministérios da Igreja (MI).

O Ministério da Família seguiu como uma seção forte do Departamento dos Ministérios da Igreja, através dos esforços de Betty Holbrook, Diretora Associada do MI, até sua jubilação em 1988; e Karen e Ronald Flowers, Diretores Associados dos MI, até 1995. D. W. Holbrook, Diretor dos MI, 1985-1987, também auxiliou no Ministério da Família.

Na Assembleia da Associação Geral de 1995, realizada em Utrecht, na Holanda,

o Departamento dos Ministérios da Igreja foi desmembrado em vários departamentos separados, incluindo o atual Departamento do Ministério da Família, tendo Ronald Flowers como Diretor e Karen Flowers como Diretora Associada, até que se jubilaram em junho de 2010, na Assembleia da Associação Geral realizada em Atlanta, Geórgia. Durante esse período, uma infraestrutura de diretores do Ministério da Família foi eleita nas divisões, uniões, associações/missões; e foi estabelecido o currículo de treinamento da liderança do Ministério da Família, bem como a publicação anual de Livros de Planejamento do Ministério da Família.

Na Assembleia da Associação Geral realizada em Atlanta, Geórgia, Willie e Elaine Oliver foram eleitos, no dia 28 de junho de 2010, como Diretor e Diretora Associada, respectivamente, do Departamento do Ministério da Família. O casal Oliver veio para o departamento depois de uma longa carreira no Ministério da Família, tendo dirigido o Departamento do Ministério da Família da Divisão Norte-Americana (DNA), desde seu início, no Concílio de Fim de Ano da DNA, em 1995; e Willie Oliver atuando como Diretor do Departamento do Ministério da Família na União do Atlântico

(1994-1995) e na Associação da Grande Nova Iorque (1989-1993).

Durante seu primeiro quinquênio como Diretores do Ministério da Família, Willie e Elaine Oliver deram prioridade ao treinamento de todos os diretores do Ministério da Família das divisões e uniões na modalidade PREPARE/ENRIQUEÇA do aconselhamento de enriquecimento pré-nupcial e matrimonial; criaram o *Real Family Talk with Willie and Elaine Oliver* (Conversa da Família de Verdade com Willie e Elaine Oliver), um programa de televisão visto no Hope Channel em todo o mundo; continuaram com a publicação anual dos Livros de Planejamento do Ministério da Família; promoveram o processo de evangelismo Família a Família como parte da Missão às Famílias nas Cidades – Missão para as Cidades, iniciativa da Associação Geral; e se tornaram autores da coluna *Real Family Talk* na revista *Adventist World* online.

Willie e Elaine Oliver foram eleitos para o segundo mandato como Diretores do Departamento do Ministério da Família em 6 de julho de 2015, na 60ª Assembleia da Associação Geral, realizada em San Antonio, Texas.

VII



Como Usar Este Livro de Planejamento

O Livro de Planejamento do Ministério da Família é um recurso anual organizado pelo Departamento do Ministério da Família da Associação Geral com a contribuição do campo mundial para abastecer as igrejas locais no mundo inteiro com materiais para as semanas e sábados especiais da família.

VIII

Semana do Lar e do Casamento Cristãos: de 10 a 17 de fevereiro

A Semana do Lar e do Casamento Cristãos ocorre em fevereiro abrangendo dois sábados: o Dia do Casamento Cristão, enfatizando o casamento cristão, e o Dia do Lar Cristão, que enfatiza a parentalidade. A Semana do Casamento e do Lar Cristãos começa no segundo sábado e termina no terceiro sábado de fevereiro.

Dia do Casamento Cristão: sábado, 10 de fevereiro (ênfata o casamento)

Use o Sermão sobre o Casamento no culto divino e o Seminário sobre o Casamento em um programa de sexta-feira à noite, sábado à tarde ou sábado à noite.

Dia do Lar Cristão: sábado, 17 de fevereiro (ênfata a parentalidade)

Use o Sermão Sobre a Parentalidade no culto divino e o Seminário Sobre Paternidade durante a noite da sexta-feira, sábado à tarde ou programa do sábado à noite.

Semana da Unidade da Família: de 2 a 8 de setembro

A Semana da Unidade da Família é programada para a primeira semana de setembro, começando no primeiro sábado e terminando no sábado seguinte, com o Dia da Unidade da Família. A Semana da Unidade da Família e o Dia da Unidade da Família destacam a celebração da igreja como uma família.

Dia da Unidade da Família: sábado, 8 de setembro (ênfata a Família da Igreja)

Use o Sermão da Família no culto divino e o Seminário da Família na noite da sexta-feira, no sábado à tarde e/ou no programa do sábado à noite.

Neste Livro de Planejamento, você encontra sermões, seminários, histórias para as crianças bem como recursos para a liderança, artigos reimpressos e resenhas de livros que contribuem para facilitar esses dias e outros programas que você queira realizar durante o ano. O Apêndice A contém informações úteis que o ajudarão a implementar o Ministério da Família em sua igreja local.

Este material também inclui apresentações em PowerPoint dos seminários e folhas para serem distribuídas. Os mediadores são incentivados a personalizar as apresentações em PowerPoint com histórias pessoais e figuras que reflitam a diversidade de suas várias comunidades. Para fazer o download, visite: <http://family.adventist.org/planbook2018>.

SERMÕES

O Que Você Precisa De Jesus Hoje?

WILLIE E ELAINE OLIVER

Textos

MARCOS 10:46-52

(MATEUS 20:29-34; LUCAS 18:35-43);

APOCALIPSE 3:18

Introdução

10

Poucas semanas atrás, voltamos do Oriente Médio, onde as pessoas cegas parecem ser mais visíveis na rua do que na maioria dos lugares que já visitamos. A cegueira, invariavelmente, afeta a realidade social da pessoa e diminui suas perspectivas de facilidade na mobilidade. Com certeza, a cegueira continua sendo um fardo para muitos, frequentemente forçando-os a esmolar o alimento nas ruas a fim de sobreviver.

A cegueira continua sendo um flagelo mundial, a despeito dos avanços médicos e tecnológicos no antigo estudo da medicina no Oriente Médio e na Grécia. Os gregos nos apresentaram a conceitos como diagnóstico e prognóstico médicos. Temos uma dívida de gratidão com eles pela ética médica avançada, como a que se encontra nas versões iniciais do Juramento de Hipócrates de hoje. Apesar de todos os avanços, a cegueira continua a ser um problema em todo o mundo.¹

Pegue os Estados Unidos, por exemplo. De acordo com os Centros de Controle de Doenças, cerca de 11 milhões de americanos com idade igual ou superior a 12 anos poderiam melhorar sua visão através de correção refrativa adequada. Mais de 3,3 milhões de pessoas com 40 anos ou mais são legalmente cegas ou sofrem em decorrência da diminuição da visão no olho que enxerga melhor. As principais causas de cegueira e visão reduzida nos Estados Unidos são principalmente doenças oculares relacionadas à idade, como degeneração macular, catarata, retinopatia diabética e glaucoma.²

Se a falta de visão fosse relegada à esfera física, os seres humanos ainda poderiam ser capazes de lidar com seus efeitos debilitantes. Porém, o contrário é verdade. Isto é o que queremos dizer:

Nós somos cristãos a vida toda. Somos teológica, social e psicologicamente treinados. Casados há mais de 33 anos, temos ministrado às famílias por mais de três décadas, não mas ainda experimentamos momentos de cegueira em nosso casamento. Um desses momentos surgiu recentemente quando eu (Willie) entendi que Elaine deveria ter arrumado nossa cama, certa manhã, visto ter sido a última a se levantar. Ela havia “falhado no trabalho” e eu lhe disse isso quando voltei de meu exercício matinal.

Elaine foi graciosa. Aceitou meus sentimentos, mas, posteriormente, desafiou os méritos de minha observação. “Willie”, ela começou, “depois

Willie Oliver, PhD, Educador Certificado de Vida Familiar, e Elaine Oliver, MA, Conselheira Profissional Licenciada, Educadora Certificada de Vida Familiar, são Diretores do Departamento do Ministério da Família da sede mundial da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, em Silver Spring, Maryland, EUA.

de estarmos casados por tantos anos, quão difícil seria para você simplesmente arrumar a cama quando a viu desarrumada?”. Sua pergunta foi direta e ao ponto da questão. Não foram necessários mais do que alguns segundos para que eu reconhecesse minha cegueira e, constrangido, pedisse desculpas.

A verdade é que Elaine faz muito mais por nosso casamento no dia a dia do que eu; e ela faz isso sem reclamar ou buscar reconhecimento. Sem consideração, eu decidi exortá-la em uma questão de pouca importância e que eu poderia ter facilmente resolvido. Assim como o cego Bartimeu, em Marcos 10, eu (Willie) apelei a Jesus e vi a luz. Devido a momentos de “visão” como esse, continuamos a ter um casamento saudável e satisfatório que nos permite oportunidades para compartilhar nossas experiências com você e com os outros que buscam “enxergar” melhor.

Hoje, esperamos que possamos identificar a verdadeira cegueira em nossa vida e declarar, ao deixarmos esta experiência de adoração: “Nós vimos a luz!”.

Intitulamos os poucos pensamentos que queremos compartilhar com vocês hoje de **O Que Você Precisa de Jesus Hoje?** Oremos.

I. Texto: Marcos 10:46-52

Abram a Bíblia comigo em Marcos 10:46-52:

“CHEGARAM POIS A JERICÓ. QUANDO JESUS E SEUS DISCÍPULOS, E MAIS UMA GRANDE MULTIDÃO, ESTAVAM DEIXANDO A CIDADE, O FILHO DE TIMEU, CHAMADO BARTIMEU, QUE ERA CEGO, ESTAVA ASSENTADO À BEIRA DO CAMINHO, PEDINDO ESMOLAS. ASSIM QUE OUVIU QUE ERA JESUS DE NAZARÉ, COMEÇOU A GRITAR: ‘JESUS! FILHO DE DAVI, TEM MISERICÓRDIA DE MIM!’. MUITOS O ADVERTIAM SEVERAMENTE PARA QUE SE CALASSE, CONTUDO ELE GRITAVA AINDA MAIS: ‘FILHO DE DAVI! TEM COMPAIXÃO DE MIM!’. FOI ENTÃO QUE JESUS PAROU E PEDIU: ‘CHAMAI-O!’ E ASSIM FORAM CHAMAR O CEGO: ‘ÂNIMO, HOMEM! LEVANTA-TE, ELE TE CHAMA’. JOGANDO SUA CAPA PARA O LADO, DE UM SÓ SALTO

COLOCOU-SE EM PÉ E FOI AO ENCONTRO DE JESUS. INDAGOU-LHE JESUS: ‘QUE QUERES QUE EU TE FAÇA?’ ROGOU-LHE O CEGO: ‘RABONI, QUE EU VOLTE A ENXERGAR!’. E JESUS LHE ORDENOU: ‘VAI EM FRENTE, A TUA FÉ TE SALVOU!’. NO MESMO INSTANTE O HOMEM RECUPEROU A VISÃO E PASSOU A SEGUIR A JESUS PELO CAMINHO”.

O contexto dessa narrativa encontra Jesus a caminho de Jerusalém para a festa da Páscoa, mas também para o Calvário, e para Sua morte na Cruz pelos seus e os meus pecados.

Em Marcos 10, encontramos o Mestre dos mestres usando uma abordagem inovadora para compartilhar o evangelho. Aqui Ele não usa símbolos ou milagres, nem tipos, parábolas ou provérbios. Em vez disso, Cristo usa paradoxos para esclarecer o que quer dizer. Um paradoxo é uma afirmação que parece se contradizer e que, não obstante, expressa uma verdade ou um princípio válido. Por exemplo: “Porquanto, quando estou enfraquecido é que sou forte!” (2 Coríntios 12:10) é um paradoxo. Quando o apóstolo Paulo retrata a si mesmo “entristecidos, mas sempre felizes” (2Co 6:8-10), novamente ele está fazendo uso do paradoxo para apresentar uma questão mais profunda.

Em vez de pregar um longo sermão, Jesus compartilhou cinco lições importantes ao proferir cinco declarações paradoxais: 1. Dois serão um (Marcos 10:1-12); 2. Os adultos serão como crianças (Marcos 10:13-16); 3. Os últimos serão os primeiros (Marcos 10:17-31); 4. Quem quiser ser importante, torne-se servo (Marcos 10:32-45); e 5. O pobre se torna rico (Marcos 10:46-52).³

II. Explicação e Aplicação

No quinto paradoxo mencionado por Jesus em Marcos 10:46-52, Ele destaca a história de um pobre pedinte que foi transformado quando sua pobreza cruzou com a abundância de Jesus. Ele instantaneamente se tornou rico ao receber tudo o que sempre quis: sua visão!

Warren Wiersbe, reconhecido acadêmico bíblico, sugere que uma grande multidão a

caminho da Páscoa seguia Jesus e Seus discípulos a Jericó, uma jornada de 29 km de Jerusalém. Havia duas cidades chamadas de Jericó: uma era a antiga cidade que estava em ruínas. A outra, uma cidade nova, aproximadamente a 1,6 km de distância onde Herodes o Grande e os de sua linhagem haviam construído um luxuriante palácio de inverno. Essa realidade pode ajudar a esclarecer a aparente inconsistência entre Marcos 10:46 e Lucas 18:35 que diz: “Chegaram pois a Jericó”, enquanto que Lucas comenta: “aproximar-se Jesus de Jericó”. Suas perspectivas eram ligeiramente diferentes, com base na antiga e na nova Jericó, usadas pelos dois escritores do evangelho como seu ponto de referência.⁴

O relato de Marcos prossegue no capítulo 10:47: “Assim que ouviu que era Jesus de Nazaré, começou a gritar: ‘Jesus! Filho de Davi, tem misericórdia de mim!’” Vale a pena notar que o cego tende a ter os outros sentidos aguçados. Essa é a forma maravilhosa de o corpo compensar a perda de qualquer sentido. As cidades do Oriente Médio tendem a ser barulhentas, e na época da Páscoa havia um movimento maior de pessoas das cidades vizinhas e não apenas destas para Jerusalém onde estava o templo principal. Imagine que os decibéis da multidão eram muito altos. No entanto, para Bartimeu, cuja sobrevivência dependia de estar muito concentrado em tudo o que ocorria à sua volta, a conversa de que alguém tão poderosamente ungido como Jesus estava na vizinhança foi uma oportunidade que ele não podia perder.

Os comentaristas sugerem que a fama do poder curador de Jesus havia se espalhado por toda a zona rural. Algo no coração desse pedinte, talvez sua medida de fé como a pequena semente de mostarda, levou-o à ação no momento mais oportuno! Algo na alma do homem cego creu que esse Jesus não era um homem comum, mas o Messias enviado de Deus! Ele podia ser cego, mas não era tolo. Ele estava até mesmo atualizado com Sua teologia e Sua história, pois ele chama Jesus pela frase nacional messiânica bem conhecida: “Filho de Davi,” não apenas uma, mas duas vezes”.⁵

Seu grito era tão estridente que sobressaltou as pessoas ao redor. “Muitos o advertiam

severamente para que se calasse, contudo ele gritava ainda mais: ‘Filho de Davi! Tem compaixão de mim!’” (Marcos 10:48). Quando a alma está desesperada por uma mudança, nada mais importa. Amigos e conhecidos não importam. A multidão pode querer desviar nosso foco de Jesus, como o fez nos dias de Bartimeu, mas não devemos ser dissuadidos. As distrações modernas, como a mídia social, os filmes, a música popular, tudo disputando o tempo e o espaço que deveríamos reservar para nosso relacionamento com Jesus. Eles estão vencendo?

Bartimeu se recusou a ser calado pela multidão. Ele estava focado, incansável; não perderia a oportunidade de se aproximar do Mestre. Alguns na multidão, provavelmente, ficaram ofendidos com o título de Messias que o pedinte cego usara para chamar a atenção de Jesus, mas Jesus não ficou ofendido. De fato, Jesus não fez esforço para silenciar Bartimeu. Na verdade, Ele Se dirigia a Jerusalém para cumprir Sua tarefa como Messias, Salvador do mundo. Assim como Bartimeu, devemos manter nossos olhos no Prêmio; devemos manter nossos olhos em Jesus para sermos curados de nossa cegueira debilitante.

Sentindo a triste luta do cego pedinte naquele momento extremo, Jesus parou. Marcos 10:49 diz: “Foi então que Jesus parou e pediu: ‘Chamai-o!’ Então eles chamaram o cego: ‘Ânimo, homem! Levanta-te, Ele te chama’ Quando Jesus chamou, Bartimeu estava pronto. Não houve hesitação, atraso, ociosidade, medo. Nada era mais importante para Bartimeu do que se conectar a Jesus, a Fonte de todo o bem, a Fonte de todo o poder, a Fonte de toda a compaixão, e a Provisão para cada necessidade. Esse mesmo Jesus está chamando hoje. Você pode ouvi-Lo? Ele quer curá-lo de sua cegueira. Você está pronto? A multidão impaciente naquele dia reconheceu o grito de agonia do cego e foi compelida a facilitar a conexão do cego com Jesus. Sentimos a necessidade de conectar as pessoas a Jesus?

Marcos 10:50 diz: “Jogando sua capa para o lado, de um só salto colocou-se em pé e foi ao encontro de Jesus”. Alguns comentaristas sugerem que a capa de Bartimeu provavelmente

também era usada como esteira. Eles complementam supondo que, ao empregar essa linguagem, Marcos estava buscando significar a remoção de doenças e enfermidades. Essa capa, que no passado era o “cobertor de segurança” de Bartimeu, sua proteção contra o frio da noite e do orvalho da manhã, provavelmente representava todas as suas posses terrenas. No entanto, ao chamado de Jesus, ele alegremente jogou essa capa de lado para responder prontamente a Jesus. Estamos dispostos a deixar de lado as coisas deste mundo que estão nos impedindo de chegar a Jesus? Bartimeu não podia ver, mas seu sentido aguçado da audição captou não apenas a voz, mas a localização de onde vinha a voz. Ele jogou tudo e correu na direção de sua cura.

“Indagou-lhe Jesus: ‘Que queres que Eu te faça?’ Rogou-lhe o cego: ‘Raboni, que eu volte a enxergar!’” (Marcos 10:51). **Que pergunta interessante a um cego. É a mesma pergunta que Jesus fez a Tiago, João e Salomé em Marcos 10:36.**⁷ Essa é a mesma pergunta que Jesus faz a você e a mim a cada dia de nossa vida: *O que você quer que Eu faça a você?* Então, por sua vez, a mensagem de hoje faz essa pergunta a todos os que queiram ouvir: *O que você precisa de Jesus hoje?*

Lembre-se, Jesus é Aquele que curou os dez leprosos de sua terrível doença. Ele é Aquele que alimentou cinco mil homens, mulheres e crianças com dois peixinhos e cinco pãezinhos. É aquele que no casamento em Caná da Galileia transformou a água em vinho. Lembre-se, Ele é Aquele que ressuscitou o filho da viúva de Naim (Lucas 7:11-17). Ele tem o poder de fazer qualquer coisa por você e lhe pergunta hoje: *O que você quer que Eu faça por você?*

Para crescer espiritualmente, e em cada um de nossos relacionamentos importantes, devemos responder a Jesus assim como Bartimeu fez naquele dia perto de Jericó. Primeiro, o cego não tinha dúvidas sobre quem era Jesus. Ele O chamou de Raboni, que significa meu Mestre, meu Professor. Chamar alguém de Mestre significa que você está pronto e disposto a segui-Lo. A única outra pessoa nos evangelhos que usou esse termo foi Maria (João 20:16), e ela fez isso quando viu Jesus no horto depois de Sua ressurreição. O mendigo cego O chamou duas vezes de “Filho de Davi”,

um título messiânico nacional, mas Raboni foi uma articulação de fé pessoal.⁸ Ao se aproximar de Jesus, o cego declarou sua crença total nEle.

Segundo, Bartimeu foi claríssimo sobre o que ele precisava de Jesus naquele dia. A palavra grega é *anablēpō*, **“que eu torne a ver”** (RA); **“eu quero ver”** (NVI). Contudo, a versão padrão inglesa da Bíblia expressa o pedido do cego como: **“deixe-me recuperar minha visão”**. A New American Standard Bible transmite o pedido de Bartimeu como: **“Eu quero recuperar minha visão”**. Alguns comentaristas sugerem que *anablēpō* poderia significar recuperar a visão. Essa noção é muito plausível e próxima do original, sugerindo que, semelhante à maioria das pessoas cegas no Oriente Médio, Bartimeu pode não ter nascido cego, mas ficou cego, devido à falta de atenção médica. Lembre-se, havia médicos nos dias de Bartimeu, mas talvez ele não tivesse tido os recursos para obter sua ajuda. Ele carecia de cuidados com a saúde, mas tudo foi atendido pela graça e misericórdia de Jesus. Você crê que Jesus pode fazer o mesmo por nós hoje?

Portanto, fazemos novamente a pergunta: *O que você precisa de Jesus hoje?* Qual é sua cegueira? Você entende que Jesus tem poder, capacidade e disposição para atender-lhe o pedido por sua necessidade? Você vê Jesus como seu Mestre, como seu Professor, como seu Salvador? Sua cegueira é espiritual? Ela necessita ser atraída à luz de Jesus a fim de que Ele possa curá-lo e você possa deixar a ambivalência a fim de ter fé total nEle? Sua cegueira é relacional? Você necessita do poder transformador em seu casamento, parentalidade, relacionamentos com seus pais ou irmãos? Você precisa disso em seus relacionamentos com pessoas de quem não gosta?

Marcos 10:52 conclui: **“E Jesus lhe ordenou: ‘Vai em frente, a tua fé te salvou!’. No mesmo instante o homem recuperou a visão e passou a seguir Jesus pelo caminho”**.

Bartimeu foi imediatamente curado e o mesmo pode ocorrer com você.

III. Conclusão

Qual é sua cegueira hoje? Você consegue identificá-la e reconhecer sua necessidade de Jesus? É viver uma vida autêntica para que

você possa viver os principais compromissos de se conectar significativamente com os outros, incluindo seu cônjuge, seus filhos ou vizinhos, colegas de trabalho e outros relacionamentos importantes? Você está pronto para operacionalizar seu compromisso de crescer em Jesus, ao esquecer-se das coisas que ficaram para trás e avançar para o chamado em Cristo Jesus?

Você é capaz de reconhecer Jesus como o Mestre, o Professor de sua vida, para que você possa crescer diariamente em seu relacionamento com Ele e para que nós juntos possamos cultivar a igreja de Deus? Você acredita nEle? Você confia nEle? *O que você precisa de Jesus hoje?*

Bartimeu não podia ver, mas podia falar e gritou: “Jesus, Filho de Davi, tem Misericórdia de mim”. Bartimeu não podia ver, mas podia correr até Jesus. Quem precisa correr até Jesus hoje para poder ver, trazendo luz a todos os relacionamentos em sua vida, incluindo sua caminhada com Jesus?

Ellen White diz: “Prevaleçamo-nos dos meios que nos foram providos, para sermos transformados à Sua semelhança e restaurados à comunhão com os anjos ministradores, à harmonia e comunhão com o Pai e o Filho”.¹⁰

Apocalipse 3:18 diz: “Portanto, ofereço-te este conselho: Adquire de mim ouro refinado no fogo, a fim de que te enriqueças; roupas brancas, para que possas cobrir tua vergonhosa nudez; e compra o melhor colírio para que, ao ungir os teus olhos, possas enxergar claramente”.

Nosso casamento não é perfeito, mas confiamos que Deus nos concede paciência e bondade a cada dia para lidar um com o outro de forma a honrá-Lo e glorificá-Lo. A cada dia pedimos a Deus que nos cure de nossa cegueira

relacional a fim de que possamos ver e ter o tipo de relacionamento que traga alegria e contentamento a nosso lar.

Esperamos que você tome a decisão de pedir a Jesus o que você precisa hoje. Esperamos que você deixe esta experiência de culto se regozijando, sendo capaz de declarar que embora fosse cego, agora você vê, e a luz que você recebeu permeia cada relacionamento em sua vida.

Nossa oração é que Deus o abençoe com esse propósito.

Notas

¹ “Visual Impairment and Blindness.” World Health Organization. <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs282/en/>. (accessed on September 14, 2017).

² “Common Eye Disorders.” Centers for Disease Control. <https://www.cdc.gov/visionhealth/basics/ced/index.html> CDC common eye disorders. (accessed on September 13, 2017).

³ Wiersbe, Warren W. 1989. *The Bible Exposition Commentary*, pp. 143-148.

⁴ Ibid, p. 148.

⁵ Ibid, p. 148.

⁶ Brooks, James A. 1991. *The New American Commentary: Mark*, p. 174.

⁷ Wiersbe, Warren W. 1989. *The Bible Exposition Commentary*, p. 148.

⁸ Ibid.

⁹ Strong, James. 2009. *A Concise Dictionary of the Words in the Greek Testament and the Hebrew Bible*.

¹⁰ White, Ellen G. Year. 1999. *Caminho a Cristo*, p. 22.

O Que O Amor Tem A Ver Com Isso?

CLAUDIO E PAMELA CONSUEGRA

Texto

CANTARES 5:16

Você ama chocolate?
 Você ama leite?
 Você ama sorvete?
 Você ama o clima?
 Você ama seus pais?
 Você ama seu cônjuge?
 Você ama a Deus?

Usamos o verbo *amar* para tantas coisas diferentes e de tantas formas diferentes que ele perde seu valor. Talvez seja por isso que o amor não parece significar muito para a maioria das pessoas. O que sabemos é que quando se trata de amor e compromisso, a mensagem de nossa cultura é clara: nada dura para sempre. O amor, pelo menos como apresentado em filmes, novelas, música e na vida das celebridades, é uma emoção poderosa com altos e baixos e, finalmente, acaba. As Escrituras têm uma visão dramaticamente diferente. Em Cânticos, a noiva exclama: “Grava-me como um selo em teu coração, como uma marca indelével em teu braço; pois o amor é tão forte quanto a morte” (8:6).

Claudio Consuegra, DMim, é Diretor do Departamento do Ministério da Família da Divisão Norte-Americana dos Adventistas do Sétimo Dia, em Columbia, Maryland, EUA.

Pamela Consuegra, PhD, é Diretora Associada do Departamento do Ministério da Família da Divisão Norte-Americana dos Adventistas do Sétimo Dia, em Columbia, Maryland, EUA.

Se você estiver considerando um compromisso para toda a vida com outra pessoa, é essa compreensão do amor que você precisa considerar. Mas o que isso envolve?

De nossa experiência e estudo da Escritura, fizemos algumas observações sobre a natureza do amor eterno.

OBSERVAÇÃO 1: O Casamento Requer Amizade

Uma chave para o casamento saudável é a amizade enraizada em valores e interesses comuns. Esse não é o tipo de amor que as pessoas hoje geralmente procuram em relacionamentos românticos. Os gregos antigos podem nos dar uma ideia desse dilema. Os gregos reconheciam que há muitas formas de amor e usavam uma variedade de termos para descrevê-las. Dois de seus termos favoritos eram *eros* e *storge*.

Eros é um poderoso amor romântico que se incendia rapidamente e se expressa de formas dramáticas. Os amantes eróticos experimentam todos os picos elevados e os mergulhos agonizantes de uma montanha russa emocional. Os amantes eróticos são viciados em adrenalina que buscam desesperadamente novas emoções.

Por outro lado, o *storge*, ou o amor entre amigos, demora a se desenvolver, mas é duradouro. O casamento, talvez mais do que qualquer outro laço, precisa desse amor durável, um amor que permanece. No namoro, é fácil ser pego pelo romance do amor *eros*. Mas no casamento, o amor e o compromisso são muitas vezes expressos através de responsabilidades mundanas, diárias, e

de sacrifícios que estão mais associados ao amor storge, entre amigos, do que entre amantes.

A Escritura confirma essa conexão entre o amor apaixonado e romântico, e a amizade. A noiva em Cânticos descreve seu amor como radiante e compara o corpo do noivo com o “marfim polido” (5:14). Quando ele a toca, seu coração palpita (v. 4). Podemos perguntar a nós mesmos: O que desencadeia esses poderosos sentimentos românticos? Depois de fazer uma descrição sensual do corpo do marido, ela afirma: “Esse é o meu amado, esse é o meu querido” (v. 16, NVI). Sua amizade com Salomão e seus sentimentos românticos por ele são inseparáveis.

Friedrich Nietzsche, o filósofo e humanista francês, disse certa vez: “Não é a falta de amor, mas a falta de amizade que torna os casamentos infelizes”.¹ Muitos cientistas sociais, sociólogos e psicólogos concordam.

OBSERVAÇÃO 2: O Amor Duradouro é Altruísta

Para que o amor dure, ele deve ser altruísta; mas hoje o eu geralmente vem em primeiro lugar. Frequentemente, ouvimos os cônjuges em casamentos conturbados perguntarem: “Eu não tenho o direito de ser feliz?”. O casamento e os relacionamentos somente são bons se enriquecem você. Se um relacionamento exige muito tempo, atenção ou sacrifício, muitos irão aconselhá-lo a deixá-lo de lado e seguir em frente. Não surpreende então que muitos dos casais que participam de seminários e retiros sobre casamento lutam com o egoísmo. Gosto da definição de amor do apóstolo Paulo. 1 Coríntios 13 é uma delas. Mas há outra: “[...] concordem um com o outro, amem um ao outro, sejam amigos de verdade. [...] Ponham o interesse próprio de lado e ajudem os outros em sua jornada. Não fiquem obcecados em tirar vantagem. Esqueçam-se de vocês o suficiente para estender a mão e ajudar” (Filipenses 2:3-4, *A Mensagem*).

Poderíamos simplesmente dizer que o amor conjugal é trabalho. Ou como Paulo afirma: o amor é a decisão diária de pôr o “interesse próprio de lado” e focar nas necessidades do outro. Pense nisso: não há um interruptor que você possa acionar em seu casamento e que lhe permite subitamente olhar para os interesses da outra pessoa antes dos seus. A capacidade e o desejo de ser altruísta são testados na interação diária do namoro.

Quando seu relacionamento de namoro

se torna sério e o casamento se torna uma possibilidade, é tempo de fazer algumas perguntas de sondagem: “Estou disposto a pôr as necessidades desta pessoa acima das minhas, mesmo quando isso é inconveniente?”.

Lembro-me da vez em que um casal que veio ao meu escritório. Eles eram mexicanos, um jovem casal, casados há apenas três anos e meio. O marido veio para os Estados Unidos para ganhar algum dinheiro para ajudá-la a concluir seu curso de enfermagem. Enquanto estava no México, um ex-namorado ficou obcecado por ela e a estuprou. Ele a ameaçou, sequestrou-a por uma semana e apenas a deixou livre depois que ela prometeu retirar todas as acusações, o que ela fez depois que ele a libertou. Ela contou ao marido e aos pais, com quem vivia, o que lhe acontecera. Ele lhe pediu que fosse aos Estados Unidos para que pudessem estar juntos. Compreensivelmente, a jovem esposa desenvolveu algumas barreiras que a impediam de se entregar completamente ao marido, como teria feito em um relacionamento normal e saudável no casamento. Quando ela não conseguiu superar suas barreiras emocionais e psicológicas, contou ao marido que não estava sendo justa com ele e que deveriam se divorciar a fim de que ele pudesse encontrar uma boa esposa. Isso é o quanto ela valorizou o bem-estar do homem que amava.

Com lágrimas nos olhos, o marido disse à esposa quebrantada: “Mas eu a amo. Eu aprendi com o sacrifício de Jesus por nós que, porque eu a amo verdadeiramente, estou disposto a dar minha vida por você. E se eu tiver de esperar meses ou anos antes que possamos novamente ter intimidade, antes que possamos ter um bom casamento novamente, ficarei feliz de fazê-lo, porque eu a amo”. Esse casal, marido e mulher, demonstraram o verdadeiro significado do amor altruísta, centrado no outro. Não são minhas necessidades, mas as necessidades de meu cônjuge vêm em primeiro lugar.

OBSERVAÇÃO 3: O Sexo Pré-Marital Complica Tudo

Evitar a intimidade sexual antes do casamento é outro componente para encontrar o amor duradouro. Além do fato de ir contra as orientações de Deus, o sexo pré-marital nubla o julgamento. Decidir casar-se com alguém é um dos passos mais importantes que você tomará na vida; você

precisa ter a capacidade de avaliar claramente o relacionamento. No entanto, a intimidade sexual muitas vezes faz com que o casal se sinta mais próximo e dificulta sua capacidade de ver um ao outro de formas não sexuais. O poder superofuscante do sexo é um motivo na Escritura que nos instrui a nos preservarmos para o casamento. O apóstolo Paulo escreve: “Pois esta é a vontade de Deus: a vossa santificação, que vos abstenhais da prostituição” (1 Tessalonicenses 4:3, RA).

Quando Deus põe limites em algo é porque deseja proteger e cuidar. Neste caso, Deus deseja nos proteger de tomar decisões confusas sobre o outro. O que significa abster-se da imoralidade sexual no relacionamento de namoro? Embora a palavra grega usada por Paulo em 1 Tessalonicenses 4:3, porneias, abranja uma ampla gama de ações sexuais, ela foca principalmente na relação sexual. Paulo também acrescenta que deveríamos evitar a “lascívia” (v. 5), ou ações que nos levariam a desejar fazer sexo.

Visto que sexo e namoro são considerados sinônimos em nossa cultura, buscar o amor duradouro com alguém requererá que você faça perguntas difíceis de si mesmo e de seu relacionamento. Do ponto de vista mais psicológico, há um grande valor na privacidade e na intimidade reservadas para o casamento. Uma vez que esse mistério é removido, há uma grande perda no relacionamento. Infelizmente, as estatísticas não mentem. Casais que vivem juntos antes do casamento aumentam consideravelmente suas chances de divórcio em comparação com os que se preservam.

O Rabino Shmuley Boteach escreve:

“ENTREGAR-SE SEXUALMENTE MUITO CEDO NO RELACIONAMENTO É QUASE SEMPRE GARANTIA DE DESTRUIR O ROMANCE FLORESCENTE, PORQUE ISSO MINA O SENSO DE MISTÉRIO. SEU CORPO, COBERTO PELA ROUPA, É UM TESOURO MISTERIOSO QUE SOMENTE OS LAÇOS DO COMPROMISSO PODEM REVELAR. QUANDO VOCÊ AVANÇA E O REMOVE DE TODO, VOCÊ É UM ENIGMA QUE FOI RESOLVIDO. O EROTISMO (DA PALAVRA GREGA *EROS*) É PERDIDO NO RELACIONAMENTO, VISTO QUE AGORA NÃO HÁ OBSTÁCULOS QUE DEVEM SER

SUPERADOS A FIM DE SE TER PRAZER”.²

OBSERVAÇÃO 4: O Amor Conjugal Requer Compromisso

Nossa cultura presume que o amor durará pouco. Então, não se espera que os casais se comprometam um com o outro. É por isso que mais e mais casais estão preferindo coabitar em vez de se casar. O que, a propósito, é um dos motivos pelos quais os casais que coabitam nunca se casam com as pessoas com quem vivem. E os que se casam têm uma chance muito maior de se divorciar devido à mentalidade “sem compromisso” que os acompanha no casamento. Em vez disso, o retrato bíblico do amor romântico maduro implica um compromisso duradouro: Jesus disse: “Por este motivo, o homem deixará pai e mãe e **se unirá** à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne” (Mateus 19:5, negrito acrescentado). A palavra que mais frequentemente usamos para unir é a palavra *cleave* [em inglês, que significa ligar-se; ser fiel]. O significado literal de *cleave* é fazer um pacto. Significa fazer um voto público de compromisso com Deus e com a pessoa com quem você está se casando.

Isso é o que Ezequiel diz que Deus fez quando Se uniu a nós: “Quando passei de novo, vi que havia chegado o tempo de você amar. Então cobri o seu corpo nu com a minha capa e prometi amar você. Sim! Fiz um **contrato de casamento** com você, e você se tornou minha” (Ezequiel 16:8, NTLH, negrito acrescentado).

A essência do casamento é um pacto! É por isso que os votos matrimoniais não são de fato uma declaração dos sentimentos de uma pessoa pela outra, mas uma promessa do que serão e farão pelo outro. A maioria de vocês repetiu esses ou votos semelhantes: Eu (nome) tomo você (nome) para ser minha mulher/meu marido,

Eu (nome do noivo ou da noiva) recebo-a/o, como minha legítima esposa/meu legítimo esposo, para conservá-la/o de hoje em diante, na alegria ou na tristeza, na riqueza ou na pobreza, na doença ou na saúde, para amá-la/o e estimá-la/o até que a morte nos separe.

Amar e estimar não diz respeito a sentimento. Não se trata de sentir amor pelo cônjuge ou estimar o cônjuge. Antes, é uma decisão da vontade. Essa decisão compõe uma obrigação de pacto que controla as ações futuras do indivíduo. A forma de

controlar e não ser controlado por seu passado é perdoar; a forma de controlar seu futuro é fazer um pacto. Tanto o amor quanto o perdão são decisões que devemos tomar! Quando ligamos nossa alma, nosso ser a outra pessoa, tornamo-nos um com essa pessoa espiritual, intelectual, emocional e fisicamente. Para todos os nossos clamores por independência e liberdade, a maioria de nós quer ficar presa a alguém que amamos e que nos ama por toda a vida.

Se você está pensando em se casar, o relacionamento descrito em Gênesis deve fazê-lo dar uma parada em seu trajeto. Ele lhe pede para pôr sua segurança em jogo e a comprometer-se inteiramente com alguém, uma pessoa com quem você enfrentará os desafios por toda a vida.

Um dos filmes de 2011 que fez sucesso de bilheteria foi “Para Sempre”, baseado no livro com o mesmo título.³ O livro conta a história de Kim e Krickitt que se conheceram e se apaixonaram em ligações de longa distância, em 1992. Eles se uniram por sua fé cristã e se casaram pouco tempo depois. Com apenas dez semanas de casados, o casal sobreviveu a um terrível acidente automobilístico, deixando Krickitt em coma, com um grave traumatismo craniano.

Quando despertou do coma, Krickitt sofreu amnésia e estava literalmente casada com um estranho, tendo esquecido os últimos dezoito meses de sua vida. Algumas pessoas incentivaram Kim a pedir o divórcio. “Afim, ela não o conhece”, elas lhe diziam. Mas ele se recusou fazê-lo. Foi a crença religiosa do casal de não quebrar o voto matrimonial que os manteve juntos. “Você fez uma promessa diante de Deus no voto matrimonial”, disse Krickitt Carpenter, “Você deve levá-lo a sério”.

Você pode pensar: *Onde encontrarei força para amar alguém consistentemente por toda a vida?* A resposta está na observação mais importante sobre o amor romântico.

OBSERVAÇÃO 5: **O Amor Divino É a Chave**

Nossa capacidade de amar alguém, e por sua vez apreciar o amor dessa pessoa, depende de nossa experiência com o amor de Deus. O motivo fica aparente quando consideramos o tipo de amor que todos nós esperamos receber. Quando eu peço aos jovens para descreverem a pessoa com quem desejam se casar para o resto da vida, eles respondem: “Alguém que sempre se importará

comigo, que sempre quererá estar comigo, que sempre me aceite, que sempre me busque, que sempre esteja interessado em mim”. O amor pelo qual aspiram é poderosamente descrito nas Escrituras:

“O AMOR NUNCA DESISTE. O AMOR SE PREOCUPA MAIS COM OS OUTROS QUE CONSIGO MESMO. O AMOR NÃO QUER O QUE NÃO TEM. O AMOR NÃO É ESNOBE, NÃO TEM A MENTE SOBERBA, NÃO SE IMPÕE SOBRE OS OUTROS, NÃO AGE NA BASE DO ‘EU PRIMEIRO’, NÃO PERDE AS ESTRIBEIRAS, NÃO CONTABILIZA OS PECADOS DOS OUTROS, NÃO FESTEJA QUANDO OS OUTROS RASTEJAM, TEM PRAZER NO DESABROCHAR DA VERDADE, TOLERA QUALQUER COISA, CONFIA SEMPRE EM DEUS, SEMPRE PROCURA O MELHOR, NUNCA OLHA PARA TRÁS, MAS PROSSEGUE ATÉ O FIM” (1 CORÍNTIOS 13, A MENSAGEM).

Essa descrição de amor ressoa em nós, porque foi inspirada por Deus às pessoas que foram feitas para serem receptores de Seu amor divino. Nosso fascínio e anelo pelo amor perfeito foi enraizado em nosso coração. Mas se formos honestos, perceberemos que não há como sempre amar alguém como Paulo descreve. Esperar que um cônjuge imperfeito nos ame assim perfeitamente é igualmente irrealista e convida o desapontamento e a mágoa. Somente uma pessoa pode amar perfeitamente: Deus. Experimentar esse amor inabalável é a única forma de satisfazer o amor humano. Por quê? Porque quando nos permitimos ser amados por um Amor Divino, que não tem mudança de humor ou dias ruins, nossa necessidade de amor transcendente é satisfeita. Somos então livres para estar satisfeitos com o amor que os outros oferecem. E somos mais capazes de amar os outros da forma que Deus nos ama. Se a capacidade de amar alguém depende da experiência do amor de Deus, então é fundamental avaliar sua caminhada com Deus e a da pessoa que você namora.

Conclusão

Avaliar suas opiniões sobre o amor romântico e realinhá-las então com a perspectiva de Deus exige tempo e esforço. Mas pense nisso desta forma:

Se você soubesse que dirigiria o próximo carro que você comprar para o resto da vida, como esse conhecimento afetaria sua decisão? Que precauções você tomaria para assegurar que estaria comprando o carro certo? Talvez você buscasse conhecer como os consumidores o avaliam e classificam. Talvez você levantasse o capô e checaria se tudo está em ordem. Certamente você faria um longo *test drive*. Contudo, a coisa mais importante que você poderia fazer se é levar o carro a um mecânico especialista que sabe como um carro deve funcionar. A lista de verificação dele superaria qualquer lista que você pudesse preparar.

Bem, ironicamente, quando se trata do amor conjugal, a maioria das pessoas está satisfeita com o criar sua própria lista de verificação. Essas listas muitas vezes refletem uma perspectiva surpreendentemente restrita: “Nós nos divertimos juntos?” / “Meus amigos gostam dele ou dela?” / “Gostamos da mesma igreja?”.

Como cristãos, temos acesso à perspectiva do Autor do amor. Deus não é apenas Amante, mas o próprio amor (1 João 4:8). Sua opinião, revelada em Sua Palavra, pode nos guiar ao passarmos do namoro para o amor, para compromisso vitalício com outra pessoa. Se você estiver pensando em se casar, não há caminho mais seguro para um relacionamento que não apenas será profundamente gratificante, mas também proverá um exemplo para uma cultura desesperada por um amor duradouro.

Então, o que o amor tem a ver com isso? Se você quer um casamento duradouro, bem-sucedido, feliz, você precisa de, pelo menos, quatro facetas do amor:

Você precisa do amor **storage**, um amor fundamentado na amizade.

- Você precisa do amor **eros**, uma atração um pelo outro.
- Você precisa do amor **phileo**, um amor fraterno, como se sempre estivéssemos juntos.
- E o mais importante, você precisa do amor **ágape**, o amor altruísta e duradouro de Deus, o amor abrangente por nós e através de nós.

Robertson McQuilkin, no auge de sua carreira, renunciou à presidência do Columbia Bible College and Seminary, em 1990, para se tornar cuidador em tempo integral de sua esposa, Muriel, que tinha Alzheimer.

McQuilkin disse que fez isso porque Muriel

ficava muito mais feliz quando ele estava com ela. À medida que Muriel precisou mais e mais dele, ele lutou quanto a quem deveria receber sua atenção em tempo integral: Muriel ou o Columbia Bible College.

Como McQuilkin explicou:

“QUANDO CHEGOU O MOMENTO, A DECISÃO FOI FIRME. NÃO EXIGIU UM GRANDE CÁLCULO. ERA UMA QUESTÃO DE INTEGRIDADE. EU NÃO TINHA PROMETIDO, 42 ANOS ANTES, ‘NA DOENÇA E NA SAÚDE, ATÉ QUE A MORTE NOS SEPRE?’ CONTUDO, ESSE NÃO FOI UM DEVER TRISTE AO QUAL EU ESTOICAMENTE ME RESIGNEI. ELA, AFINAL DE CONTAS, HAVIA CUIDADO DE MIM POR QUASE QUATRO DÉCADAS COM DEVOÇÃO MARAVILHOSA: AGORA ERA A MINHA VEZ. E QUE PARCEIRA ELA FOI! SE EU CUIDASSE DELA POR 40 ANOS, AINDA ESTARIA EM DÍVIDA COM ELA. CONTUDO, É MUITO MAIS QUE GUARDAR PROMESSAS E SER JUSTO. AO OBSERVAR SEU DECLÍNIO PARA O ESQUECIMENTO, MURIEL É A ALEGRIA DE MINHA VIDA. DIARIAMENTE EU ENXERGO NOVAS MANIFESTAÇÕES DO TIPO DE PESSOA QUE ELA É, A ESPOSA QUE EU SEMPRE AMEI. EU TAMBÉM VEJO NOVAS MANIFESTAÇÕES DO AMOR DE DEUS, DO DEUS A QUEM ANELO AMAR MAIS PLENAMENTE. ELA É MINHA ALEGRIA. EU NÃO TENHO QUE CUIDAR DELA, EU CUIDO”. FULLY. SHE IS SUCH A DELIGHT TO ME. I DON’T HAVE TO CARE FOR HER, I GET TO.⁴

Notas

¹ Citado por Les & Leslie Parrot in *Relevant Magazine*, Sept/Oct 2008;

² Boteach, Schmuley. *Kosher Sex: A Recipe for Passion and Intimacy*. Danvers, MA: Harmony Books, p.172.

³ Krickitt And Kim Carpenter, Couple Who Inspired ‘The Vow,’ Talk About Love That Endures. OWN. Retrieved from http://www.huffingtonpost.com/2014/08/14/krickitt-and-kim-carpenter-the-vow_n_5676474.html

⁴ Zylstra, Sarah Eekhoff. Died: Robertson McQuilkin, College President Praised for Alzheimer’s Resignation. Retrieved from <http://www.christianitytoday.com/gleanings/2016/june/died-robertson-mcquilkin-columbia-president-alzheimers-ciu.html>

O Cônjuge Perfeito

DEREK J. MORRIS

Texto

EFÉSIOS 5:25-33

Tema

Como amar seu cônjuge

Complemento

Com amor ágape: sacrificando, fortalecendo, estimulando.

Sugestão para a pregação

Deixe seu casamento ser um reflexo do imensurável e infalível amor de Deus.

Objetivo

Incentivar meus ouvintes a amarem seus cônjuges com um amor celestial mediante sacrifício, fortalecimento e estima pelo cônjuge.

Minha esposa, Bodil, e eu nos conhecemos no Newbold College, na Inglaterra. Ela tinha 18 anos, e eu, 20. Prontamente nos tornamos bons amigos. Eu a amei mesmo antes de tocar sua mão. Compartilhamos um ano escolar maravilhoso, mas logo ela estava de volta a Takoma Park, Maryland, preparando-se para ingressar no programa de enfermagem no Columbia Union College, atual Washington Adventist University. Eu pude visitá-la naquele verão, nos EUA, e,

pouco antes de partir, seus pais me convidaram para me unir à sua família para esquiar nas férias, em New England, no mês de dezembro. Isso soava como uma ideia maravilhosa, mas eu sabia que como aluno pobre do colégio, nunca poderia bancar esse luxo. Antes que eu tivesse tempo de ficar deprimido devido à minha pobreza, seus pais me disseram que pagariam todas as minhas despesas, incluindo as passagens aéreas!

O último semestre da graduação passou rapidamente, e logo eu estava a caminho dos EUA para as emocionantes férias de verão. Naquela ocasião, eu pouco compreendia que estava embarcando em uma viagem sem volta. Durante as férias, ofereceram-me uma posição pastoral na Associação da Pennsylvania. Nunca mais voltei para casa. Oito meses depois, ficamos noivos. Um ano depois, nos casamos.

Tudo parecia tão perfeito, mas não demorou muito para eu perceber que marido imperfeito eu era. Depois de sete anos de ministério pastoral, minha esposa me escreveu uma carta. Quando a li, senti como se tivesse levado um soco no estômago. Entendo agora o quanto ela não queria me ferir. Ela escreveu a carta porque me amava e se importava com nosso casamento. Isto foi o que ela disse: “Você me diz que estou no topo de sua lista, mas eu não sinto assim”. Eu era um marido abusivo e não percebia isso. Eu nunca bati em minha esposa. Nem mesmo me lembro de haver gritado com ela, mas eu a estava abandonando, trabalhando desde cedo de manhã até tarde da noite e, para piorar as coisas, eu estava fazendo isso em nome de Jesus.

Derek J. Morris, DMin, é Presidente do Hope Channel, Inc., na sede mundial da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, em Silver Spring, Maryland, EUA.

Depois daquele choque de realidade, comecei a ser mais proposital sobre o casamento. Descobri alguns bons conselhos escritos quase dois mil anos atrás pelo apóstolo Paulo. Ele estava escrevendo aos maridos nessa parte da carta aos cristãos em Éfeso, mas estou convencido de que o conselho é apropriado para todos os cônjuges.

“Maridos, cada um de vós amai a vossa esposa, assim como Cristo amou a sua Igreja e sacrificou-se por ela, a fim de santificá-la, tendo-a purificado com o lavar da água por meio da Palavra, e para apresentá-la a si mesmo como Igreja gloriosa, sem mancha nem ruga ou qualquer outra imperfeição, mas santa e inculpável. Sendo assim, o marido deve amar sua esposa como ama o seu próprio corpo. Quem ama sua esposa, ama a si mesmo! Pois ninguém jamais odiou o próprio corpo, antes o alimenta e dele cuida, assim como Cristo zela pela Igreja, pois somos membros do seu Corpo. ‘Por este motivo, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua esposa, e os dois se tornarão uma só carne.’ Este é um mistério grandioso; refiro-me, contudo, à união entre Cristo e sua Igreja. Portanto, cada um de vós ame a sua esposa como a si mesmo, e a esposa trate o marido com todo o respeito” (Efésios 5:25-33).

Novamente, note como Paulo inicia em Efésios 5:25: “Maridos, cada um de vós amai a vossa esposa”. Como talvez você saiba, há várias palavras específicas no grego que são traduzidas para a palavra “amor”. O verbo usado aqui é *agapao*, do qual temos o substantivo ágape. Ele é usado sempre que se fala do amor de Deus. Então, quando a Bíblia diz: “Porque Deus amou o mundo”, o verbo *agapao* é usado. Quando Jesus diz: “Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros”, o verbo *agapao* é usado. Paulo está dizendo aqui: “Maridos, tenham o amor ágape por sua esposa”. E podemos acrescentar: “Esposas, tenham o amor ágape por seus maridos”.

Paulo está nos desafiando, os que somos casados, a revelarmos o amor imensurável e infalível de Deus. E o verbo está no imperativo, tratando-se de uma ordem e de um contínuo apelo sincero. Ame, siga amando seu cônjuge com o amor celestial.

Talvez alguém esteja pensando: *O que significa isso? Que seu amor pelo cônjuge seja*

uma revelação do imensurável e infalível amor de Deus. Bem, felizmente, o apóstolo Paulo esboça três aspectos do amor celestial.

I. Sacrifique-se por seu cônjuge (Efésios 5:25)

Primeiro, revelar o amor imensurável e infalível de Deus a seu cônjuge significa sacrificar-se em favor do cônjuge. Leia novamente comigo Efésios 5:25: “Maridos, cada um de vós amai a vossa esposa, assim como Cristo amou a sua Igreja e sacrificou-se por ela”. Cristo demonstrou Seu amor ágape por nós, Sua igreja, ao fazer o supremo sacrifício por nós. Ele Se entregou em nosso favor. Entregou-Se por nós. Recebeu o que merecíamos, ou seja, a morte, para que pudéssemos receber como um presente gratuito o que Ele merecia: a vida eterna. E Ele não veio dizendo: “Darei 50% se você der 50%”. Ele deu 100%, incondicionalmente, embora soubesse que muitos nem mesmo apreciariam Seu presente.

É assim que devemos amar nosso cônjuge. Ame seu cônjuge com amor celestial. Sacrifique-se por seu cônjuge. Dê incondicionalmente 100%. Você diz: “Isso não parece justo! Por que eu deveria dar 100%? E quanto às minhas necessidades? Meus direitos? Não posso amar assim!”. Você está absolutamente certo. Não podemos amar nosso cônjuge com amor celestial se nosso coração for egoísta e não convertido. A menos que você tenha comprometido sua vida a Cristo e Lhe pedido para preenchê-lo com Seu amor ágape, através do Espírito Santo, você não pode amar seu cônjuge com amor celestial. É impossível. Você fracassará toda vez. Mas se você orar cada manhã: “Senhor, por favor, encha-me com o Teu amor ágape”, então o amor de Deus poderá fluir através de você para seu cônjuge. Parte de amar seu cônjuge com amor celestial é: você se sacrificará por seu cônjuge.

Muitos anos atrás, tive o privilégio de batizar um jovem casal, Gary e Laurie Moyer. Laurie tinha fibrose cística e lutava para viver desde que se conhecia por gente. Quando criança, foi molestada por um funcionário do hospital. A vida era difícil. Mas, finalmente, ela conheceu Gary, um jovem que a amava pelo que ela era. Não pelo que ele poderia dar a ela, ou pelo que poderia fazer com ela, mas simplesmente

por quem ela era. Laurie fazia tratamentos seis horas por dia apenas para conseguir respirar livremente. Ela era diligente e disciplinada, mas, por fim, seus pulmões começaram a falhar. Não havia opções médicas adicionais disponíveis, exceto uma: um transplante de pulmão. Seu marido devotado se ofereceu para lhe dar um de seus pulmões. Isso, meu amigo, é uma demonstração visível de amor pelo cônjuge com um amor celestial. Você se sacrifica por seu cônjuge. Você ama seu cônjuge mais do que a própria vida. Esse amor, meus amigos, não é elaborado. Esse amor é feito na oração. É um dom do Alto, derramado por seu intermédio a quem você ama.

Laurie não estava suficientemente forte para passar por essa cirurgia. Ela dorme em Jesus agora, na firme e certa esperança da ressurreição, quando nosso Senhor Jesus retornará em glória. Mesmo assim, nesta vida, ela vislumbrou o imensurável e infalível amor de Deus e se regozijará nesse amor por toda a eternidade.

II. Fortaleça seu cônjuge (Efésios 5:28-29)

22

Um segundo aspecto de amar seu cônjuge com o imensurável e infalível amor de Deus é fortalecer seu cônjuge. Observe Efésios 5:28-29: “Sendo assim, o marido deve amar sua esposa como ama o seu próprio corpo. Quem ama sua esposa, ama a si mesmo! Pois ninguém jamais odiou o próprio corpo, antes o alimenta e dele cuida, assim como Cristo zela pela Igreja”.

Paulo usa a ilustração de uma pessoa cuidando de seu próprio corpo. Ele diz que assim como a pessoa alimenta o corpo, e Cristo alimenta a igreja, da mesma forma, como cristão, você deve alimentar seu cônjuge. O verbo usado aqui, *ektrepho*, significa alimentar plenamente ou incentivar o crescimento. Amar seu cônjuge com um amor celestial significa não só se sacrificar por ele, mas também alimentar seu cônjuge, encorajá-lo, fortalecê-lo, crescer e desenvolver.

Uma forma de fortalecer seu cônjuge é incentivá-lo a crescer pessoalmente. Quarenta anos atrás, no dia 26 de junho de 1977, minha esposa e eu nos casamos em Takoma Park, Maryland. Redigimos nossos votos matrimônios. Como parte de meu voto, eu

prometi ajudar Bodil a se tornar “tudo o que Deus queria que ela fosse”. Isso é o que significa “alimentar” a esposa. Embora eu tenha falhado muitas vezes, essa promessa tem sido uma parte importante de nosso compromisso. Quando Bodil completou a pós-graduação e desfilou pela plataforma com um título de mestrado na mão, eu não sabia quem estava mais feliz, ela ou eu! Era como se nós estivéssemos nos formando! Ela fez todas as provas e as monografias, incluindo uma extensa tese, mas isso significou o compromisso da família de “alimentá-la”, incentivá-la e apoiá-la em seu crescimento. Como cristão, amar seu cônjuge com um amor celestial envolve não apenas sacrificar-se por seu cônjuge, mas também fortalecê-lo.

Uma segunda forma de fortalecer seu cônjuge é incentivá-lo(a) a crescer espiritualmente. Na verdade, ouçam atentamente meus amigos. Eu gostaria de sugerir que fortalecer seu cônjuge espiritualmente é a melhor forma de fortalecer e proteger seu relacionamento. Você está orando com seu cônjuge? Você está orando por seu cônjuge? Vocês estão fazendo o culto juntos? Você está incentivando seu cônjuge a crescer espiritualmente? Essas são formas de fortalecer seu cônjuge, parte de amar seu cônjuge com um amor celestial.

III. Cuide de seu cônjuge (Efésios 5:29)

Mas há um terceiro aspecto de amar o cônjuge como uma revelação do amor imensurável e infalível de Deus que se encontra em Efésios 5:29 e que é “cuidar de seu cônjuge”. “Pois ninguém jamais odiou o próprio corpo, antes o alimenta e dele cuida, assim como Cristo zela pela Igreja.”

Novamente, Paulo usa a ilustração de alguém cuidando do próprio corpo. O verbo traduzido como “cuida” no verso 29 é único. Ele se encontra apenas duas vezes no Novo Testamento. O verbo *thalpo* significa estimar, confortar e manter aquecido. Outra vez em que é usado se encontra em 1 Tessalonicenses 2:7 em referência a uma ama ou à mãe que cuida dos filhos: “todavia, agimos entre vós com todo o desprendimento, como a mãe que acarinha os próprios filhos”. Que belo retrato! Revelar o imensurável e infalível amor de Deus pelo cônjuge significa não apenas se sacrificar pelo

cônjuge e fortalecê-lo, mas também cuidar dele. Confortá-lo. Mantê-lo aquecido. E isso não é apenas falar sobre aquecer os pés frios em uma noite de inverno, mas fazer o cônjuge se sentir especial, precioso e querido.

Na semana passada, ouvi uma bela ilustração de um marido que fez exatamente isso. Ele estimava sua esposa, e ela sentia isso. A história foi registrada por um cirurgião que testemunhou a cena tocante. Uma jovem acabara de passar por uma cirurgia para remover um tumor do rosto. No processo da cirurgia, um nervo facial foi cortado, deixando sua boca torta e seu rosto contorcido. O jovem marido estava no quarto do hospital, ao lado da cama, quando a esposa perguntou ao cirurgião: “Minha boca ficará para sempre assim?” “Sim”, foi a resposta. “Ficará assim porque o nervo foi cortado”. Ela assentiu em silêncio, mas o jovem marido sorriu. “Eu gosto dela”, ele disse. “É linda”. Gentilmente, o marido abaixou-se para beijar a boca torta, torcendo os lábios para se acomodar aos dela, simplesmente para mostrar-lhe que seus beijos ainda funcionam.¹ Não sei sobre você, mas isso toca meu coração. Uma ilustração simples, mas bonita do que significa estimar sua esposa como uma revelação do imensurável e infalível amor de Deus.

Conclusion

Também fui abençoado com uma companheira para a vida que para mim tem

sido a revelação do imensurável e infalível amor de Deus. Não tem sido fácil, porque eu não sou um marido perfeito. O que torna o milagre ainda mais notável é isto: ela também não é uma esposa perfeita, mas ela pede ao Senhor para enchê-la do amor ágape e me ama com um amor celestial, sacrificando-se, fortalecendo-me e cuidando de mim. Portanto, hoje, 40 anos e alguns dias depois que dissemos “Sim” quero publicamente, quero agradecer a ela pela revelação do imensurável e infalível amor de Deus. [*Nota: O orador também deve reconhecer sua própria esposa e em seguida convidar os outros a fazerem o mesmo.*]

Comprei algumas flores para agradecer, mas elas não são todas para vocês! Elas também são para que você as compartilhe com outra pessoa que deseja agradecer à esposa pela revelação do imensurável e infalível amor de Deus.

Se seu coração está cheio de gratidão por alguém que o ama com um amor celestial – que se sacrifica por você, o fortalece e cuida de você – venha, pegue uma flor e agradeça a essa pessoa especial em sua vida por ajudá-lo a ter um vislumbre mais claro do imensurável e infalível amor de Deus.

23

Notes

¹ Dobson, James C. (2014). *Straight Talk to Men*. Carol Stream, IL: Tyndale Momentum, p. 112.

O Poder Dos Pais Que Oram

S. JOSEPH KIDDER

Texto

“Ora, não tenho alegria maior do que esta: saber que meus filhos estão andando na Verdade” (3 João 4).

Introdução

Conheci Larry no Natal. Sua aparência era bruta, e ele tinha o corpo coberto por tatuagens: de cima a baixo, nos braços, no pescoço e até mesmo na cabeça. No decorrer de nossa conversa, ele me disse que era chefe dos diáconos em sua igreja. Fiquei surpreso! Normalmente, não me considero uma pessoa crítica, mas eu não conseguia entender por que uma igreja permitiria que um cara com uma aparência tão rude quanto a de Larry fosse o chefe dos diáconos. Foi então que ele me contou sua história.

Ele crescera na igreja e foi produto da educação adventista do ensino fundamental até o primeiro ano da faculdade. Quando foi para a faculdade, ele não se sentia enquadrado nas normas e regulamentos rígidos. Abandonou a escola e acabou se unindo aos Hells Angels (Anjos do Inferno). Ele abraçou completamente a vida das gangues: drogas, mulheres, bebidas, tatuagens pelo corpo todo.

Durante os anos em que Larry esteve afastado de Deus, sua mãe acordava às cinco horas todas as manhãs para orar por ele. Ela

tinha pouco contato com Larry e muitas vezes não sabia onde ele estava, se estava morto ou vivo, preso ou em liberdade, mas continuava apegada à esperança. Por quinze anos, ela orou fielmente por Larry e reivindicou as promessas bíblicas em seu nome.

Quinze anos depois, finalmente Larry decidiu que era tempo de deixar os Anjos do Inferno. Ele e sua namorada se estabeleceram na região da Bay Area. Ele conseguiu um trabalho, mas roubou de seu chefe para manter seu vício em drogas. Foi pego e demitido. Pouco depois, ficou sem dinheiro. Ele e a namorada foram despejados do apartamento, e pouco depois ela o deixou. Larry, incapaz de se recuperar, vivia nas ruas de San Francisco. Ele comia o que encontrava nas latas de lixo e as vasculhava para suprir suas necessidades.

Larry ficou tão deprimido que pensou que o suicídio era a única opção. Um sábado de manhã, ele pegou sua arma e a apontou para a própria cabeça. Com o dedo no gatilho, ouviu uma voz lhe dizendo para ir à igreja. Ele estivera afastado da igreja por quinze anos e, portanto, ignorou a voz. Posicionando a arma, ouviu novamente a voz dizendo: “Vá à igreja”. Outra vez tentou ignorar a voz. Isso aconteceu várias vezes. Como Larry respondeu? O que aconteceu com ele? Voltaremos em breve com a história.

Cobrir Nossos Filhos com a Oração

A cada dia podemos fazer muito por nossos filhos: amando, cuidando deles, fortalecendo-

S. Joseph Kidder, DMin., é Professor de Ministério Cristão e Discipulado no Seminário Teológico Adventista do Sétimo Dia, na Andrews University, em Berrien Springs, Michigan.

os, ensinando-os, treinando-os, ajudando-os, conduzindo-os, equipando-os, encorajando-os, protegendo-os e muito mais. Passamos horas preciosas apenas vivendo a vida, ajudando-os com as tarefas escolares, levando-os às atividades. Gastamos dinheiro em esportes, lições e vários cursos que os ajudam a crescer e a se tornar tudo o que podem ser, provendo-lhes oportunidades de fazer o que mais gostam no mundo. Mas, em meio a toda agitação da vida, devemos perguntar a nós mesmos: Estamos orando por nossos filhos?

Não me refiro a orações apressadas, com pouca consideração por trás delas. Refiro-me a orações *realmente* específicas, poderosas, cheia de promessas, inspiradas pela esperança. A única coisa com significado eterno que resistirá à prova do tempo são nossas orações em favor de nossos filhos. Nossas orações por nossos filhos nunca morrem. Elas perduram na vida deles. Seu relacionamento com Jesus é a única coisa que eles podem levar para o Céu, e por isso devemos orar por eles.

Quando meus dois filhos eram pequenos, depois do jantar, realizávamos o culto familiar. Pouco tempo depois eu saía para uma reunião ou visitação pastoral. Minha esposa os colocava para dormir, orando com cada um deles. Quando eu voltava para casa, ia ao quarto deles e também orava com eles. Então minha esposa e eu íamos para nosso quarto e orávamos pela salvação, proteção, futuro e caráter de nossos filhos. Muitas vezes, reivindicávamos promessas bíblicas específicas em favor deles. Até o presente, meus filhos adultos permanecem como seguidores comprometidos de Jesus.

Não há nada mais poderoso do que as orações sinceras dos pais que humildemente se ajoelham e apresentam os filhos ao Senhor. Ellen White escreve:

"O PODER DAS ORAÇÕES DE UMA MÃE NÃO PODE SER DEMASIADAMENTE ESTIMADO. AQUELA QUE SE AJOELHA AO LADO DO FILHO OU FILHA, EM SUAS DIFICULDADES DA INFÂNCIA, NOS PERIGOS DE SUA JUVENTUDE, NÃO SABERÁ SENÃO NO JUÍZO A INFLUÊNCIA DE SUAS ORAÇÕES SOBRE A VIDA DE SEUS FILHOS. SE ELA ESTÁ PELA FÉ ASSOCIADA AO FILHO DE DEUS, A TERNA MÃO DA MÃE PODE AFASTAR O FILHO DO

PODER DA TENTAÇÃO, PODE CONTER A FILHA DE CAIR EM PECADO. QUANDO A PAIXÃO ESTÁ LUTANDO PARA DOMINAR, O PODER DO AMOR, A INFLUÊNCIA RESTRITORA, FERVENTE, DETERMINADA DA MÃE, PODE FAZER BAIXAR A BALANÇA PARA O LADO DO DIREITO" (O LAR ADVENTISTA, P. 266).

Em meu ministério pastoral, tenho visto a diferença que faz quando os pais oram pelos filhos. Esses filhos são protegidos por Deus. Muitas vezes, eles decidiram seguir a Jesus e, na maioria das vezes, voltar para o Senhor quando se desviaram.

As orações são poderosas porque temos um Deus que faz o impossível quando oramos. Ana orou por algo que lhe era impossível: ter um filho, mas Deus realizou seu desejo. O mesmo Deus que concedeu o desejo de Ana de ter um filho honra as orações dos pais pela salvação, proteção e futuro de seus filhos. Ana sabia quem a ajudara: "Naquela ocasião eu suplicava a Deus por esta criança, e o SENHOR me concedeu o pedido que fiz" (1 Samuel 1:27). Minha esperança é que cada pai seja capaz de reivindicar essa promessa em favor de seus filhos.

Gostaria agora de compartilhar com vocês sete áreas importantes pelas quais orar sobre seus filhos. No final, há um plano de 31 dias de oração que pode ajudá-los a começarem a orar por seus filhos. Você pode repeti-lo ou adaptá-lo como desejar.

1. Salvação

Como pai, meu maior desejo é ver meus filhos caminhando com o Senhor; e eu oro por isso o tempo todo. João entendia bem isso quando escreveu: "Ora, não tenho alegria maior do que esta: saber que meus filhos estão andando na Verdade" (3 João 4).

Oro para que meus filhos tenham uma experiência semelhante à de Paulo, que disse: "Quero conhecer Cristo, o poder da sua ressurreição e a participação em seus sofrimentos, tornando-me como ele em sua morte para, de alguma forma, alcançar a ressurreição dentre os mortos" (Filipenses 3:10-11, NVI). Quando os filhos fazem isso, pode haver maior alegria para um pai do que essa?

Oração pela Salvação de Nossos Filhos:

“Pai, oro para que minha filha confesse com sua boca que Jesus é o Senhor e para que creia no coração que Tu ressuscitaste Cristo da morte.

“Que minha filha invoque Seu nome (Romanos 10:9, 13)! Pai, conduza minha filha pelos caminhos da justiça, por Seu nome. Oro para que o Senhor derrame Seu amor amplamente no coração dela, e para que ensine minha filha a se deleitar no Senhor (Romanos 5:5).

“Jesus, prenda Satanás e quebre seu poder sobre minha filha, pois ele é um inimigo derrotado. Por favor, envie Seus anjos e homens e mulheres piedosos para ministrar a minha filha.

“Santo Espírito, eu Lhe peço que atraia minha filha a Jesus Cristo e a um relacionamento íntimo e pessoal com Ele.

“Obrigado, Senhor, por Seu dom da salvação. Obrigado por salvar minha filha. Oro por essas coisas em nome de Jesus, amém”.

2. Caráter

Desejamos veementemente que nossos filhos sejam semelhantes a Cristo. A oração do apóstolo Paulo foi para que eles seguissem seu exemplo, como ele seguia o exemplo de Cristo (1 Coríntios 11:1). Oramos para que nossos filhos não apenas conheçam a doutrina, mas para que conheçam a Jesus e tenham Seu caráter. Nossa maior esperança é que os outros sejam capazes de vê-Lo neles e que sua luz brilhe diante dos outros para que estes possam ver suas boas ações e glorificar seu Pai que está no Céu (Mateus 5:16).

Não basta simplesmente “desejar” que nossos filhos sejam como Jesus. Devemos ser exemplos consagrados de Cristo para nossos filhos, e devemos orar sinceramente por Seu caráter na vida deles. Em meu estudo pessoal da Bíblia, amo descobrir o caráter de Deus em Sua palavra. Sempre que relaciono essas características, peço-Lhe em oração que coloque essas características em meus filhos e em mim. Não há maior ato de adoração do que ser semelhante a Cristo, pois fomos criados à Sua imagem para estar em comunhão com Ele.

Oração pelo Caráter de Nossos Filhos:

“Pai, agradeço-Te porque meu filho é Teu filho! Tu o escolheste para ser santo, e ele é muito amado. Que por esse amor a vida de meu

filho seja marcada pela bondosa misericórdia, pela bondade, humildade, mansidão e paciência. Que ele possa crescer na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo (ver 2 Pedro 3:18). Permita que a luz de meu filho brilhe diante dos outros a fim de que vejam suas boas obras e Te glorifiquem (Mateus 5:16).

“Oro para que meu filho seja rápido para perdoar uma ofensa, perdoadando tão rápido e completamente como o Senhor nos perdoou! E, acima de tudo, oro para que ele viva uma vida de amor que una todos nós em perfeita unidade (ver Efésios 4:32).

“Que o coração de meu filho seja tomado pela paz de Cristo e pela gratidão. Que cada detalhe da vida de meu filho – palavras, ações e pensamentos – seja feito em nome de Jesus, agradecendo-Lhe a cada passo do caminho.

“Que meu filho aprenda a fazer o que é certo, que ele busque a justiça e que defenda os oprimidos. Que ele defenda o direito do órfão e pleiteie a causa da viúva (Isaías 1:17).

“Oro para que meu filho sirva ao Senhor fielmente, de todo o seu coração, e para que considere as grandes coisas que o Senhor tem feito por ele (ver 1 Samuel 12:24). Em nome de Jesus, amém”.

3. Relacionamentos

Nossas orações devem ser centradas em Deus guiando nossos filhos “nos caminhos da justiça por amor de Seu nome” (Salmo 23:3) e orientando-os na escolha de seus amigos e futuro cônjuge. Devemos orar para que eles tenham relacionamentos positivos e que os levem a Cristo.

Peça a Deus para proteger seu filho diariamente das más influências. “Como é feliz aquele que não segue o conselho dos ímpios, não imita a conduta dos pecadores, nem se assenta na roda dos zombadores! Ao contrário, sua satisfação está na lei do SENHOR, e nessa lei medita dia e noite” (Salmo 1:1, 2, NVI).

Uma das maiores influências sobre nossos filhos são seus amigos. Oramos para que Deus traga cristãos comprometidos como o apóstolo André para os caminhos deles, que ajudem a levá-los a Jesus. Também queremos que nossos filhos sejam como André e levem outras pessoas a Cristo. Podemos até mesmo orar para que

Deus remove milagrosamente um amigo de caráter questionável da vida de nosso filho.

Oração pelos Relacionamentos de Nossos Filhos:

“Pai, no caminho de meus filhos, traga os amigos que o Senhor quer que eles tenham. Senhor, afaste-os das más influências. Dê a meus filhos relacionamentos consagrados e coisas divertidas que também agradem ao Senhor.

“Pai, obrigado porque meus filhos caminham pelos caminhos de cristãos consagrados e porque eles guardam os caminhos da justiça. Obrigado, Pai, por prover amigos bons e consagrados para meus filhos. Que meus filhos encontrem cônjuges consagrados que os incentivem em sua fé e caminhada com o Senhor (2 Coríntios 6:14). Em nome de Jesus, amém”.

4. Alegria

Desejamos trazer felicidade a nossos queridos. Esse desejo é um reflexo diminuto do desejo de Deus de cobrir nossos filhos com felicidade sem medida. O conceito de alegria se encontra mais de 200 vezes na Bíblia, mostrando dessa forma o valor que Deus dá a ela. A alegria é até mesmo fruto do Espírito, resultante de ter o Espírito Santo em nossa vida (ver Efésios 5:22).

A alegria máxima é ter a presença de Deus na vida de nossos filhos. “Tu me farás conhecer a vereda da vida, a alegria plena da tua presença, eterno prazer à tua direita” (Salmo 16:11, NVI). Pense no prazer inimaginável e eterno que Deus quer dar. Faça da felicidade eterna na presença de Deus seu ponto de referência e objetivo ao orar por seus filhos.

Finalmente, somente Deus pode oferecer a felicidade total e eterna. Essa alegria não se baseia em posses materiais, realizações ou circunstâncias, mas no contentamento no Senhor. Paulo diz: “Sei o que é passar necessidade e sei o que é ter fartura. Aprendi o segredo de viver contente em toda e qualquer situação, seja bem alimentado, seja com fome, tendo muito, ou passando necessidade. Tudo posso naquele que me fortalece” (Filipenses 4:12-13, NVI).

Oração pela Alegria de Nossos Filhos:

“Oh, Jesus, só o Senhor sabe o que fará minha filha feliz e completa. Somente o Senhor pode colocá-la na senda da felicidade eterna em Tua presença. Então, faça tudo o que o Senhor achar melhor. Só peço que o Senhor a enchas com Seu Santo Espírito, ao eu colocá-la em Suas mãos. Que a Sua alegria seja a força dela (ver Neemias 8:10).

Que ela seja encorajada no coração e unida no amor para que possa ter a plenitude das riquezas da compreensão completa, a fim de que possa conhecê-Lo (ver Colossenses 2:2). Que minha filha se mantenha afastada do amor ao dinheiro e que esteja satisfeita com o que tem, porque Tu disseste: ‘Conservem-se livres do amor ao dinheiro e contentem-se com o que vocês têm, porque Deus mesmo disse: ‘Nunca o deixarei, nunca o abandonarei’ (Hebreus 13:5, NVI). Que Sua presença e alegria eterna estejam em seu coração, mente e alma para sempre. Em nome de Jesus, amém”.

5. Proteção

Quando eu estava estudando no Colégio do Oriente Médio, em Beirute, Líbano, irrompeu uma guerra civil entre cristãos e muçulmanos. O colégio estava localizado no território cristão, no limite da linha de batalha. Muitos mísseis caíram no campus, tornando esse lugar cada vez mais perigoso. Minha mãe orava todos os dias e reivindicava as promessas de proteção no Salmo 91 em meu favor:

“AQUELE QUE HABITA NO ABRIGO DO
ALTÍSSIMO E DESCANSA À SOMBRA
DO TODO-PODEROSO PODE DIZER AO
SENHOR: ‘TU ÉS O MEU REFÚGIO E A
MINHA FORTALEZA, O MEU DEUS, EM
QUEM CONFIO’. ELE O LIVRARÁ DO LAÇO
DO CAÇADOR E DO VENENO MORTAL.
ELE O COBRIRÁ COM AS SUAS PENAS, E
SOB AS SUAS ASAS VOCÊ ENCONTRARÁ
REFÚGIO; A FIDELIDADE DELE SERÁ
O SEU ESCUDO PROTETOR. VOCÊ NÃO
TEMERÁ O PAVOR DA NOITE, NEM A
FLECHA QUE VOA DE DIA, NEM A PESTE
QUE SE MOVE SORRATEIRA NAS TREVAS,
NEM A PRAGA QUE DEVASTA AO MEIO-
DIA. MIL PODERÃO CAIR AO SEU LADO,
DEZ MIL À SUA DIREITA, MAS NADA O

ATINGIRÁ” (SALMO 91:1-7, NVI).

O motivo pelo qual estou vivo hoje é porque ela reivindicou essas promessas para mim. Portanto, hoje, oro pedindo proteção para meus filhos dos muitos perigos que eles enfrentam todos os dias. Eu também peço a Deus para protegê-los do pecado e do mal. A cada dia eles enfrentam tentações como drogas, álcool, pornografia e até mesmo amigos que podem desviá-los para caminhos errados. Em nossa luta contra o mal, estamos lidando com os poderes espirituais. Assim sendo, devemos colocar a armadura completa de Deus e nos proteger dos ataques do inimigo.

“FINALMENTE, FORTALEÇAM-SE NO SENHOR E NO SEU FORTE PODER. VISTAM TODA A ARMADURA DE DEUS, PARA PODEREM FICAR FIRMES CONTRA AS CILADAS DO DIABO, POIS A NOSSA LUTA NÃO É CONTRA SERES HUMANOS, MAS CONTRA OS PODERES E AUTORIDADES, CONTRA OS DOMINADORES DESTA MUNDO DE TREVAS, CONTRA AS FORÇAS ESPIRITUAIS DO MAL NAS REGIÕES CELESTIAIS. POR ISSO, VISTAM TODA A ARMADURA DE DEUS, PARA QUE POSSAM RESISTIR NO DIA MAU E PERMANECER INABALÁVEIS, DEPOIS DE TEREM FEITO TUDO” (EFÉSIOS 6:10-13, NVI).

Uma arma poderosa que todo pai cristão possui é a capacidade de orar diariamente por uma cerca de proteção ao redor de seus filhos. “Mas o Senhor é fiel; ele os fortalecerá e os guardará do Maligno” (2 Tessalonicenses 3:3, NVI).

Seja específico ao reivindicar a promessa bíblica que se relaciona ao tipo de proteção necessária para seus filhos. Por exemplo, para proteção contra o pecado, você pode reivindicar um verso como Romanos 6:14: “Pois o pecado não os dominará” (NVI). Para proteção contra o desânimo, você pode reivindicar esta promessa: “[...] pois o SENHOR, [...] nunca os deixará, nunca os abandonará” (Deuteronômio 31:6, NVI; ver também Hebreus 13:5).

Oração pela Proteção de Nossos Filhos:

“Pai, em nome de Jesus, oro por uma cerca de proteção ao redor de meus filhos. Agradeço-Lhe porque o Senhor é um muro de fogo ao

redor deles. Obrigado por dar aos Seus anjos a responsabilidade por meus filhos para guardá-los em todos os seus caminhos. Agradeço-Lhe porque Seus anjos os protegem enquanto estão fora, longe de casa. Agradeço-Lhe por protegê-los de danos, acidentes e todos os tipos de perigos. ‘Em paz me deito e logo adormeço, porque só tu, ó SENHOR, me fazes viver seguro e sem medo’ (Salmo 4:8).

“Agradeço-Lhe, Senhor, por ser a fortaleza e o refúgio de meus filhos. Obrigado por Sua Palavra que é uma lâmpada para seus pés e uma luz para seus caminhos. Obrigado porque o ímpio não pode tocá-los, e nenhum mal lhes acontecerá.

“Pai, abençoe-os e proteja-os. Faça com que Seu rosto brilhe sobre eles e seja gracioso para com eles; volte Seu rosto para eles e dê-lhes paz (ver Números 6:24-26). Em nome de Jesus, amém”.

6. Futuro

É nossa sincera oração que nossos filhos agora e sempre caminhem com o Senhor, assim como Enoque (ver Gênesis 5:24) e que Jesus seja o Amigo e Salvador deles por toda a vida.

Oramos pelo futuro de nossos filhos para que eles escolham Jesus como seu guia em cada decisão que tomarem. Queremos que eles tomem decisões baseadas não apenas na lógica ou nas necessidades do momento, mas com base na vontade de Deus dirigida pelo Espírito Santo (ver Salmo 119:105).

Devemos pedir a Deus que os ajude a tomar decisões sábias. Uma das decisões mais importantes que eles tomarão é a escolha do cônjuge. Essa decisão deve ser feita com muita oração, conselho e sabedoria. Deus promete sabedoria a todos que a pedirem: “Se algum de vocês tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá livremente, de boa vontade; e lhe será concedida” (Tiago 1:5, NVI). Oramos para que nossos filhos tenham o desejo de seguir a vontade de Deus, para que Lhe entreguem a vida e peçam-Lhe para dirigi-los. Nossas orações devem ser centradas para que façam escolhas sábias e escolham alguém que Deus aprova, alguém que os incentive no Senhor.

Oramos para que nossos filhos tenham um futuro seguro em Cristo. Ele está no controle

e estará presente com eles muito depois que tivermos partido.

Oração Pelo Futuro de Nossos Filhos:

“Senhor, agradeço-Lhe porque o Senhor conhece os planos que tem para meu filho, planos de fazê-lo prosperar, de não lhe causar danos, de lhe dar esperança e um futuro (ver Jeremias 29:11). Que o Senhor possa suprir todas as necessidades físicas e espirituais dele, de acordo com Suas riquezas em glória (Filipenses 4:19). Oro para que meu filho não siga no conselho dos ímpios, não imite a conduta dos pecadores, nem se assente na roda dos escarnecedores. Antes, que seu deleite esteja na Sua lei e que ele medite nela dia e noite (Salmo 1:1-2).

“Oro para que meu filho confie no Senhor de todo o coração, não se apoiando em seu próprio entendimento; que em todos os seus caminhos ele se submeta ao Senhor, e para que o Senhor lhe endireite os caminhos (ver Provérbios 3:5-6). Que meu filho se esqueça do que ficou para trás e avance para o que está adiante (Filipenses 3:13). Que ele tenha confiança de que a boa obra que o Senhor começou nele será concluída até que o Senhor volte novamente (Filipenses 1:6). No nome de Jesus, amém”.

7. Fidelidade

Nosso desejo para nossos filhos é que sejam fiéis nas pequenas e nas grandes coisas da vida. Queremos que sejam fiéis a Deus, ao cônjuge, aos filhos, no trabalho, nas finanças e na igreja.

A igreja primitiva era muito fiel na frequência, no louvor e adoração e na oração. “Todos os dias, continuavam a reunir-se no pátio do templo. Partiam o pão em suas casas, e juntos participavam das refeições, com alegria e sinceridade de coração” (Atos 2:46, NVI). Ansiamos que nossos filhos façam o mesmo.

Quando chegar o momento de defender sua fé, queremos que eles sejam como os três amigos de Daniel: Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que tiveram de escolher entre prestar culto ao rei e evitar a fornalha ardente, e adorar somente a Deus e potencialmente morrer. Eles disseram ao rei:

“Ó NABUCODONOSOR, NÃO
PRECISAMOS DEFENDER-NOS DIANTE
DE TI. SE FORMOS ATIRADOS NA
FORNALHA EM CHAMAS, O DEUS A QUEM
PRESTAMOS CULTO PODE LIVRAR-NOS, E
ELE NOS LIVRARÁ DAS TUAS MÃOS, Ó REI.
MAS, SE ELE NÃO NOS LIVRAR, SAIBA,
Ó REI, QUE NÃO PRESTAREMOS CULTO
AOS TEUS DEUSES NEM ADORAREMOS
A IMAGEM DE OURO QUE MANDASTE
ERGUER” (DANIEL 3:16-18, NVI).

Para nos assegurar de sermos fiéis nas grandes coisas, precisamos ser fiéis nas pequenas coisas. Lucas escreve: “Quem é fiel no pouco, também é fiel no muito, e quem é desonesto no pouco, também é desonesto no muito” (Lucas 16:10, NVI).

Quando me tornei adventista, enfrentei um dilema desafiador: ser fiel a Deus e honrar o sábado ou frequentar a universidade e realizar minhas provas no sábado. Decidi que seria obediente a Deus e seguiria Sua vontade. Quando reprovei nos exames por dois anos seguidos, a universidade me excluiu. Minha família quase me matou de tanto me bater por eu ter me tornado adventista. Fui abandonado por eles e jogado na rua. Isso foi há 38 anos. Ao me lembrar daquela época, vejo que Deus estava fazendo com que todas as coisas contribuíssem para meu bem e o de minha família. Hoje, oro para que meus filhos façam o mesmo e permaneçam fiéis a Deus nas pequenas e grandes coisas da vida, não importa o preço.

Oração Pela Fidelidade de Nossos Filhos:

“Oh, Deus! O Senhor é sempre fiel a nós. Sua Palavra nos mostra vez após vez que o Senhor é fiel. Oro para que meus filhos sejam fiéis e não se afastem do Senhor. Oro para que o Senhor lhes ensine o que significa ser fiel ao Senhor, à Sua Palavra e à Sua igreja. Dê-lhes firmeza à medida que O seguem. Ensine-os a ser fiéis nos pequenos e simples atos de fé, bem como nos grandes atos de fé. Oro para que, assim como Josué, eles declarem: ‘Eu e a minha casa serviremos ao SENHOR’ (Josué 24:15, RA).

“Senhor, oro para que eles sejam como Daniel, que poderia ter evitado a cova dos leões, mas que preferiu ser fiel a Deus (Daniel 6:10-16). Oro

para que o Senhor lhes dê Seu Espírito de poder, de amor e de autodisciplina (2 Timóteo 1:7). Oro para que eles sejam fortes e corajosos e para que não temam, mas permaneçam ao Seu lado o tempo todo (Josué 1:9). Em nome de Jesus, amém”.

O Poder de uma Mãe de Oração

Permita-me voltar à história de Larry, ex-membro da gangue dos Anjos do Inferno, cuja mãe orou para que ele voltasse para Deus. Depois de várias tentativas de suicídio e de ouvir a voz de Deus, finalmente Larry cedeu à voz de Deus e foi à igreja em San Francisco.

A igreja estava lotada. Então, Larry sentou-se na última fileira de bancos. Visto que ele vivia nas ruas, sem acesso a banho e à higiene básica, ele fedia tanto que as pessoas sentadas num raio de cinco bancos se levantaram e saíram. O pastor logo se levantou para pregar. Colocou a Bíblia e as anotações sobre o púlpito e olhou para a congregação. Larry chamou sua atenção. O pastor se inclinou e olhou fixamente para Larry por cerca de um minuto e voltou para suas anotações. Mas não conseguia pregar. Novamente, inclinou-se para frente para olhar para Larry e novamente tentou, sem sucesso, voltar às suas anotações.

Agora, a igreja toda estava focada em Larry. Ainda incapaz de pregar, o pastor deixou o púlpito e começou a caminhar para o fundo da igreja. Ele se dirigiu direto para Larry. Caiu a seus pés, abraçando-o, beijando-o e chorando de alegria. Larry fora seu colega de quarto na faculdade. De todas as igrejas para Larry ir, ele foi exatamente para a igreja na qual Deus preparara uma recepção de amor incondicional.

Um mês antes que Larry desistisse de suas tentativas de suicídio e fosse à igreja, o pastor e sua esposa receberam alguns de seus colegas do colégio que estavam viajando para o Parque de Yosemite. Naquela noite, depois do jantar, o grupo relembrou a época da faculdade e pegou um anuário. Virando as páginas, a esposa do pastor viu a foto de Larry e se perguntou em voz alta o que teria acontecido com ele. Eles falaram sobre o que sabiam de sua vida, longe de Deus, nas drogas e envolvido com gangues. Depois de um momento, elas pararam de conversar e sentiram a convicção de orar por Larry.

No dia seguinte, quando os amigos foram para casa, o pastor e sua esposa se comprometeram a orar diariamente por Larry na esperança de vê-lo novamente. Um mês depois, Larry apareceu em sua igreja! Não houve sermão naquele sábado. Em vez disso, o pastor contou esta história e a igreja celebrou.

Na noite em que conheci Larry, ele e sua noiva se levantaram para sair da mesa onde várias pessoas estavam comendo. Poucos minutos depois, um casal de aproximadamente 60 anos de idade saiu. Então, outro homem saiu. Fiquei curioso e assim levantei-me e segui-os para ver onde estavam indo. Eles haviam saído para uma sala ao lado. Mais tarde, eu soube que as pessoas que se levantaram para sair eram os pais e o irmão da noiva de Larry. Larry estava lhes dando estudos bíblicos. Agora entendo porque esse homem especial era o chefe dos diáconos.

A oração fiel da mãe de Larry e as orações de seus ex-colegas de classe não voltaram vazias. Foram respondidas de forma incrível. Larry voltou para sua família, para o Senhor e para a igreja.

Conclusão

Ao orar por seus filhos, ore através da Escritura; comece um diário de oração no qual a família e os amigos escrevam orações por eles. Formem um círculo de oração. Apresentem suas preocupações em oração. Organizem um quarto de guerra na oração (fixando as orações e as respostas às orações na parede). Orem de forma intensa, defensiva e ofensivamente, com seus filhos e com seu cônjuge. Nossos filhos necessitam de nossas orações persistentes fundamentadas na Bíblia. Quando formamos nossas orações a partir da Escritura, estamos falando da própria vontade de Deus para eles (ver Hebreus 4:12). Devemos fazer o compromisso de orar por eles durante toda a vida. Esse é o melhor presente que podemos dar a eles.

É difícil ser pais, mas Deus nos chama a perseverar nesse esforço, fixando nossos olhos nEle (Hebreus 12:1-2). Isso requer paciência, humildade, altruísmo e verdade. Nosso amor por nossos filhos deve proteger, confiar, esperar, perseverar e nunca falhar (ver 1 Coríntios 13:4-8). Meu desejo é que continuemos orando por nossos filhos e netos até que todos nós estejamos seguros no lar com Ele.

Notas

¹ André trouxe seu irmão, Pedro, a Cristo (João 1:40-42). Ele também trouxe um menino com seus peixes e pães a Cristo (João 6:6-9). Lemos também que ele ajudou a trazer os gregos a Jesus (João 12:20-22).

² Há mais de 200 referências à alegria na tradução da NVI da Bíblia. http://www.faithgateway.com/25-bible-verses-about-joy/#.WWzqTBS_tII. Acessado em 19 de julho de 2017.

³ Oração adaptada de <http://www.cfaith.com/index.php/article-display/105-featured-c5-articles/21626-prayer-to-stand-in-the-gap-for-your-children>. Acessado em 17 de julho de 2017.

31 Dias de Oração por Nossos Filhos

1. Salvação – “Senhor, permita que a salvação venha sobre meus filhos, que eles possam obter a salvação que há em Cristo Jesus, com eterna glória” (Isaías 45:8; 2 Timóteo 2:10; Tito 3:5).

2. Crescimento na Graça – “Oro para que meus filhos possam crescer na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo” (2 Pedro 3:18).

3. Amor – “Conceda, Senhor, que meus filhos aprendam a viver uma vida de amor, mediante a habitação do Espírito nele” (Gálatas 5:25; Efésios 5:2).

4. Honestidade e Integridade – “Que a integridade e a honestidade sejam sua virtude e proteção” (Salmo 25:21; Provérbios 10:9).

5. Confiança em Deus – “Que meu filho cresça confiando em Ti de todo seu coração e que não se apoie em seu próprio entendimento” (Provérbios 3:5; Salmo 3:5).

6. Amor pela Palavra de Deus – “Que meus filhos cresçam e entendam que a Tua Palavra é mais preciosa do que o ouro puro e mais doce do que o favo de mel” (Salmo 19:10).

7. Proteção de Deus – “Louvo-Te por Tua fidelidade; Tu fortalecerás e guardarás meu filho do mal” (2 Tessalonicenses 3:3).

8. Misericórdia – “Que meus filhos sejam

sempre misericordiosos, assim como Seu Pai é misericordioso” (Lucas 6:36; Lucas 1:50).

9. Respeito – (por si mesmo, pelos outros e pelas autoridades) – “Pai, permita que meus filhos demonstrem o devido respeito por todos, conforme os mandamentos de Tua Palavra” (1 Pedro 2:17).

10. Autoestima Bíblica – “Ajuda meus filhos a desenvolverem uma autoestima sólida, enraizada na compreensão de que são feitura de Deus, criados em Jesus Cristo” (Efésios 2:10).

11. Fidelidade – “Que o amor e a fidelidade nunca deixem meus filhos; antes, que essas duas virtudes estejam atadas ao redor de seu pescoço e escritas nas tábuas de seu coração” (Provérbios 3:3; Provérbios 14:22).

12. Coragem – “Que meus filhos sempre sejam fortes e corajosos no caráter” (Deuteronômio 31:6).

13. Pureza – “Cria neles um coração puro, ó Deus, e permite que a pureza do coração se revele em suas ações” (Salmo 51:10).

14. Bondade – “Senhor, que meus filhos sempre tentem ser bondosos entre si e com todas as pessoas” (1 Tessalonicenses 5:15).

15. Generosidade – “Concede que meus filhos possam ser generosos e dispostos a partilharem,

para assim acumularem tesouros para si mesmos, como um firme fundamento para o porvir” (1 Timóteo 6:18-19).

16. Paz – “Pai, permite que meus filhos façam todo esforço pela paz” (Romanos 14:19; Isaías 26:3).

17. Alegria – “Que meus filhos tenham alegria plena dada pelo Espírito Santo” (1 Tessalonicenses 1:6; Salmo 92:4).

18. Perseverança – “Senhor, ensina meus filhos a perseverarem em tudo o que fazem; ajudados, especialmente, a correrem com perseverança a corrida deles” (Hebreus 12:1; 1 Coríntios 15:58).

19. Humildade – “Deus, por favor, cultiva em meus filhos a capacidade de mostrar a verdadeira humildade para com todos” (Tito 3:2; Provérbios 22:4).

20. Compaixão – “Senhor, por favor, veste meus filhos com a virtude da compaixão” (Colossenses 3:12; Salmo 145:9).

21. Responsabilidade – “Concede que meus filhos possam aprender a responsabilidade, para que cada um leve seu próprio fardo” (Gálatas 6:5; Colossenses 3:23).

22. Contentamento – “Pai, ensina a meus filhos o segredo de estarem contentes em cada e em toda a situação, por meio dAquele que os fortalece” (Filipenses 4:12-13; 1 Timóteo 6:6).

23. Fé – “Oro para que a fé se enraíze e cresça no coração de meus filhos; para que a fé deles possa ganhar o que lhes foi prometido” (Lucas 17:5-6; Hebreus 11:1-40).

24. Coração de Servo – “Deus, por favor, ajuda meus filhos a desenvolverem o coração de servo; para que eles possam servir incondicionalmente, como se estivessem servindo ao Senhor e não a homens!” (Efésios 6:7; Romanos 12:11).

25. Esperança – “Que o Deus da esperança conceda que meus filhos possam transbordar de esperança e otimismo mediante o poder do Espírito Santo” (Romanos 15:13).

26. Sabedoria – “Que quando minha filha tiver falta de sabedoria, que ela compreenda que deve pedi-la a Ti. Tu a das generosamente e sem críticas” (Tiago 1:5).

27. Paixão por Deus – “Senhor, por favor, instila na alma de meus filhos o apego a Ti, e que se agarrem apaixonadamente a Ti” (Salmo 63:8; Salmo 42:1; Lamentações 3:25).

28. Autodisciplina – “Pai, oro para que meus filhos possam conquistar uma vida disciplinada e prudente, fazendo o que é certo, justo e correto” (Provérbios 1:3; 1 Coríntios 10:13; 1 Tessalonicenses 5:6).

29. Espírito de Oração – “Concede, Senhor, que a vida de meus filhos possa ser marcada pelo espírito de oração; para que aprendam a orar no Espírito em todas as ocasiões com todos os tipos de orações” (1 Tessalonicenses 5:17).

30. Gratidão – “Ajuda meus filhos a viverem de forma a sempre transbordarem de gratidão e para que sempre deem graças a Deus, o Pai, ou por tudo no nome de nosso Senhor Jesus Cristo” (Efésios 5:20; Colossenses 2:7; Salmo 107:8).

31. Obediência a Deus – “Lembra meu filho de obedecer a Ti e não a homens” (Atos 5:29).

HISTÓRIAS INFANTIS

A Oração Atendida em Favor do Sr. Joe

DAWN JACOBSON-VENN

Princípio Bíblico

“QUANDO ESTOU CERCADO DE PROBLEMAS, PEÇO AJUDA AO SENHOR E ELE ME ATENDE” (SALMO 120:1, BV).

Acessórios: uma sacola cheia de camisetas / camisas

O Sr. Joe vive em Bangcoc, Tailândia, com a família. Seus negócios não estavam indo bem. Vocês sabem com o que ele trabalha? Ele vende camisetas. (Tire uma camiseta da sacola e mostre para as crianças). Sua casa está cheia de camisetas que ele leva para o mercado para serem vendidas a fim de ganhar dinheiro para alimentar sua família. Mas o que acontece quando ninguém compra as camisetas? (Permita tempo para que as crianças respondam.)

Quando as vendas do Sr. Joe continuaram caindo, ele ficou muito desanimado. Se não conseguisse ganhar dinheiro suficiente, como poderia alimentar a família? Então, ele ficou muito triste.

Por essa ocasião, a Missão Adventista da Tailândia comprou um edifício perto da casa do Sr. Joe. O pastor Sudakar, professor de Bíblia, que também ensinava no curso de inglês, se mudou para o edifício da missão. Ele começou a oferecer estudos bíblicos e o curso de inglês à comunidade. A Missão também começou a

realizar o culto aos sábados, em seu pequeno centro no local.

Certo dia, o Pastor Sudakar estava visitando as pessoas do bairro e bateu à porta do Sr. Joe. O pastor Sudakar o convidou para ir à igreja e lhe perguntou se poderia orar por ele e por sua família. O Sr. Joe era budista e NÃO queria que o pastor Sudakar orasse por ele. Na verdade, ele queria que o pastor Sudakar saísse de sua casa. Ele não queria nada com os cristãos. O pastor Sudakar saiu e voltou para casa, mas continuou orando pelo Sr. Joe.

À noite, o Sr. Joe teve um sonho sobre seu visitante naquele dia. No sonho, ele viu o pastor Sudakar e a pequena igreja que ele pastoreava cercados de luz. No sonho, ele também viu que estava cercado de escuridão. O Sr. Joe ficou assustado, porque ninguém quer ficar no escuro. Na manhã seguinte, ele foi procurar o pastor Sudakar e lhe contou o sonho. Ele explicou que queria conhecer mais sobre a igreja e agora queria que o pastor Sudakar orasse por ele para que pudesse estar cercado pela luz que vira no sonho. O pastor Sudakar orou com o Sr. Joe, que saiu sentindo paz e alegria como não sentia há muito tempo.

No dia seguinte, quando o Sr. Joe foi ao mercado para vender as camisetas, adivinhem o que aconteceu? Ele vendeu uma camiseta, então duas, cinco, dez. No fim do dia, todas as camisetas que o Sr. Joe levava ao mercado foram vendidas. O Sr. Joe ficou empolgado! Ele vendera mais do que o suficiente para ter o dinheiro para alimentar sua família e cuidar

35

Dawn Jacobson-Venn, MA, é assistente administrativo do Departamento do Ministério da Família da sede mundial da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, em Silver Spring, Maryland, EUA.

dela. Assim que pôde, o Sr. Joe foi falar com o pastor Sudakar para contar como Deus respondera à oração do pastor.

Através dessa experiência, o Sr. Joe aprendeu uma importante verdade: Deus quer nos abençoar de formas inimagináveis. Ele quer suprir todas as nossas necessidades e nos encher com Seu amor, mas às vezes nós O impedimos de fazê-lo porque não confiamos nEle, não Lhe damos ouvidos ou não Lhe pedimos para nos ajudar. O Sr. Joe nem mesmo conhecia a Jesus, mas reconheceu como o Deus do universo respondeu à oração do pastor Sudakar. Viu como Jesus o abençoou e agiu em sua vida. Por isso, ele quis conhecer Jesus por si mesmo!

O Sr. Joe conheceu a Jesus. Na verdade, ele aceitou Jesus como seu Salvador e Senhor. Ele agora é membro batizado da pequena igreja perto de sua casa, em Bangcoc, Tailândia. Ele nunca mais deixou de ir à igreja desde que o pastor Sudakar orou por ele. O Sr. Joe continua vendendo suas camisas e a cada dia ama mais e mais o único Deus que pode responder às orações. Agora, ele conta a todo mundo sobre Deus.

Você também pode orar por alguém que ainda não conhece Jesus, assim como o pastor Sudakar orou pelo Sr. Joe. Quando fizer isso, observe Deus transformando a vida das pessoas pelo poder de Seu amor.

Raio de Sol para Jesus

LINDA MEI LIN KOH

Princípio Bíblico

“PORQUE EU POSSO FAZER TODAS AS COISAS
QUE DEUS ME PEDE COM A AJUDA DE
CRISTO, QUE ME DÁ A FORÇA E O PODER”
(FILIPENSES 4:13, BV).

Acessórios: saco plástico com fecho hermético contendo um pouco de farinha branca ou açúcar de confeitiro

Carlos, de 14 anos, vivia em Cuba. Um dia, ele estava saindo da escola pelo portão da frente quando notou que Juan, Diego e Sofia estavam se metendo às escondidas dentro dos arbustos atrás da escola. Essa era a terceira vez que ele via seus amigos se escondendo nos arbustos atrás da escola.

Carlos pensou: *“O que eles estão fazendo? Espero que não estejam se metendo em problemas!”*.

Desta vez, Carlos estava muito curioso para simplesmente se afastar. Ele tinha que ver o que seus amigos estavam fazendo. Silenciosamente, seguiu-os a distância, rastejando e aproximando-se mais e mais. Para seu desespero, viu Juan, Diego e Sofia mergulhando os dedos em um pó branco e colocando-o na boca. (Mostre o saco com a farinha ou com o açúcar de confeitiro.) Às vezes, eles colocavam essa substância no

nariz. Isso se parecia com as drogas que Carlos algumas vezes vira na TV.

— O que vocês estão provando? — ele perguntou muito corajosamente. — Vocês sabem que é contra as normas da escola provar drogas, certo?

— Isso não é tão ruim — respondeu Diego.

— Isso faz com que você sinta que está voando — acrescentou Sofia prontamente. Então Diego concordou com um piscar de olhos.

— Você gostaria de provar?

— Não seja covarde, Carlos — Sofia ecoou. — Todo mundo está fazendo isso!

— Vocês sabem que podem ficar viciados nessas drogas — ele explicou veementemente. — Por que desperdiçar a vida preso às drogas quando vocês podem parar e ter uma vida melhor?

— Parar? Eu não quero — acrescentou Juan.

— Jesus pode ajudá-los — respondeu Carlos.

— Quem é esse Jesus de quem você está falando? É algum tipo de médico? Você está seguro de que ele é tão bom assim? — Sofia zombou duvidando.

— Sim, Ele é muito poderoso. Ele os ajudará a parar, pois o que Ele realmente quer é que vocês vivam para sempre no Céu com Ele, um dia. Jesus ama a todos e deseja que vocês vivam com Ele no Céu — Carlos respondeu confiantemente!

— Vocês não gostariam de ir, especialmente nesta sexta-feira à noite, à minha igreja? Há

Linda Mei Lin Koh, EdD, é Diretora do Departamento do Ministério da Criança na sede mundial da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, em Silver Spring, Maryland, EUA.

um grupo muito legal de pessoas que está descobrindo quem é Jesus — Carlos explicou.

— Está bem, iremos apenas uma vez para saber sobre esse Jesus do qual você se vangloria — os três amigos disseram simultaneamente, rindo e desdenhando de Carlos.

Para sua surpresa, Juan, Diego e Sofia vieram pela primeira vez à reunião naquela sexta-feira à noite. Eles gostaram tanto que continuaram vindo e estudando a Bíblia com os outros amigos que fizeram na igreja. Os três faziam muitas perguntas à medida que aprendiam de Jesus e sobre o amor de Deus. Naturalmente, não faz mal dizer que havia muita comida gostosa nessas reuniões.

— Posso orar com vocês, amigos? — Carlos perguntava quando encontrava os amigos a cada dia, durante o recreio na escola. — Vocês sempre podem pedir a Jesus para ajudá-los a dizer não à tentação de usar drogas — Carlos lhes assegurou.

Juan teve mais dificuldades para deixar as drogas do que os outros dois, mas toda vez ele orava sinceramente e confiava em Jesus para

salvá-lo e transformá-lo. Diego e Sofia também passaram por lutas, mas lentamente deixaram de usar as drogas.

— Ei, minha igreja realizará uma série de reuniões no próximo mês e vocês estão convidados! — Carlos fez-lhe um convite entusiasmado.

— Sem dúvida que estaremos lá — eles responderam animadamente.

No final das duas semanas de reuniões de evangelismo, Juan, Diego e Sofia aceitaram a Jesus como seu Amigo Especial e foram batizados. Lágrimas de alegria encheram seu coração naquele sábado no tanque batismal. Eles chamaram Carlos para vir à frente e estar com eles.

— Muito obrigado, Carlos, por nunca ter desistido de nós. Foi você que nos apresentou a Jesus. Podemos dizer não a Satanás, que queria nos manter presos às drogas por toda a vida. Mas Jesus nos transformou — os três amigos disseram alegremente.

— Carlos, você é um raio de sol brilhante para Jesus! — disse o pastor. — Obrigado por brilhar para Jesus!

Um Menino Chamado “Zé”

SAUSTIN SAMPSON MFUNE

Princípios Bíblicos

“O ANJO DO SENHOR ACAMPA-SE AO REDOR DOS QUE O TEMEM, E OS LIBERTA” (SALMO 34:7).

“ESTOU FAZENDO ESTA ORAÇÃO, Ó DEUS, PORQUE SEI QUE TÙ ME RESPONDES. OUVES COM ATENÇÃO OS MEUS PEDIDOS E DÁ-ME A TUA RESPOSTA” (SALMO 17:6, BV).

Ellen White cita:

“NINGUÉM, SEM ORAÇÃO, SE ENCONTRA LIVRE DE PERIGO DURANTE UM DIA OU UMA HORA QUE SEJA” – *O GRANDE CONFLITO*, p. 530.

Acessórios: cobra de borracha/de brinquedo

Na verdade, não se sabe quantas pessoas conhecem seu nome verdadeiro, mas simplesmente o chamam de Zé. Ele tem 13 anos. Sua família realmente ama orar. A família do Zé ora por tudo. A cada manhã, antes de ir para a escola, não importa quão atarefada a família esteja, todos se reúnem na sala para o culto e para a oração. Todas as noites, antes de ir dormir, a família se reúne no mesmo lugar para fazer o culto a Deus e para encerrar o dia com oração. Mas isso não é tudo. Todos oram antes das refeições e antes de sair com o carro.

Saustin Sampson Mfune, DMin, é diretor associado do departamento do Ministério da Criança da sede mundial da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, em Silver Spring, Maryland, EUA.

Parece que a família de Zé ora o tempo todo.

Mas a oração não é tudo o que essa família faz. Eles também leem a Bíblia e outros livros com histórias cristãs. A leitura desses livros ajudou Zé a conhecer muitas histórias lindas sobre o amor de Deus e Seu cuidado pelas pessoas. Na Bíblia, Zé aprendeu como Daniel e seus três amigos oraram pelo significado do sonho do rei Nabucodonosor quando nem mesmo o rei conseguia se lembrar do próprio sonho. Zé leu como Jesus orava na madrugada e durante o dia.

Não muito longe da casa de Zé há um riacho. Espalhadas ao longo do rio há ervas daninhas, um canavial e várias árvores. Zé tem muitos amigos que moram ao longo do riozinho. Ele gosta de visitar seus amigos e fica muito feliz quando eles vêm para visitá-lo. Quando os meninos vêm, eles saltam pelas muitas pedras grandes que servem como ponte ao longo do rio. Os meninos se equilibram sobre as pedras enquanto cruzam o rio.

Durante uma estação chuvosa, a vegetação ao redor do rio tinha um verde vibrante e bonito. Uma noite, Zé foi com um amigo para ajudá-lo a atravessar o rio com segurança. O pai de Zé estava viajando para um lugar distante e só voltaria depois de uma semana. Depois de escoltar o amigo, Zé voltou para casa. Ele estava assobiando e sorrindo enquanto se aproximava do riacho. Embora o sol tivesse se posto, ainda havia um pouco de luz no crepúsculo para que ele seguisse seu caminho. Ao caminhar pelo rio, ouvia

sapos louvando ao Senhor, mas o coaxar dos sapos subitamente silenciou enquanto ele se aproximava do rio. Isso não era estranho. Os sapos ficam em silêncio quando ouvem outros ruídos.

Zé subiu na primeira pedra do rio e estava preparado para pôr o pé na segunda, quando teve um sentimento estranho de que estava em perigo. Você já sentiu isso alguma vez? Zé sentiu como se milhões de formigas estivessem se movendo sobre sua pele. Começou a sentir um tipo estranho de calor no corpo. Seus braços e pernas ficaram arripiados. Os pelos do corpo pareciam se enrijecer enquanto um sentimento estranho subia e descia por sua coluna. O coração começou a bater forte, mas Zé não sabia por que seu corpo estava reagindo de forma tão violenta a um perigo que ele ainda não vira, ou seja, até que ele olhou para a água batendo contra as pedras perto de seu pé.

Ao olhar atentamente viu outro par de olhos olhando em sua direção, e eles estavam mudando de cor. De início, ele não soube o que fazer com o que estava vendo, mas quando olhou atentamente, descobriu que os olhos pertenciam a uma cobra gigantesca. Era uma píton! Sua cabeça estava erguida e o restante de seu longo corpo estava enrolado na pedra que ele estava por pisar. Zé congelou seu movimento. Ele viu os olhos cintilantes e belos da enorme cobra se aproximando mais e mais dele. Com isso ele perdeu todas as forças, e sua voz desapareceu. Parecia que os pulmões haviam encolhido e ele não conseguia respirar. Tentou mover as pernas, mas nada aconteceu. Tudo o que podia fazer era ficar ali e observar. Ele estava paralisado.

Nesse momento de terror, veio-lhe um pensamento: *orar*. Zé não se lembra do que aconteceu em seguida. Ele nem mesmo consegue se lembrar se de fato orou ou não,

mas depois que o pensamento lhe veio à mente, ele viu os olhos da píton subitamente pararem e então começaram a se afastar, como em um filme em câmera lenta. A cabeça da cobra então se abaixou lentamente e a píton se desenrolou da pedra e deslizou para o milharal ao lado do rio.

Do nada, as forças de Zé voltaram. Ele correu como uma bala até a casa. Ao chegar à casa, ele abriu a porta com tudo, quase derrubando um de seus parentes que estava na casa. Ele caiu em uma cadeira e pediu à sua tia e a todos ali que abrissem as janelas, porque ele mal podia respirar. Confusa, sua família começou a abrir as janelas. Mas então, subitamente, ele lhes disse para fecharem as janelas.

— E... eu estava... atravessando... o rio — ofegou Zé, tentando desesperadamente contar a história. — Havia uma cobra enorme lá. Ela deslizou. Eu sei que está vindo para me pegar. FECEM AS JANELAS! — ele gritou. Zé estava tão fora de si que a família aterrorizada fechou as janelas, assim como ele pedira.

Depois de retomar a respiração, Zé lhes contou o restante da história. Quando terminou, ligou para o pai e lhe contou o que acontecera. Depois de ouvir a história, seu pai ficou de emoção. Ele estava orgulhoso, porque seu filho tinha se lembrado de orar quando se sentiu ameaçado. Ele sempre quisera que Zé soubesse que podia confiar em Jesus em qualquer situação. O pai de Zé encerrou a ligação dizendo-lhe que ele sempre poderia confiar em Jesus. Ele, o pai terreal, podia estar distante, mas Jesus estaria com ele em todos os momentos. O pai então orou com ele, agradecendo a Jesus por tê-lo protegido e salvado sua vida.

Depois de conversar com o pai, Zé e todos na casa se ajoelharam e agradeceram a Jesus por ter-lhe salvado a vida.

SEMINÁRIOS

Tornando-se uma carne: O Plano de Deus para a Intimidade no Casamento

WILLIE AND ELAINE OLIVER

Introdução

“POR ESSE MOTIVO É QUE O HOMEM DEIXA A GUARDA DE SEU PAI E SUA MÃE, PARA SE UNIR À SUA MULHER, E ELES SE TORNAM UMA SÓ CARNE”
GÊNESIS 2:24

42

Foi durante a semana da criação que ocorreu um evento miraculoso e extraordinário. O primeiro homem e a primeira mulher foram unidos no santo matrimônio: o milagre onde dois se tornaram um. Esse fenômeno da unidade é tão incrível que é mencionado como um “grande mistério” (Efésios 5:32). Mesmo que os casamentos de hoje sejam grandiosos e espetaculares, nenhum deles se compara com este evento. Em um jardim perfeito, um homem e uma mulher perfeitos foram unidos por um Deus perfeito que tinha um plano perfeito para sua vida.

A unidade e a intimidade dizem respeito a conhecer e ser conhecido; a amar e ser amado; a sofrer quando o outro sofre; a se regozijar quando o outro se regozija. A unidade e a intimidade se aprofundam no laço conjugal, fortalecendo o compromisso e desenvolvendo níveis ainda mais profundos de intimidade. Os cônjuges que estão dispostos a fazer essa jornada de se tornarem uma só carne experimentarão o cumprimento do plano original de Deus para o casamento.

Willie Oliver, PhD, Educador Certificado de Vida Familiar, e Elaine Oliver, MA, Conselheira Profissional Licenciada, Educador Certificado de Vida Familiar, são diretores do Departamento do Ministério da Família na sede mundial da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, em Silver Spring, Maryland, EUA.

Em Direção à Compreensão da Intimidade

Normalmente, quando anunciamos que vamos falar sobre a intimidade no casamento, automaticamente as pessoas presumem que vamos falar sobre a sexualidade. Embora a unicidade sexual seja definitivamente um aspecto da intimidade e desempenhe um papel muito importante no casamento, ela é apenas uma parte da intimidade. Conforme instruída por Deus, a experiência de uma só carne não apenas se refere ao corpo físico, mas também é usada para representar a “unidade harmoniosa mais profunda que existe entre as pessoas, que é a unidade entre marido e mulher em todas as suas dimensões: emocional, física e espiritual”.¹

O dicionário de Webster define intimidade como um “relacionamento pessoal íntimo, familiar e normalmente afetivo ou amoroso com outra pessoa ou grupo, a qualidade de se sentir à vontade, acolhido ou familiar” [tradução livre]. Podemos dizer então que a intimidade nos dá um sentimento de proximidade, afeto e segurança. No casamento, é a experiência de unicidade em que marido e mulher podem compartilhar seus mais profundos pensamentos, sentimentos, desejos, sonhos, alvos, alegrias e decepções em um ambiente seguro.

Essa unicidade é o que Deus pretendeu para o casamento e é o que leva a maioria dos casais a se casar. Porém, não há intimidade automática. A unicidade e a intimidade são uma jornada que todo casal deve estar ávido e disposto a empreender. Em nosso texto, Gênesis 2:24, a

frase “se tornam uma só carne” infere que o primeiro casal não era instantaneamente uma só carne, mas que eles se tornariam uma só carne. Então, no verso 25 vemos Adão e Eva experimentando a unicidade: “O homem e a mulher viviam nus e não se envergonhavam”. No Jardim do Éden, Adão e Eva se abriram para conhecerem um ao outro em todos os aspectos, sem medo ou a necessidade de se cobrirem.

Deus inseriu em cada um de nós o desejo de ter esse tipo de intimidade, primeiro com Ele e então um com o outro, sendo o relacionamento humano máximo de intimidade o da intimidade conjugal. Mas essa intimidade só pode ser alcançada em um ambiente de segurança e confiança. Esse tipo de ambiente permite a partilha mais profunda do nosso íntimo, o melhor e o pior, tudo por causa do conhecimento íntimo.

A intimidade cria um sentimento de pertença e proximidade e fortalece a conexão conjugal de uma maneira profunda e cativante. Quando os cônjuges compartilham seu eu mais profundo, é porque desejam ser conhecidos e ainda aceitos apesar desse conhecimento. Eles são honestos, abertos e afetuosos um com o outro. Cada um é consciente de suas fraquezas e é mais compreensivo com as fraquezas do outro. Há amor incondicional e aceitação das diferenças sem o desejo de exercer poder ou controle sobre o outro.

Deixando e Se Unindo

Essa instrução fundamental dada por Deus (Gênesis 2:24) é a chave para manter o casamento para toda a vida.³ Aqui Deus dá uma orientação clara para deixar a ligação infantil com os pais/família e formar uma nova ligação com o cônjuge, iniciando assim a jornada de se “tornar uma só carne”. Essa nova unicidade é a formação de uma nova identidade chamada de “Nós” e o abandono do “Eu”; um relacionamento que é tão intimamente ligado que uma separação feriria profundamente cada uma das partes individuais.⁴

Deixar não implica que alguém deve abandonar a família de origem. Porém, os psicólogos contemporâneos e os especialistas em casamento e família concordam que uma diferenciação saudável da família de origem é essencial para um casamento estável, satisfatório e íntimo. A lealdade à formação do novo casal

deve ter precedência sobre a lealdade à família de origem. No entanto, cada um traz para a união o melhor (e o pior) de ambos os sistemas familiares formando um novo sistema próprio do casal.

Partir é essencial para que ocorra o unir-se: em essência, unir-se é outro passo fundamental para a intimidade. Muitas pessoas, incluindo adultos solteiros e casais pré-maritais, antes de se unirem, procuram o casamento para dar felicidade, afeição e amor. Eles associam amor aos sentimentos decorrentes de receber esses elementos. A verdade é que o casamento não se trata do que podemos obter, mas do que estamos dispostos a dar. Quando cada um dá amor, afeição e tem uma atitude de alegria com a outra pessoa, isso proporciona um solo fértil para a intimidade prosperar e crescer.

Nossa cultura contemporânea tem induzido muitas pessoas a acreditar que o amor é um sentimento e que as almas gêmeas são encontrada. Com certeza, o amor não é um sentimento; é uma decisão. E não há como encontrar a alma gêmea; as pessoas se tornam almas gêmeas, que é o que a intimidade é quando os casais estão dispostos a fazer um esforço para crescer juntos. Ellen G. White diz no livro *O Lar Adventista*, p. 105:

“POR MAIS CUIDADOSA E SABIAMENTE QUE SE TENHA ENTRADO NO CASAMENTO, POUCOS CASAIS SE ENCONTRAM COMPLETAMENTE UNIDOS AO REALIZAR-SE A CERIMÔNIA MATRIMONIAL. A REAL UNIÃO DOS DOIS EM CASAMENTO É OBRA DOS ANOS SUBSEQUENTES”.

A intimidade é plano de Deus; não é ilusória. A intimidade é possível e altamente provável para cada casal que busca um casamento íntimo. A intimidade pode ser reconquistada mesmo quando o casal acredita que a perdeu. Todo casal é vulnerável a crescer afastado se os dois não forem propositais sobre crescer juntos.

Dimensões da Intimidade

Muitos estudiosos sobre casamento e família escreveram extensivamente sobre a intimidade e suas dimensões ou categorias. Essas dimensões da intimidade não são mutuamente exclusivas umas das outras. A intimidade é multidimensional,

e quando os casais nutrem cada dimensão, eles trabalham juntos para criar o nível mais profundo de intimidade que os casais podem experimentar. Discutiremos sucintamente quatro dimensões da intimidade: emocional, intelectual, física e espiritual.

Intimidade Emocional

A intimidade emocional ocorre quando o casal pode falar aberta e livremente sobre seus sentimentos e desejos. É a partilha de valores e crenças pessoais. Também há carinho e afeição. Com muita frequência, depois do casamento e da lua de mel, os casais perdem a motivação para permanecer emocionalmente íntimos. Eles permitem que as atividades diárias e outros compromissos em competição consumam sua vida e agenda, porque há, presumivelmente, outras atividades que demandam atenção imediata.

Intimidade Intelectual

A intimidade intelectual é a partilha de pensamentos e ideias. O casamento não assegura que os casais sempre concordarão um com o outro; pelo contrário, algumas pessoas podem discordar na maioria das coisas. No entanto, a intimidade intelectual implica que o casal pode ficar acima de suas divergências para a preservação de seu relacionamento. Os casais podem aprofundar sua intimidade intelectual ao ouvir um ao outro com dignidade e respeito e ao se incentivar mutuamente. A intimidade intelectual, ou qualquer tipo de intimidade, não pode prosperar em um ambiente de ridicularização, contradição e rebaixamento do outro.

Intimidade Física

A intimidade física ou intimidade sexual é a bela dádiva que Deus deu aos casais casados. Fica claro na Escritura que Deus destinou a união sexual para ser parte do quadro completo da intimidade. A intimidade sexual se desenvolve melhor quando o amor incondicional está presente. *“O amor é muito paciente e bondoso, nunca é invejoso ou ciumento, nunca é presunçoso nem orgulhoso, nunca é arrogante, nem egoísta, nem tampouco rude”* (1 Coríntios 13:4-5, BV). A intimidade sexual está inextricavelmente ligada à intimidade emocional. Enquanto a maioria

dos homens tem a intimidade sexual como uma necessidade primária, a maioria das mulheres tem a intimidade emocional como uma necessidade primária. Se as intimidades emocional e sexual forem nutridas, os casais experimentarão satisfação mútua em seu relacionamento

Intimidade Espiritual

A intimidade espiritual não é uma dimensão tanto quanto é uma base para todas as outras intimidades. A intimidade espiritual é o compartilhamento de crenças, valores e experiências espirituais. É um forte compromisso de fé quando os casais se submetem individualmente e como casal a Deus. Os cônjuges se conhecem e são conhecidos quando podem compartilhar suas jornadas espirituais um com o outro.

A intimidade espiritual completa o quadro de “dois se tornando um”. Os casais que compartilham seus altos e baixos espirituais formam um laço mais íntimo e permanecem mais sintonizados um com o outro. A intimidade espiritual ajuda o casal a motivar um ao outro a crescer espiritualmente. Mesmo em momentos de crise, os casais que oram juntos são mais capazes de enfrentar e ser conforto um ao outro. Também há momentos em que um dos cônjuges ora porque o outro está desanimado.

Quando os casais são espiritualmente íntimos, fica mais fácil a confissão e o perdão. A jornada do casamento é uma via principal em nossa jornada para compreender Deus. Muitas vezes dizemos que uma crise no casamento é uma crise espiritual. Quanto mais perto estivermos de Deus, mais perto estaremos um do outro no casamento. E vice-versa. Quanto mais nos isolamos de Deus, mais isolados estaremos no casamento

Mantendo a Unicidade e a Intimidade

Manter a unicidade e a intimidade é a questão mais crucial no casamento. Como com todo o resto que Deus criou como bom, Satanás tenta destruir. Em Gênesis 2:24, vemos a união perfeita de duas pessoas. Um casal comprometido a se tornar uma carne sem barreiras entre si: sem temor, sem ficar na defensiva, sem pecado ou egoísmo. Em Gênesis 3, depois da Queda, essa situação idílica mudou dramaticamente e houve inimizade entre o

primeiro casal. Eles se encobriram, culparam e discutiram, e os dois se recusaram a assumir a responsabilidade diante de Deus e um diante do outro pelo que fizeram. Eles se distanciaram um do outro e se distanciaram de Deus.

Essa realidade será a trajetória natural de cada casal, a menos que intencionalmente se esforcem para manter a unicidade e a intimidade. O pecado afeta nosso casamento. A cultura pós-moderna na qual vivemos afeta nosso casamento. Ambos se baseiam em premissas individualistas e em ser um servo dos próprios desejos. Isso é o oposto do casamento e da intimidade conjugal e da noção de se “tornar um”. Os casais devem ser mutuamente investidos na melhoria da qualidade de seu casamento e em passar seu relacionamento para os níveis mais profundos da intimidade.

Ellen G. White diz no livro *O Lar Adventista*, p. 106:

“EMBORA POSSAM SURGIR DIFICULDADES, PERPLEXIDADES E DESÂNIMO, NEM O MARIDO NEM A ESPOSA ABRIGUE O PENSAMENTO DE QUE SUA UNIÃO É UM ERRO OU UMA DECEPÇÃO. RESOLVA CADA QUAL SER PARA O OUTRO TUDO QUE É POSSÍVEL. CONTINUE AS PRIMEIRAS ATENÇÕES. DE TODOS OS MODOS, ANIME UM AO OUTRO NAS LUTAS DA VIDA. PROCURE CADA UM PROMOVER A FELICIDADE DO OUTRO. HAJA AMOR MÚTUO, MÚTUA PACIÊNCIA. ENTÃO, O CASAMENTO, EM VEZ DE SER O FIM DO AMOR, SERÁ COMO QUE O SEU PRINCÍPIO. O CALOR DA VERDADEIRA AMIZADE, O AMOR QUE LIGA CORAÇÃO A CORAÇÃO, É UM ANTEGOZO DAS ALEGRIAS DO CÉU”.

Os estudiosos do casamento sugerem que os seguintes elementos relacionais devem estar presentes a fim de que os casais mantenham a intimidade:

Confiança. Conhecer e ser conhecido é uma aventura arriscada. Embora pareça uma noção maravilhosa, não é tão fácil de ser alcançado. Muitas vezes há muitos fatores que impedem os casais de compartilhar intimamente um com o

outro. É assustador ser emocional, intelectual, física e espiritualmente transparentes quando não se tem certeza de que o que foi dito será tratado com cuidado. Quando o ambiente é preenchido com amor condicional, vergonha e controle, torna-se fácil para as pessoas se encobrirem. Cada um deve envidar todos os esforços para criar um ambiente onde a confiança e o respeito mútuo sejam nutridos.

Atenção. Os casais devem estar dispostos a ouvir um ao outro, não apenas com os ouvidos, mas com os olhos e o coração. Devem aprender a responder um ao outro com aceitação, afeição, compreensão e sensibilidade. Isso também significa estar disposto a ouvir como cada um pode fazer ajustes em seu estilo relacional e de comunicação a fim de melhorar a qualidade do casamento. Ser responsivo também significa ter a disposição de lidar com mágoas, amargura e ressentimentos e em se empenhar para um processo de perdoar e curar.⁵

Disponibilidade. Os casais devem estar disponíveis um ao outro em todas as dimensões da intimidade. Embora nem sempre seja possível estar 100% em todas as dimensões, quando os casais estão abertos a ouvir e a ter empatia um pelo outro, ouvindo as alegrias e as tristezas um do outro, eles estão estabelecendo um fundamento essencial de amizade e companheirismo. Estar disponível significa dedicar-se ao relacionamento, investindo nele porque você está interessado em vê-lo crescer e se transformar em uma forte parceria conjugal. Trata-se de se tornar aliados íntimos.

Conclusão

Nutrir a unicidade e a intimidade suscita ricas recompensas aos casais casados. Quando estes escolhem nutrir e manter a unicidade, inoculam seu relacionamento contra a aflição natural do afastamento. É impossível se afastar se vocês estão propositadamente tentando crescer juntos. E tendo Deus ao seu lado, vocês não podem fracassar. Este é o plano de Deus: que os cônjuges se tornem uma revelação de Seu imensurável e infalível amor à medida que os dois se tornam um.

Referências:

- Balswick, J. O., & Balswick, J. K. (2006). *A model for marriage: Covenant, grace, empowerment and intimacy*: InterVarsity Press.
- Davidson, R. M. (2007). *Flame of Yahweh: Sexuality in the Old Testament*. Peabody, Massachusetts: Henrickson Publishers, Inc.
- Marriage: Biblical and Theological Aspects*. (2015). (E. Mueller & E. B. De Souza Eds. Vol. 1). Silver Spring: Review and Herald
- Mazat, A. (2001). *The Intimate Marriage: Connecting With the One You Love*. Hagerstown, MD: Review and Herald Publishing Association.
- Oliver, W., & Oliver, E. (2015). An Introduction: The Beauty of Marriage. In E. Mueller & E. B. De Souza (Eds.), *Marriage: Biblical and Theological Aspects* (Vol. 1). Silver Spring, MD Review and Herald Publishing Association.
- Oliver, W., & Oliver, E. (2015). *Real Family Talk: Answers to Questions*

about Love, Marriage, and Sex.

Nampa, Idaho: Pacific Press Publishing Association.

Stanley, S. M., Trathen, D., McCain, S., & Bryan, B. M. (2013). *A Lasting Promise: The Christian Guide to Fighting for Your Marriage*. John Wiley & Sons.

Notas

¹ Davidson, Richard M. (2007), “*Flame of Yahweh: Sexuality in the Old Testament*”, p. 47.

² *Ibid.*, p. 48.

³ Oliver, W. and Oliver, E., “An Introduction: The Beauty of Marriage” in *Marriage: Biblical and Theological Aspects*, p. 9-10.

⁴ *Ibid.*, p. 10

⁵ Este workshop foi preparado para casais que estão em relacionamentos relativamente saudáveis onde há a pressuposição básica de que não ocorre abuso de qualquer tipo ou infidelidade. Os indivíduos que passam por esses traumas no relacionamento são veementemente incentivados a buscarem ajuda de um conselheiro cristão profissional ou de seu pastor.

Construindo um Lar Saudável

CLAUDIO E PAMELA CONSUEGRA

NOTA:

Por favor, forneça a folha aos participantes deste seminário. Faça o download em: <http://family.adventist.org/planbook2018>.

Texto

“PORQUANTO, QUAL DE VÓS, DESEJANDO CONSTRUIR UMA TORRE, PRIMEIRO NÃO SE ASSENTA E CALCULA O CUSTO DO EMPREENDIMENTO, E AVALIA SE TEM OS RECURSOS NECESSÁRIOS PARA EDIFICÁ-LA? PARA NÃO ACONTECER QUE, HAVENDO PROVIDENCIADO OS ALICERCES, MAS NÃO PODENDO CONCLUIR A OBRA, TODAS AS PESSOAS QUE A CONTEMPLAREM INACABADA ZOMBEM DELE, PROCLAMANDO: ‘ESTE HOMEM COMEÇOU GRANDE CONSTRUÇÃO, MAS NÃO FOI CAPAZ DE TERMINÁ-LA!’” LUCAS 14:28-30.

INTRODUÇÃO

Há muitos tipos diferentes de casas. [Você pode usar imagens de diferentes tipos de habitações: cabana de palha, edifício de apartamentos, sobrado, mansão, casa pequena.]

Claudio Consuegra, DMim, é Diretor do Departamento do Ministério da Família da Divisão Norte-Americana dos Adventistas do Sétimo Dia, em Columbia, Maryland, EUA.

Pamela Consuegra, PhD, é Diretora Associada do Departamento do Ministério da Família da Divisão Norte-Americana dos Adventistas do Sétimo Dia, em Columbia, Maryland, EUA.

Hoje vamos ajudá-lo a construir um lar, não apenas uma casa. Mas, para mostrar como construir um lar saudável, vamos usar o modelo de uma casa.

I. FUNDAMENTO ESPIRITUAL

O melhor alicerce para um lar saudável é uma base espiritual. Por favor, leia **Mateus 7:24-25** e **Josué 24:15**).

47

1. Uma Família Espiritual Adora Unida.

A família espiritual escolhe frequentar e se envolver em uma igreja que ensine a Palavra de Deus do púlpito, de cada classe da Escola Sabatina e de cada plataforma de liderança.

2. Uma Família Espiritual Honra a Palavra de Deus e a Aplica em Seu Lar. A família espiritual ensina, lê em voz alta, discute e reverencia a Palavra de Deus. Os membros percebem que não há nada mais importante do que ensinar a Palavra de Deus em seu lar, porque ela é viva, transformadora e eterna. Quando você deveria falar sobre a Palavra de Deus, de acordo com Deuteronômio 6:7?

3. As Famílias Espirituais Fazem da Oração uma Parte Diária de Sua Vida Doméstica.

II. CONFIANÇA E COMPROMISSO

1. Compromisso

A maioria das pessoas repete os votos matrimoniais no dia do casamento que incluem frases como:

“Eu, (NOME DO NOIVO), tomo você (NOME DA NOIVA), recebo-a(o) como minha legítima esposa (ou meu legítimo esposo), para conservá-la(o) de hoje em diante, na alegria ou na tristeza, na riqueza ou na pobreza, na doença ou na saúde, para amá-la(o) e estimá-la(o) **até que a morte nos separe**”. Fazemos esses votos como um compromisso para toda a vida. Em seu livro *The Long-term Marriage*, Floyd e Harriet Thatcher escrevem: “Este compromisso não pode ser uma afirmação única, pois enterrada em cada um de nós está a profunda necessidade psicológica de constante reafirmação, de saber que lugar ocupamos na vida de nosso cônjuge no relacionamento conjugal. É a consciência de que somos amados e aceitos que constrói nosso senso de autoestima e de autoaceitação e torna possível dar e expressar amor em troca.”¹

2. Confiança

A confiança é fortalecida quando há total honestidade. A honestidade completa inclui:

- Honestidade Histórica: Não deve haver nada em seu passado que o cônjuge, ou futuro cônjuge, não saiba.
- Honestidade Emocional: Você deve ser capaz de falar de seus sentimentos com seus familiares sem medo.
- Honestidade Presente: Não deve haver segredos quanto a onde você está, com quem você está, o que está fazendo, etc.
- Honestidade Futura: Quais são seus objetivos e planos para o futuro?

III. PREPARANDO-SE PARA O CASAMENTO

Muitas pessoas nunca se preparam para o casamento. O que você deve fazer para se preparar para toda a vida junto com seu cônjuge?

1. **Case-se com um Crente.** O apóstolo Paulo afirmou: *Jamais vos coloqueis em jugo desigual com os descrentes. Pois o que há de comum entre a justiça e a injustiça? Ou que comunhão pode ter a luz com as trevas? Que harmonia entre Cristo e Belial? Que parceria pode se estabelecer entre o crente e o incrédulo?* (2 Coríntios 6:14-15).

Alguém disse: “O amor é como um par de meias. Você tem que ter duas, e elas devem combinar” (Desconhecido). Muitos cristãos, certamente, muitos adventistas, acreditam que uma vez que estão casados, o descrente se convencerá e se tornará cristão/adventista. Isso acontece? Sim, em alguns casos, sim. Mas por que arriscar em algo que é vital para o fundamento de um lar cristão? Sim, você pode ter sentimentos profundos pelo descrente, mas essa questão, acima de todas as outras, deve ser resolvida antes da cerimônia de casamento. Se você estiver orando para que a pessoa com quem você deseja se casar se torne cristã, veja que a oração seja atendida antes de você concordar em se casar com essa pessoa. Deus nunca pretendeu que o casamento fosse uma ferramenta de evangelismo.

2. **Inspecione a Bagagem.** Outro elemento necessário para se preparar para o casamento é perceber que, quer admitamos quer não, todos nós trazemos “bagagem” para um relacionamento. Nossa bagagem normalmente consiste de experiências passadas, lembranças negativas, medos ou outras questões. Essa bagagem raramente é compartilhada com nossos parceiros e pode, finalmente, se tornar a fonte de grande dor e conflito. Toda bagagem deve ser aberta, inspecionada e cuidadosamente examinada antes do casamento. Vocês têm conhecimento de alguma bagagem que estão trazendo ou trouxeram para seu casamento?

3. **Defina a Questão de “Deixar e Se Unir”.** “*Por esse motivo é que o homem deixa a guarda de seu pai e sua mãe, para se unir à sua mulher, e eles se tornam uma só carne*” (Gênesis 2:24). No contexto histórico e cultural do Antigo Testamento, era um fato consumado que a mulher deixava a casa de seus pais para viver com seu marido. Então, o texto aqui apenas inclui uma orientação ao homem. Porém, hoje, a fim de estabelecer um casamento saudável, ambos os cônjuges devem entender e seguir essas instruções claras da Palavra de Deus. O que isso significa hoje?

Primeiro, Ambos os Cônjuges Devem Estar Dispostos a Deixar. Cada um dos parceiros deve deixar a vida do “Eu” para assumir a vida do “Nós”. Deixar envolve dois tipos de cirurgia:

- **Cortar o cordão da dependência:** Isso significa escolher não depender de seus pais para apoio material ou emocional.
- **Cortar o cordão da lealdade:** Antes do dia do casamento, seus relacionamentos mais significativos são com seu pai e sua mãe, mas durante essa cerimônia suas prioridades mudam. Você deve continuar honrando seus pais (Êxodo 20:12), mas agora sua prioridade deve ser seu cônjuge. Sua primeira e principal lealdade é com seu cônjuge.

Quais são algumas formas comuns de os indivíduos deixarem de cortar o cordão da dependência depois do casamento?

Segundo, Ambos os Parceiros Devem Se Unir Um ao Outro. A palavra “unir” significa inclinar-se para ou unir-se a seu cônjuge. Unir-se a seu parceiro no casamento “significa escolher seu cônjuge acima dos outros, até mesmo de si mesmo(a). Você se une, se inclina ou se associa a seu parceiro atendendo às suas necessidades, ouvindo suas palavras, compreendendo seus sentimentos e desejos. **Vocês se unem um ao outro sozinhos para realização e prazer físicos.**

4. **Tome seu tempo.** O quarto passo no preparo para o casamento é certificar-se de que você passou tempo suficiente em preparação. Como escreveu Shakespeare em Rei Henrique: “**Um casamento apressado raramente dá certo**”. Leva tempo para conhecer bem a outra pessoa até poder decidir passar o resto da vida com ela. Provérbios 21:5 diz: “**Os projetos bem elaborados do homem trabalhador redundam em fartura; o desesperado acaba sempre na miséria**”. A cerimônia nupcial é um evento de um dia, mas o casamento é um compromisso para toda a vida. Dedique o tempo necessário para saber tudo o que puder sobre a pessoa com quem você planeja passar a vida.

O casal deve se concentrar em duas áreas-chave quando estiverem tomando seu tempo:

- A. **Conhecer a família da outra pessoa.**
- B. **Conhecer o máximo possível sobre ele(a).**

5. **Estabeleça um Casamento de “Pacto”.** Pense sobre o que um pacto, uma promessa ou um voto significa para Deus. Leia os seguintes textos: Deuteronômio 23:21, 23.

6. **Busque Aconselhamento Pré-nupcial com Fundamento Bíblico.**

IV. NUTRINDO A FAMÍLIA

Há duas vias básicas para a comunicação.

1. **Comunicação verbal,** ou seja, o uso das palavras.
2. **Linguagem corporal não verbal.** Transmitimos sinais não verbais um ao outro nos relacionamentos o tempo todo. Isso pode incluir postura, gestos, movimentos oculares ou expressões faciais.

Normalmente, as famílias exibem um dos três estilos de comunicação:

1. **Comunicadores agressivos.** Essa família se comunica de forma rude uns com os outros. Eles são mandões e autoritários, e as palavras que proferem são egoístas, acusadoras e muitas vezes instáveis. A agressão física pode até ser uma característica dessa família disfuncional. Alguns membros da família nunca expressam suas opiniões por medo de retaliação.
2. **Comunicadores passivos.** A comunicação é tensa e rara nessa família. Os membros da família podem ser muito tímidos ou quietos e frequentemente temem o confronto. Na maioria das vezes, há uma apatia ao ponto de os membros da família ignorarem um ao outro ou não se importarem em se comunicar um com o outro.
3. **Comunicadores assertivos.** Essa família faz da comunicação uma prioridade. Os membros da família são livres para expressar opiniões e ideias. Eles são calmos, confiantes e querem compreender o que os outros estão dizendo e querendo dizer. Ouvem e respondem um ao outro de forma apropriada. Cada membro da família se esforça para respeitar os sentimentos e os pensamentos dos outros.

Aprendendo a Ouvir

A habilidade mais negligenciada na comunicação é a arte de ouvir. As famílias bem-sucedidas aprenderam que a comunicação só funciona quando os membros aprendem a se ouvir. Provavelmente você já ouviu o ditado: “Deus deu ao homem dois ouvidos, mas apenas

uma boca, para que ele ouça duas vezes mais do que fala”. É uma boa observação. A maioria das pessoas só ouve para responder, atacar ou se defender. Na verdade, as famílias são formadas basicamente de quatro tipos de ouvintes:

1. **O Juíz.** O juiz é a pessoa na família que acredita que sempre está certa. Sua opinião já está formada. Portanto, ele não vê nenhum benefício em ouvir os outros. Essa pessoa normalmente é negativa e crítica. Ela expressa sua opinião em vez de ouvir. O Salmo 115:6 se refere a esse tipo de pessoa. Complete o seguinte verso: “têm ouvidos, mas não conseguem ouvir”.
2. **O Conselheiro.** O conselheiro ouve apenas o suficiente para fazer uma rápida avaliação e seguir em frente. Essa pessoa está preocupada em avaliar e oferecer conselhos que geralmente não são solicitados. Ela acusa os outros de não ouvir. Ela só ouve para ditar e dizer aos outros o que deve ser feito. Provérbios 18:13 refere-se a essa pessoa: “*Quem responde antes de ouvir comete grande tolice e passa vergonha!*”.
3. **O Inquiridor.** Essa pessoa acredita que a forma de ouvir é constantemente fazer perguntas à outra pessoa, algo que pode ser cansativo e contraproducente. O inquiridor tende a interromper e a se distrair facilmente. Fazer perguntas para esclarecer a compreensão é importante, mas o inquiridor abusa dessa tática.
4. **O Bom Ouvinte.** Sem dúvida, o ouvinte mais eficaz da família é a pessoa que escuta não só as palavras que estão sendo ditas, mas que também tenta compreender os sentimentos da pessoa que fala. O ouvinte presta muita atenção à linguagem corporal, aos sinais não-verbais e às expressões faciais. O bom ouvinte não é julgador do que está sendo dito ou de como está sendo expressado. O desejo do bom ouvinte é compreender e responder de acordo.

De acordo com Tiago 1:19, devemos ser rápidos em ouvir, mas tardios para falar e lentos para nos irar.

V. FORTALECENDO A INTIMIDADE

“Prefiram dar honra aos outros” (Romanos 12:10, NVI).

Não deve surpreender que, devido ao fato de homens e mulheres serem diferentes, suas necessidades emocionais sejam diferentes. As palavras-chave são “necessidades emocionais”. Todos os seres humanos têm necessidades em comum. Porém, maridos e esposas também têm necessidades emocionais diferentes

As Cinco Necessidades Emocionais Básicas das Mulheres

1. **A Mulher Precisa da Afeição do Marido.** Ela precisa ser considerada como valiosa, importante e digna. As coisas mais românticas que o marido pode fazer são ações que demonstrem quão preciosa sua esposa é para ele. Na verdade, é assim que a mulher define “romance”. Os momentos românticos, bem como os atos românticos, são aqueles designados para fazer com que a mulher se sinta especialmente estimada e amada. São as pequenas coisas que contam!
2. **A Mulher Precisa de Diálogo.** As mulheres se conectam no nível emocional através da comunicação verbal. Quando ela conhece os fatos e tem todos os detalhes, sente-se mais segura. A mulher precisa de palavras específicas de seu marido: palavras de afirmação, amor e encorajamento que somente seu marido deve prover. Sua autoestima e segurança permanecem intactas quando ela ouve seu marido dizer como ele se sente sobre ela.
3. **A Mulher Precisa de Honestidade e Transparência** Nem os homens nem as mulheres querem um cônjuge não confiável. Mas para a mulher é imperativo que ela possa confiar em seu marido. A mulher precisa que seu marido seja um homem de palavra, respeitado na comunidade e conhecido um homem honesto e direito que fará o que diz que fará. A mulher precisa poder depender do marido para manter sua palavra, e ela fica desolada quando descobre que o marido é desonesto de alguma forma. Outra área na qual a mulher precisa de honestidade **diz respeito aos sentimentos do homem e seus pensamentos mais íntimos.**

4. **A Mulher Precisa de Estabilidade Financeira (ou Apoio).** Para ela, a estabilidade financeira significa que sua família será vestida, alimentada e cuidada. É importante notar que a mulher não precisa de riqueza ou abundância na forma de carros novos, as melhores roupas ou a casa mais cara. O que ela precisa é do sentimento de segurança decorrente de as necessidades básicas da família serem atendidas. 1 Timóteo 5:8 rotula o homem que não provê para a família como “pior que um descrente”. Quando o marido satisfaz a necessidade de sua esposa como um provedor de estabilidade financeira, a esposa tem sua própria responsabilidade. Ela não deve esbanjar o dinheiro ou exercer pressão indevida sobre o marido querendo mais do que ele lhe pode dar. Ela deve ser uma parceira no corte de despesas e cuidar do orçamento.

5. **A Mulher Precisa de um Homem Comprometido com a Família.** A mulher precisa saber que a família é a primeira prioridade de seu marido. Ela precisa que seu marido demonstre seu compromisso com a família dispondo de tempo para sua família. Muitos maridos parecem estar mais comprometidos com seu trabalho, amigos, interesses esportivos ou hobbies, porque essas coisas são os interesses que consomem sua atenção e tempo, e a família fica com o que sobra, o que normalmente é muito pouco. Há um velho ditado que é muito apropriado: **O amor é soletrado como T-E-M-P-O.** Pais, os filhos terão muitos amigos ao longo da vida; eles terão muitos professores e outros que se importarão com eles. Mas absolutamente ninguém pode ser o pai de seu filho além de você.

As Cinco Necessidades Básicas dos Homens

1. **O Homem Precisa de Realização Sexual.** Não deve surpreender ninguém quando sugerimos que os homens são mais orientados sexualmente do que as mulheres. As mulheres muitas vezes oferecem sexo para receber intimidade (lembre-se de que ela precisa ser tratada como algo precioso), e os homens fingirão intimidade para ter sexo. Muitas mulheres temem o encontro sexual e o evitam, usando uma desculpa atrás da outra para postergá-lo. Naturalmente, essa atitude não

passa despercebida pelo homem. Ele começa a receber isso como pessoal, e seu ego sofre. O desinteresse de sua esposa pode fazer com que ele se sinta indesejável. Quando suas necessidades sexuais são finalmente satisfeitas, ele muitas vezes sente como se tivesse forçado a esposa, e a experiência o deixa frustrado e nada satisfeito. Para algumas mulheres, a relação sexual pode não ser prazerosa por motivos físicos. Certamente, um médico pode ajudar a determinar a causa e o tratamento nesses casos

2. **O Homem Precisa de uma Esposa que Seja Sua Parceira (ou Companhia de Lazer).** Não é incomum que as mulheres, quando são solteiras, unam-se aos homens na busca de seus interesses. Elas vão a caçadas, pescaria, jogos de futebol e assistem a filmes que nunca escolheriam assistir. Depois do casamento, as esposas tentam interessar seus maridos em atividades mais de seu gosto. Caso suas tentativas falhem, elas podem incentivar seus maridos a continuar suas atividades recreativas sem a companhia delas.

3. **O Homem Precisa de uma Esposa que Cuide de Si Mesma (ou uma Esposa Atraente).** O homem não precisa de uma mulher com o corpo perfeito ou com um rosto mais bonito. Mas ele precisa de uma esposa que cuide de si mesma: de sua aparência, suas roupas e seus hábitos pessoais. Em outras palavras, é importante para ele que sua esposa se esforce para ser a mais atraente possível.

4. **O Homem Precisa de um Lar Pacífico (ou Apoio Doméstico).** O lar pacífico às vezes é barulhento com a conversa alegre das crianças. Pode até haver bagunça na porta de entrada ou na escada. O lar pacífico pode ser formado por crianças, adolescentes e pais que têm problemas, mas que não perdem o controle. Há um centro calmo, um foco. Deus governa esse lar, e ele é banido no amor e na oração. Provérbios 21:19 afirma que é melhor viver no deserto do que com uma mulher amargurada e briguenta. De acordo com Provérbios 27:15, a mulher que está sempre choramingando e reclamando é semelhante a uma goteira constante.

5. **O Homem Precisa de Admiração e Respeito.** O homem prefere ser admirado a ser amado. O que isso quer dizer? Quando o homem é admirado, ele se sente amado. Essa é a

linguagem do amor para os homens: palavras de afirmação e admiração. Especificamente, o homem precisa da admiração e do respeito de sua esposa. Ele pode ou não ser admirado por seu chefe, colegas de trabalho ou outros membros da família. Ele pode estar em um trabalho ingrato com poucos elogios ou pouco reconhecimento. No entanto, quando ele tem uma esposa amorosa que reforça sua autoestima ao ver nele coisas para admirar, ele se sente bem-sucedido (Efésios 5:33). Quando a necessidade de admiração não é satisfeita no lar, um homem jovem vai buscá-la fora de casa, nas gangues, em relacionamentos prejudiciais ou em qualquer outra fonte que ajude a satisfazer essa necessidade.

Os Pais Satisfazem as Necessidades de Seus Filhos

1. Os Filhos Precisam de Amor Incondicional.

Precisamos ensinar aos nossos filhos o princípio destas palavras: *“Pois estou convencido de que nem morte nem vida, nem anjos nem demônios, nem o presente nem o futuro, nem quaisquer poderes, nem altura nem profundidade, nem qualquer outra coisa na criação será capaz de nos separar do amor de Deus que está em Cristo Jesus, nosso Senhor”* (Romanos 8:38-39, NVI)

2. Os Filhos Precisam Ser Treinados. *“Ensina a criança no Caminho em que deve andar, e mesmo quando for idoso não se desviará dele!”* (Provérbios 22:6). Os pais devem perceber que, com as crianças, mais é captado do que é ensinado.

3. Os Filhos Precisam ser Nutridos. A palavra “nutrir” significa “prover nutrição e apoio durante os estágios frágeis do desenvolvimento”. É imperativo que os pais ofereçam essa nutrição com palavras, com toque e com seu tempo.

4. Os Filhos Precisam de Elogios Verdadeiros e Merecidos.

5. Os Filhos Precisam de Pais que Estejam no Controle.

VI. PROTEGENDO A INTIMIDADE

A. SAIBA COMO LIDAR COM O

CONFLITO. *“Quando vocês ficarem irados, não pequem”. Apaziguem a sua ira antes que o sol se ponha”* (Efésios 4:26,

NVI). Todos os relacionamentos têm o potencial de conflito. O conflito é uma parte normal e natural da vida. Por mais estranho que possa parecer, uma vida sem conflitos não é saudável. Lembre-se apenas deste princípio importante: **Nem Todo Conflito é Ruim!**

Há quatro possíveis respostas ao conflito.

1. Eu ganho; você perde.
2. Você ganha; eu perco.
3. Ambos perdemos e ninguém ganha.
4. Todos ganham, e ninguém perde.

Seu objetivo deve ser que todos ganhem e ninguém perca.

Princípios da Resolução Construtiva de Conflitos

1. **Pratique a Norma da Prevenção.** *“O início de um desentendimento é como a primeira rachadura numa enorme represa; por isso resolva pacificamente toda a questão antes que se transforme numa contenda destruidora”* (Provérbios 17:14). Uma vez iniciada, a evolução do conflito é incrivelmente difícil de ser encerrada.

2. **Busque Áreas Onde Você Deve Ser Culpado.** Quando você busca sua responsabilidade pelo conflito, faz com que a outra parte se abrande e muitas vezes venha em sua defesa. Faça a si mesmo estas perguntas:

- a. **Vale a pena a contenda?** Provérbios 19:11.
- b. **Eu estou errado?**
- c. **Eu devo reagir ou responder?**
- d. **Que diferença isso fará em minha vida em três dias? Que impacto terá em cinco anos?**

Estas são algumas sugestões sobre como dizer coisas de forma mais eficaz um ao outro.

- **Fale com uma voz suave e baixa.** (1 Reis 19:12). Abaixar seu tom de voz. Respire fundo e fale em tons comedidos. Se estiver com raiva, afaste-se e acalme-se. Observe sua linguagem corporal e contato visual. Determinada inclinação desprezível da cabeça ou olhar nos olhos pode fazer com que o ouvinte fique irado e defensivo.
- **Mantenha seu senso de humor.**
- **Não receba isso como pessoal.** Não diga coisas irresponsáveis sobre o outro com o propósito de ferir e humilhar. Isso é atacar a

pessoa, não o problema em questão.

- Não traga o passado de volta.
- Não fuja do assunto.

B. APRENDA A PERDOAR. *“Mas se não perdoarem uns aos outros, o Pai celestial não lhes perdoará as ofensas” (Mateus 6:15, NVI).*

O Que É o Perdão:

1. **Estar ciente do que alguém fez e mesmo assim perdoar.** O perdão só é alcançado quando reconhecemos o que foi feito sem qualquer negação ou acobertamento, e mesmo assim nos recusamos a fazer com que o ofensor pague por seu crime. O perdão é muitas vezes doloroso. Dói dar um beijo de adeus na vingança. O perdão não é esquecer o que a outra pessoa fez. O perdão é não cobrar mais a pessoa pela transgressão.
2. **Escolher não guardar rancor.** O amor “não guarda rancor” (1 Coríntios 13:5). Por que rastreamos as vezes em que fomos ofendidos? Para usá-las. Para provar o que aconteceu. Para prová-las diante de alguém que duvida do que realmente aconteceu. O amor é uma escolha. O perdão é uma escolha. Quando desenvolvemos um estilo de vida de perdão, aprendemos a apagar o erro em vez de arquivá-lo em nosso computador mental.
3. **Recusar-se a punir.** Recusar-se a punir os que merecem punição é abrir mão do desejo natural de vê-los “receber o que está vindo para eles”. É recusar-se a cair no medo de que essa pessoa ou aquelas pessoas não recebam a punição ou a repreensão que pensamos que elas merecem.
4. **Não contar o que eles fizeram.** Todo aquele que verdadeiramente perdoa não faz fofoca sobre seu ofensor. Se você deve contar a alguém, certifique-se de que essa pessoa seja confiável e que nunca repetirá sua situação a quem não interessa.
5. **Ser misericordioso.** *“Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia” (Mateus 5:7).* Uma diferença entre a graça e a misericórdia é que a graça é receber o que não merecemos, e a misericórdia é não receber o que merecemos. Então, quando mostramos misericórdia, estamos nos privando de praticar a justiça contra aqueles que nos feriram, e esse é um aspecto da santidade.
6. **O perdão envolve liberar.** Você se lembra de ter brincado de cabo de guerra quando cri-

ança? Enquanto as partes em cada extremidade da corda estão puxando, você tem uma “guerra”. Mas quando alguém libera, a guerra acaba.

VII. UM FUTURO JUNTOS

Estabeleça lembranças e tradições positivas.

2 Tessalonicenses 2:15. As tradições alcançam três resultados nas famílias bem-sucedidas:

1. **As Tradições Mantêm a Família Unida, Fazendo com que os Membros Se Conheçam Melhor.** As tradições se estabelecerão por si mesmas se você simplesmente se permitir ser parte de sua família. Quando você menos espera, uma tradição surgirá com uma grande lembrança em seus calcanhares.
2. **As Tradições Criam Lembranças Positivas que Podem Proporcionar Encorajamento e Estabilidade.** As tradições são memórias de memórias. As memórias que acompanham nossas tradições podem exercer poderoso impacto. Como registrado no Salmo 137:1, enquanto os filhos de Israel estavam em cativeiro, qual era sua resposta com respeito a suas memórias?
3. **As Tradições São Estimadas e Transmitidas às Futuras Gerações.** As tradições e memórias estimadas dão às nossas famílias um senso de quem são, de onde vieram e para onde estão indo.

ORAÇÃO

Tão importante quanto um fundamento espiritual é, precisamos banhar nosso lar em constante oração. Esses dois estão relacionados, como dois suportes para livros.

“Seu sacrifício está consumado e como nosso Intercessor cumpre a obra que a Si mesmo Se impôs, apresentando a Deus o incensário que contém os Seus méritos imaculados e as orações, confissões e ações de graças de Seu povo. Perfumados com a fragrância de Sua justiça, sobem como cheiro suave a Deus. A oferta é inteiramente aceitável, e o perdão cobre todas as transgressões”²

CONCLUSÃO

Ao construir sua própria casa, quais desses ingredientes você incluirá? Que outros ingredientes você incluirá além dos mencionados?

Cada lar é diferente. Portanto, seu lar não tem que ter todos esses mesmos ingredientes. Ao mesmo tempo, alguns deles são indispensáveis. Um lar sem um sólido fundamento ruirá. Um lar sem os limites protetores (paredes) é vulnerável. Um lar sem o devido abrigo (telhado) estará aberto aos danos das mudanças climáticas. Um lar sem aquecimento (oração) pode provocar doenças e, por fim, a morte. Isso é indispensável.

Outros elementos do lar saudável são muito importantes, mas podem mudar de tempos em tempos, dependendo das circunstâncias atuais. Se você não tem filhos, não é necessário satisfazer as necessidades deles. Suas próprias necessidades emocionais e as de seu cônjuge podem diferir e podem não ser aquelas listadas como típicas para a maioria dos homens ou a

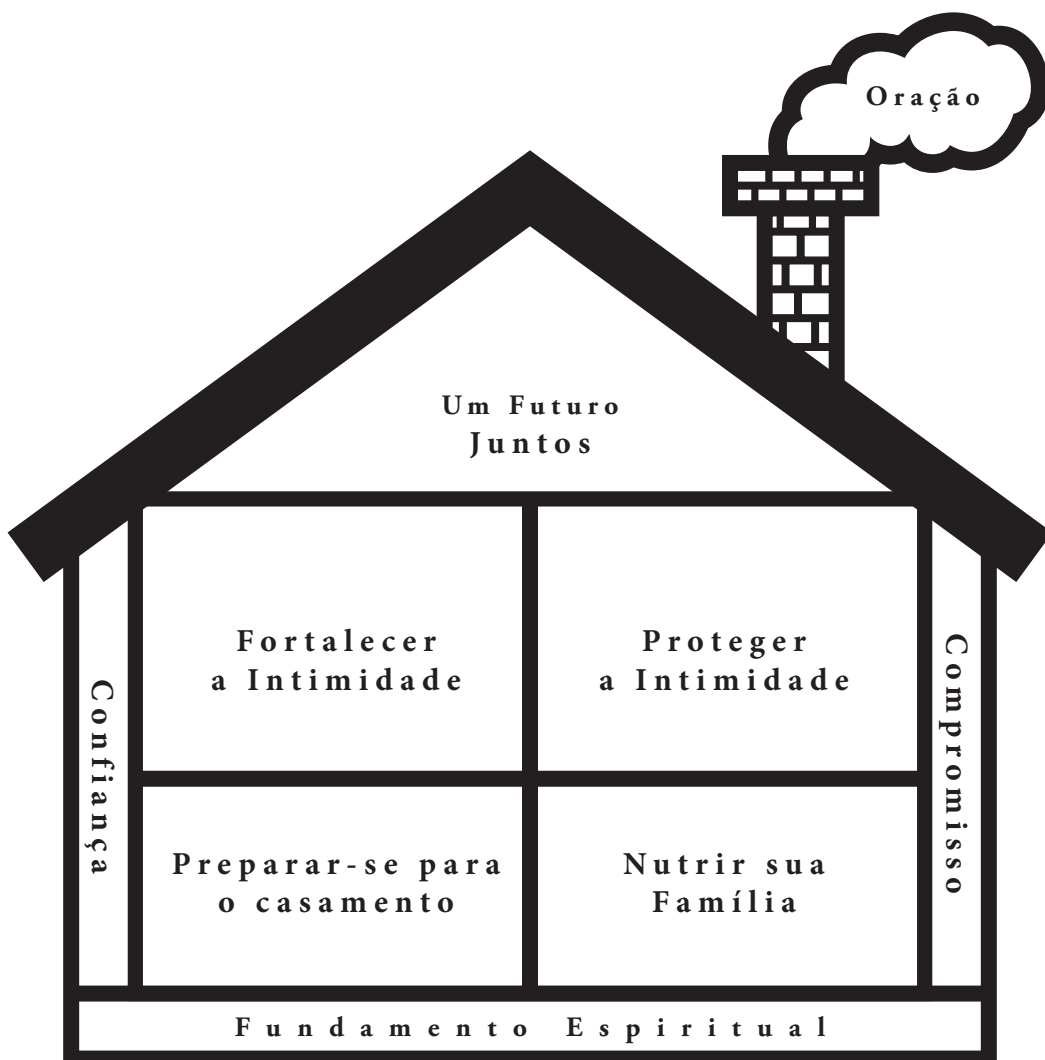
maioria das mulheres. Portanto, você precisa pensar sobre suas necessidades mais importantes e as necessidades mais importantes de seu cônjuge e então buscar satisfazer as necessidades emocionais do outro.

A consideração mais importante é pensar cuidadosamente sobre como você está ou estará construindo um lar saudável. “Calcule o custo” (Lucas 14:28-30).

Notas

¹ Thatcher, F. and H. The Long-term Marriage. World Books (1980)

² Ellen G. White, *Christ Object Lessons*, p.156



Animando os Pais sem Custódia

ALINA BALTAZAR

Texto

“COMO UM PAI TEM COMPAIXÃO DE SEUS FILHOS, ASSIM O SENHOR TEM COMPAIXÃO DOS QUE O TEMEM” (SALMO 103:13, NVI).

Objetivo

O objetivo deste seminário é conscientizar sobre os desafios e as bênçãos de ser pai/mãe sem a guarda dos filhos. Este seminário também ajuda a promover a coparentalidade (ou parentalidade responsável) entre o pai/a mãe sem a guarda e a mãe/o pai com a guarda, ao buscarem se ajustar a um padrão “novo e normal” de vida familiar. Por fim, este seminário busca apresentar formas pelas quais a igreja pode ser um refúgio seguro tanto para os pais sem custódia quanto para os pais que têm custódia, ao trabalharem juntos para criar seu filho ou seus filhos.

Público-alvo

Pai/mãe com e sem a guarda, líderes da igreja, incluindo e não se limitando a: pastores, líderes locais do Ministério da Família, anciãos, líderes de ministérios dos homens e das mulheres, líderes da Escola Sabatina,

Alina Baltazar, PhD, Mestre em Assistência Social, Assistente Social Licenciada, Educadora Certificada de Vida Familiar, é Professora Associada e Diretora do Programa de Mestrado em Assistência Social, do Departamento de Assistência Social da Andrews University, em Berrien Springs, Michigan, EUA.

dos Jovens e dos Desbravadores, diáconos e diaconisas, diretores e professores da escola da igreja, conselho escolar e líderes da comissão da igreja. Todos esses líderes devem saber como dar apoio ao pai ou à mãe sem a guarda e aos filhos com quem ele ou ela se importa. Este seminário com duração de duas horas também pode ser dividido em duas sessões de uma hora.

Introdução

Embora a maioria dos filhos viva com ambos os pais (69%), essa porcentagem tem diminuído ao longo das últimas décadas (Bureau do Censo dos EUA, 2016). Em 1960, 88% dos filhos viviam com ambos os pais. A segunda forma mais comum de família é aquela na qual os filhos vivem com uma mãe solteira/sozinha (23%). Essa porcentagem também tem aumentado, especialmente considerando que apenas 8% dos filhos viviam com uma mãe solteira em 1960. Nesse mesmo período, a porcentagem de filhos que viviam somente com o pai passou de 1% para 4%.

Por que uma mudança tão drástica? As taxas de divórcio aumentaram dramaticamente na década de 1970, embora tenham se estabilizado nas últimas décadas em aproximadamente 50% de todos os casamentos. Outra mudança é o aumento da coabitação, o que leva a uma porcentagem maior de pais que nunca se casaram. Desta forma, milhões de filhos não vivem com um de seus pais biológicos. Essa situação pode ser devastadora para os filhos e os pais. Este seminário visa educar e informar a

igreja e a comunidade local a fim de ajudar os filhos e os pais apanhados nesta situação difícil.

Definição de Pai/Mãe Sem a Guarda

O arranjo típico de guarda entre pais divorciados ou nunca casados é que um dos dois tenha a guarda primária e o outro seja o pai/a mãe sem a guarda. Isso significa que um deles tem a guarda física, onde o filho reside de forma regular. Normalmente, o pai e a mãe têm a guarda legal para que possam tomar decisões legais por seus filhos. Os tribunais normalmente fazem acertos para que aquele que não tem a guarda tenha períodos de visitação predeterminados. Se os pais residirem na mesma área, os filhos normalmente ficam com aquele que não tem a guarda em fins de semana intercalados e em uma noite por semana. Com os filhos em idade escolar, os feriados escolares são divididos entre os pais. Quando eles residem em cidades diferentes, os filhos viajam como menores desacompanhados para a cidade do pai/da mãe para ficar com ele/ela por um período de tempo predeterminado. Aquele que não tem a guarda pode ver o filho em seu local de residência durante os períodos de visitação.

A parentalidade sem a guarda pode assumir muitas formas. Tradicionalmente, é o pai divorciado que não tem a guarda, mas os tempos estão mudando. Com as mulheres cada vez mais ingressando no mercado de trabalho e buscando carreiras profissionais, as mães são mais e mais aquelas que não têm a guarda. Há também ocasiões em que a mãe é incapaz de prover ou cuidar financeiramente dos filhos sob sua responsabilidade. Nesses casos, um tribunal pode determinar que o pai está em melhores condições de prover aos filhos. Com as taxas de casamentos diminuindo, nem todos os pais/as mães sem a guarda eram casados/casadas com a ex/o ex. Cada situação tem desafios únicos.

Lutas Enfrentadas que o Pai/a Mãe Sem a Guarda Enfrenta

Por definição, aquele que não detém a guarda passa menos tempo com seu(s) filho(s) do que o que a detém. Os filhos vivem com o pai/a mãe com a guarda de forma regular. O pai que tem a guarda consegue experimentar os altos e baixos da vida em tempo real e desfrutar de diálogos

espontâneos com seu filho. O tempo restrito que aquele que não tem a guarda tem com o filho pode prejudicar o laço entre pai/filho, o que afeta negativamente o relacionamento. Isso é especialmente problemático quando o filho é muito pequeno. Muitos estados não permitem que os bebês passem a noite fora de casa com aquele que não detém a guarda. As pesquisas têm declarado cada vez mais que os bebês se beneficiam de um ambiente variado, embora a consistência e a rotina também sejam importantes. Os laços entre pai/filho ocorrem em uma janela relativamente pequena quando os filhos são bebês. Quanto mais tempo a criança passa com um adulto, maior será a probabilidade de criar laços.

O divórcio tem sido visto como similar a uma morte. Há uma perda de um relacionamento e um sofrimento sobre o futuro que eles poderiam ter se estivessem juntos. Uma forma pela qual essas situações diferem é a natureza pública do divórcio. Quando um cônjuge morre, seus segredos são sepultados com ele. Os divórcios são assuntos públicos tratados pelos tribunais, onde os registros e as transcrições são facilmente acessados pelo público, mas os tribunais não são o único lugar onde as informações são divulgadas. Cada cônjuge tem acesso à sua rede social, muitas vezes fazendo declarações negativas sobre o outro cônjuge a fim de obter apoio. Isso pode levar a vergonha pública que pode acompanhar o pai divorciado/a mãe divorciada por anos.

Aquele que não detém a guarda é visto sob uma luz mais negativa, especialmente as mães sem custódia, que geralmente não são a norma. A sociedade vê aquele que não tem a guarda como um fracassado que não está envolvido na vida de seu filho. No caso das mães sem custódia, isso é ainda pior. Elas são julgadas como viciadas em drogas ou doentes mentais. Com as mulheres cada vez mais buscando sua vida profissional, pode ser melhor que a criança resida principalmente com seu pai, em curto ou longo prazo.

A família daquele que não detém a guarda pode não entender a situação. Os avós querem poder ver os netos nos feriados e aniversários, mas isso pode não acontecer devido ao acordo da guarda. Isso pode levar à hostilidade e à falta de apoio para o pai sem custódia por parte de

seu sistema de apoio familiar. Além disso, quem tem a guarda pode impedir que os membros da família estendida até mesmo vejam a criança.

As famílias não são o único sistema de apoio que acaba envolvida com os acordos de custódia. Os membros e os líderes da igreja também acabam envolvidos. Quando há uma separação e ambos os pais frequentam a mesma igreja, os membros geralmente sentem como se tivessem que escolher um lado. Os membros da igreja normalmente tomam o partido do progenitor detentor da guarda, que normalmente é a mãe. Pode ser difícil para as crianças se sentarem com a mãe em um sábado e então com o pai em outro sábado. A criança pode sentir que está sendo desleal com seu progenitor que tem a guarda. Os pais que não têm a guarda podem se sentir excluídos de sua igreja devido ao julgamento e à negatividade dos membros/líderes da igreja. Alguns podem preferir frequentar uma igreja diferente ou deixar de frequentar a igreja. Quando a criança está com o pai em fins de semana intercalados, pode não frequentar a igreja, o que pode afetar negativamente o desenvolvimento de sua fé.

Diretrizes para o Tempo com os Pais

Os estados predeterminaram o tempo mínimo que os progenitores sem a guarda têm com seus filhos e como equilibrar os feriados e os períodos de férias. As diretrizes para o tempo com os pais são consideradas como a “Bíblia” para os que têm ou não a guarda. Os líderes da igreja e os administradores da escola devem conhecer essas diretrizes ao se envolverem em divergências de custódia. Mesmo quando os filhos têm mais de 18 anos, essas diretrizes são frequentemente seguidas pela família. Veja exemplos de Diretrizes de Tempo para os Pais (o título pode variar de estado para estado) nos estados de Michigan e Indiana.

Diretrizes de Indiana:

<https://secure.in.gov/judiciary/rules/parenting/parenting.pdf>

Diretrizes de Michigan:

http://courts.mi.gov/Administration/SCAO/Resources/Documents/Publications/Manuals/focb/pt_gdlns.pdf

Alienação Parental

Preocupados com sua própria tristeza, os pais recentemente separados estão muitas vezes tristes e podem difamar o/a ex. Isso é normal. Os pais separados buscam ouvintes empáticos. Os filhos são inevitavelmente atraídos para essas conversas. Há situações em que essa difamação não é normal e pode levar à alienação parental. Pode parecer que a criança está escolhendo rejeitar quem não detém a guarda por motivos legítimos, e esse pode ser o caso, mas muitas vezes é porque a parte favorecida manipulou a criança para alienar o outro progenitor.

O Dr. Richard Warshak, em seu livro *Divorce Poison* (p. 55-56), define a alienação parental patológica como:

- Atitudes irracionais, persistentes e negativas (ira, ódio, medo, desconfiança ou ansiedade) sobre um dos pais que era visto de forma mais favorável no passado. Essas atitudes geralmente são expressas livremente ao pai/à mãe e a outros.
- Nenhuma culpa aparente por tratar o pai/a mãe com maldade, desprezo e total desrespeito. Aceita dinheiro e presentes sem gratidão.
- Explicações sobre o ódio ou o medo que são triviais, irracionais, inadequados e desproporcionais ao comportamento do progenitor rejeitado (ou falsas alegações de abuso).
- Visão unilateral dos pais. Os pais alienados são descritos em termos negativos, e a outra parte é vista como quase perfeita.
- No conflito entre os pais, o filho sempre fica do lado da parte favorecida, sem usar o pensamento crítico ou considerar outras perspectivas. Eles desejam testemunhar contra a outra o outro progenitor no tribunal.
- O filho usa palavras que o progenitor alienante usa.
- Preocupado com o progenitor favorecido ao mesmo tempo em que está preocupado com o rejeitado. Incluindo longos telefonemas e mensagens de texto.
- Declaração de independência. Eles dizem que a rejeição de seu pai ou sua mãe é sua decisão e que eles não foram influenciados.
- Ódio por associação: O filho rejeita os parentes, amigos e até mesmo os animais de estimação do progenitor alienado a despeito

de ter uma história de relacionamentos gratificantes.

- Isso é feito consistentemente por um longo período de tempo.

O progenitor rejeitado pode achar que é melhor para o filho que eles se distanciem até que o filho esteja aceitando mais um relacionamento. Infelizmente, o tempo em que estiveram afastados geralmente piora o relacionamento e talvez nunca seja consertado. A perda do relacionamento é comparada à morte de um filho pelo progenitor rejeitado. Isso leva ao desânimo dos pais rejeitados e, por fim, mais distanciamento. O filho alienado pode então dizer que foi “rejeitado” pelo progenitor alienado.

Os filhos que crescem sem um relacionamento e envolvimento com ambos os pais têm desfechos piores. Quando o pai se afasta mais tarde na vida do filho, isso está associado ao aumento da delinquência na adolescência (Markowitz & Ryan, 2016). Os meninos com pais ausentes eram mais propensos a se tornar pais ausentes, e as meninas que cresceram sem os pais eram mais propensas a ter parceiros ausentes (Pougnnet, et al., 2012).

Os clínicos descobriram que há formas melhores para o progenitor alienado responder à situação. O Dr. Warshack oferece as seguintes sugestões:

- Comunique empatia ao seu filho. Os sentimentos que seu filho tem são reais para ele.
- Use a comunicação indireta ao conversar sobre um “amigo” que tem pais divorciados com um deles sendo alienado. Com filhos mais velhos, você pode conversar sobre como outros garotos da mesma idade deles reagem à mesma situação.
- Faça com que seu filho “acidentalmente” ouça você falar com outra pessoa sobre a situação. Converse sobre o que você e seu filho perderam, sobre quão triste você se sente pela criança e como as coisas costumavam ser diferentes. Fale sobre os sinais passados de um relacionamento de amor. Fale de sua confusão e perplexidade sobre a mudança dramática. Associe a alienação ao divórcio e à raiva de seu/sua ex contra você. Não concentre sua ira em seu/sua ex.
- Discuta com as crianças outras formas de as pessoas serem manipuladas. Converse sobre propagandas e então fale sobre como os políticos tentam difamar seus oponentes e, por

fim, como os casais divorciados podem fazer o mesmo.

- Aguarde até que seu filho esteja com um humor receptivo para dialogar sobre algo que ele pode discutir com você. Afaste-se de assuntos polêmicos.
- Terceiros podem servir de ponte entre você e seu filho (membro da família estendida, professor ou pastor). Busque alguém que seja solidário com sua situação e que também tenha bom relacionamento com seu filho para tentar construir uma ponte.
- Providencie para que seus filhos o vejam com outras pessoas que o tenham em alta consideração.
- Realizem atividades divertidas para você e seus filhos. Você pode ter que ser criativo para descobrir algo que eles estejam dispostos a fazer com você e que acham divertido.
- Comemore esses momentos divertidos. Documente, mostre e frequentemente mencione os momentos positivos do passado e do presente. Uma terceira parte pode perguntar: “Que filmes do passado lhe trazem lembranças positivas?” A resposta pode então oferecer uma oportunidade de refletir sobre boas lembranças juntos.
- Tenham férias agradáveis.
- Passe tempo sozinho com cada filho. Concentre-se primeiro no filho que está menos alienado. Prepare esse filho para a pressão dos pares de outros membros da família.
- Introduza a ideia de seus filhos a países que permanecem neutros em uma guerra. Ex.: Suíça. Com sorte, eles escolherão não tomar partido no conflito entre seus pais.
- Você poderá concordar ou discordar de seu filho.
- Basei-se no foco de sua fé ao falar sobre a verdade e o perdão para ajudar na mudança e na cura.

Como seria se Êxodo 20:12 tivesse a seguinte redação: “Honra teu pai e tua mãe (o que tem e o que não tem a guarda), a fim de que tenhas vida longa na terra que o SENHOR, o teu Deus, te dá” (NVI)?

Namoro e Novas Núpcias

Quando o progenitor que não tem a guarda começa a namorar, a hostilidade com o/a ex pode aumentar. Pode haver ciúmes e o medo

pode surgir. O ciúme acontece quando a parte que tem a guarda acredita que o outro tem uma vida melhor que ele/a ou vice-versa. Com as responsabilidades parentais reduzidas, a parte sem a guarda pode ter uma vida de namoro mais ativa, mas uma vida de namoro ativa também pode interferir com o envolvimento parental em eventos relacionados com o filho que ocorrem na escola, por exemplo. Também pode ser um problema para ir a juízo e advogar direitos paternos em determinada situação.

Se aquele que detém ou não a guarda se casa, um ajuste maior deve ocorrer para todos os envolvidos. As famílias mistas são especialmente frágeis, com maiores taxas de divórcio. Os especialistas dizem que leva pelo menos quatro anos para uma família mista se ajustar a seus novos papéis e desenvolver relacionamentos saudáveis. Ambos os pais biológicos precisam ser tranquilizados sobre a importância de seu papel na vida do filho. Ajuda se o/a ex conhecer o novo cônjuge para aumentar seu nível de conforto com essa pessoa sendo um cuidador da criança. As férias junto com a nova família mista podem ajudar, mas as partes envolvidas devem estar cientes de que o novo casamento pode trazer uma escalada de alienação parental. Isso deve ser detectado cedo e resolvido o mais cedo possível ao ouvir um ao outro e então trabalhar para abordar o aumento das preocupações.

Embora as famílias mistas não sejam o ideal de Deus, há muitos exemplos de famílias mistas na Bíblia que o Senhor abençoou. Abraão tomou uma segunda esposa e teve um filho com ela em sua tentativa de cumprir a promessa de Deus de muitos descendentes (Gênesis 16-17). Isso provocou ciúmes entre Sara e Hagar, que por sua vez levou à desunião familiar e à rejeição de Hagar e Ismael. O Senhor ainda abençoou e cuidou de Hagar e Ismael.

José e seus irmãos são famosos pelos ciúmes uns dos outros (Gênesis 37-46). Começou com Jacó se casando com a irmã errada e então se casando com a irmã que ele amava. Esses ciúmes levaram ao nascimento de doze filhos. Sem esses ciúmes, José nunca teria ido para o Egito, onde ele estava em posição de salvar sua família. Embora eles tivessem suas dificuldades, o Senhor fez desses doze irmãos briguentos as doze tribos de Israel.

A Bíblia nos diz que Jesus também teve irmãos (Mateus 13:55-56). É-nos dito que esses irmãos provavelmente foram do primeiro casamento de José. Alguns deles se envolveram em Seu ministério e outros tentaram desanimá-Lo (Gálatas 1:19; Marcos 3:21). Sua mãe tinha preocupações sobre Seu ministério, mas o Senhor assegurou-Se de que Sua mãe seria cuidada enquanto Ele estava morrendo na cruz, chamando João, Seu discípulo amado, para ser o novo filho de Maria (João 19:27).

Fazendo o Melhor disso

Há um motivo pelo qual Jesus teve uma visão tão negativa do divórcio. Ele reconhecidamente notou que o divórcio nunca foi intenção de Deus, mas que Ele permitiu devido à natureza pecaminosa da humanidade (Mateus 19:8-9). Muitas vezes, o divórcio leva à hostilidade de ambos os lados, envolvendo os filhos, a família, professores/ administradores da escola e membros/líderes da igreja. O progenitor sem custódia pode não ter declarado o divórcio e fica triste porque não apenas perde o relacionamento, mas também o contato regular com seu(s) filho(s). Infelizmente, de acordo com o Grupo de Pesquisa Barna, os cristãos conservadores têm taxas mais altas de divórcio que outros grupos religiosos ou mesmo ateus (1999). Alguns pesquisadores acreditam que isso se deve ao conflito entre os cônjuges sobre as crenças cristãs no qual um dos cônjuges é mais “liberal” e o outro, mais “conservador”. Isso pode levar a julgar negativamente o outro cônjuge, o que contribui para a morte do relacionamento.

Por mais difícil que seja, a melhor coisa a fazer as pazes com o/a ex. Pode haver motivos legítimos para estar muito zangado com o/a ex por coisas que aconteceram durante o casamento ou depois do divórcio. A esta altura, quando o amor acabou, os casais divorciados não estarão tão motivados a tentar consertar o relacionamento. Para o bem da criança e de sua própria sanidade, o perdão é o melhor caminho a percorrer. O perdão não desculpa o outro de suas faltas.; ele permite que você se livre da mágoa e da ira provocadas pela situação.

Examine atentamente os erros que você cometeu no relacionamento e no divórcio. Pedir perdão a seu/sua ex pode ajudar a diminuir a

hostilidade no final. Essa autorreflexão também pode ajudar a aprender com os erros do passado para não repeti-los nos relacionamentos futuros. Sendo ou não capaz de diminuir a hostilidade com seu/sua ex, você ainda precisa mostrar respeito. Seu filho está relacionado com e ama seu/sua ex. Então, ao mostrar respeito por ele/a, você está mostrando respeito por seu filho. Você pode ter que ser proposital no início, mas pode se tornar mais natural por fim. É difícil manter uma atitude hostil para com aquele a quem você respeita.

Quando há falta de comunicação entre os pais divorciados, é tentador perguntar ao filho sobre os comportamentos de seu/sua ex. Isso faz com que o filho se sinta como se estivesse sendo convidada a espionar seu pai/sua mãe. Isso é especialmente problemático quando se trata das crenças e do estilo de vida dos adventistas do sétimo dia. Visto que as divergências sobre as crenças religiosas põem os relacionamentos em risco, essas questões podem continuar mesmo depois do divórcio. Quando o filho está com aquele que não detém a guarda, em fins de semana intercalados, esse período inclui o sábado. Quem tem a guarda pode ficar preocupado quanto a como o pai/a mãe está observando o sábado. Essa é uma das dificuldades do divórcio. Quando aquele que não tem a guarda fica com o filho cabe a ele determinar como vai passar o tempo (claro, com razão). Simplesmente, os pais terão que deixar as diferenças quanto aos estilos de parentalidade e tentar explicar por que seu estilo difere de seu/sua ex.

As diretrizes do tempo de parentalidade garantem um tempo mínimo com o filho para o pai sem a guarda. Isso não significa que ele deve ser gravado em pedra. Se a hostilidade puder ser suavizada, quem tem a guarda pode ser mais aberto e flexível para aumentar o tempo para o progenitor sem custódia, desde que não seja muito prejudicial para o filho.

Outra forma de o pai/a mãe sem custódia estar mais envolvido/a na vida do filho é através da escola. Ele/a pode solicitar que a escola envie um segundo conjunto de materiais alertando-o/a sobre eventos escolares que o que detém a guarda pode não ter mencionado. Certifique-se de participar de reuniões de pais e professores, concertos e eventos esportivos.

Isso mostra a seu filho que você se importa com seu desenvolvimento acadêmico. Os filhos são beneficiados quando os pais estão envolvidos com sua escola.

Quando há hostilidade entre os pais divorciados, a troca da guarda do filho pode ser um momento de conflito. Isso é especialmente problemático para os filhos que se encontram nessas situações temerosas e desconfortáveis. A segurança e as armadilhas também podem ser uma preocupação. Alguns pais descobriram que fazer a entrega do filho em um ambiente público como restaurante, biblioteca, escola ou posto policial pode diminuir o conflito durante esses momentos. Pode ser apropriado que os pais consigam uma terceira parte para pegar e devolver a criança em um local público para minimizar conflitos.

Quando surgem divergências quanto à guarda, como ocorre como frequência, a mediação pode ser uma rota melhor que o litígio judicial. A pesquisa revelou que quando é usada a mediação, o pai/a mãe sem a guarda vê o filho mais do que aqueles que estão em litígio (Emery, 2004). A probabilidade daquele que não tem a guarda estabelecer um relacionamento forte e duradouro com o filho é maior se ele usar a mediação em vez do litígio. Também é mais provável que o progenitor que tem a guarda veja o progenitor sem a guarda sob uma luz positiva (Emery, 2004). A comunicação positiva e um bom relacionamento com o padrasto/a madrasta tende a construir o relacionamento entre os filhos e o pai sem a guarda.

O divórcio machuca, mas pode haver cura. Com a ajuda do Senhor, de amigos, familiares e membros da igreja, o pai/a mãe que não tem a guarda pode superar essas dificuldades. A vida depois do divórcio acabará se tornando o “novo normal”. O tempo restrito com o filho pode fazer com que você sinta que realmente não pode ser pai/mãe. Faça o melhor do tempo que você tem com seus filhos ao não ser muito crítico, controlador ou permissivo.

Muitos pais que não têm a guarda do filho aguardam com ansiedade que ele complete 18 anos. Isso lhes dá a oportunidade de reconstruir um relacionamento com seu filho com base nas decisões que tomem com o filho, sem o envolvimento jurídico. Os filhos jovens adultos ainda precisam da direção de seus pais

ao enfrentarem problemas do mundo real para os quais eles se sentem despreparados. Isso dá a oportunidade de reconstruir um relacionamento desfeito entre pai/mãe e filho.

Pai/Mãe com a Guarda como Apoio

Quem tem a guarda do filho pode ser solidário de várias formas. Embora o acerto da guarda possa ter sido o melhor arranjo na época do divórcio, isso não significa que as diretrizes para o tempo com os pais tenham que ser rigidamente seguidas. Para o bem do filho, o pai com a guarda deve tentar incentivar o relacionamento do filho com aquele que não a detém, permitindo o maior contato pessoal possível. Nos casos onde houve negligência e abuso perigosos, o filho pode ter questões verdadeiras com o pai/a mãe sem a guarda. O pai/a mãe com a guarda pode ajudar o filho a compreender o comportamento daquele que não tem a guarda, dentro do contexto, e explicar como ambos os pais contribuíram para o fim do relacionamento.

O pai com a guarda pode e podem estar preocupado com o estilo de parentalidade e as escolhas do/da ex, e o relacionamento melhorado entre o ex e o filho com ele/ela superará a maioria dessas preocupações. Eles devem explicar as diferenças parentais entre o progenitor com custódia e seu ex para que o filho compreenda o que está ocorrendo. O progenitor com a guarda também pode desempenhar um papel na atenuação da hostilidade entre ele e seu ex. O perdão é a chave! O perdão começa com a compreensão dos comportamentos da outra pessoa, enfocando os benefícios do perdão e então esquecendo e permitindo que o Senhor fale com seu coração para perdoar a outra pessoa. A pesquisa descobriu que, quando o progenitor que tem a guarda tem um bom relacionamento com o progenitor sem a guarda, este último tem mais possibilidade de se envolver na vida de seu filho (Castillo & Sarver, 2012).

A Família como Apoio

A família do pai/da mãe sem custódia também pode ser útil. De algumas formas, aquele que não tem a guarda tem menos

responsabilidades parentais diárias, mas isso não significa que não haverá um investimento significativo de tempo. Os fins de semana alternados devem ser dedicados ao filho. Pode ou não ser possível que estejam juntos nas reuniões de família ou feriados. Ajuda quando as famílias compreendem e simplesmente tentam dar apoio. A família estendida pode ajudar a construir pontes entre os cônjuges divorciados ou entre os pais e os filhos alienados. A família deve tentar manter contato com as crianças o máximo possível, buscando tornar esses momentos o mais positivos possível.

A Igreja como Apoio

Conforme já mencionado, os membros da igreja podem se envolver, e é tentador tomar partido. A Bíblia insta os crentes a não julgar os outros (Mateus 7:1). Não é papel dos seres humanos julgar, pois isso pertence a Deus. Como cristãos é fácil olhar o comportamento dos outros e então avaliá-lo pelos padrões de Deus. Todos nós pecamos e carecemos da glória de Deus (Romanos 3:23). O que o casal divorciado precisa é de apoio e incentivo. Os filhos que se encontram nessa situação também podem ser beneficiados por esse apoio. Além de apoiar, os líderes da igreja devem conhecer as diretrizes de tempo de parentalidade para ajudar a proteger o relacionamento entre progenitor e filho que pode ser facilmente transgredido por causa de eventos da vida ou por hostilidade entre os pais separados.

61

Possíveis Perguntas para Discussão

1. De que três formas sua parentalidade mudou desde que você ficou sem a guarda de seu filho?
2. Compartilhe três estratégias que você usa para manter pacífico o momento de pegar e devolver seu filho.
3. Indique várias formas pelas quais você, que não tem a guarda, usa as diretrizes de tempo de parentalidade ao criar seu filho.
4. Se você usou a mediação, como ela foi útil para você, que não tem a guarda, na resolução de questões da guarda com o progenitor que tem a guarda?
5. Mencione algumas formas principais que você usa para se comunicar continuamente com seu filho quando ele está com o pai/a

- mãe que tem a guarda.
6. Explique algumas das formas pelas quais a família e os amigos íntimos podem dar mais apoio a você em seu papel como pai/mãe que não tem a guarda.
 7. Discuta como ser um progenitor sem custódia afeta seu trabalho profissional.
 8. O que o progenitor com custódia poderia fazer de forma diferente para apoiar a coparentalidade de seu filho?
 9. Relacione três pontos fortes principais que você possui e que podem ajudá-lo a ser um progenitor sem a guarda bem-sucedido.
 10. Discuta três formas não conflituosas de compartilhar seus pensamentos com aquele que tem a guarda sobre a parentalidade de seu filho.
 11. Especifique três formas pelas quais a igreja local pode ser mais útil para os pais que não têm a guarda e seus filhos.
 12. Identifique três áreas nas quais você precisa crescer para se tornar um pai/uma mãe melhor para sua família, inclusive para o progenitor que tem a guarda.

62

Textos Bíblicos Adaptados Adicionais

- “Assim como uma mãe [pai/mãe com a guarda] consola seu filho, também eu os consolarei; [...]” (Isaías 66:13, NVI).
- “Pais [com e sem a guarda], não irritem seus filhos; antes criem-nos segundo a instrução e o conselho do Senhor” (Efésios 6:4, NVI)
- “Pais [com e sem a guarda], não irritem seus filhos, para que eles não desanimem” (Colossenses 3:21, NVI).
- “[Pai/mãe com ou sem a guarda] Instrua a criança segundo os objetivos que você tem para ela, e mesmo com o passar dos anos não se desviará deles” (Provérbios 22:6, NVI).
- “Ensine os homens mais velhos [pais sem a guarda] a serem moderados, dignos de respeito, sensatos e sadios na fé, no amor e na perseverança. Semelhantemente, ensine as mulheres mais velhas [pais com a guarda] a serem reverentes na sua maneira de viver, a não serem caluniadoras nem escravizadas a muito vinho, mas a serem capazes de ensinar o que é bom. Assim, poderão orientar as mulheres [pais do filho] mais jovens a amarem seus maridos [pais do filho] e seus filhos, a serem prudentes

e puras, a estarem ocupadas em casa, e a serem bondosas e sujeitas a seus maridos [pais do filho], a fim de que a palavra de Deus não seja difamada” (Tito 2:2-5, NVI).

- “Qual pai [pais com e sem a guarda], entre vocês, se o filho lhe pedir um peixe, em lugar disso lhe dará uma cobra? Ou se pedir um ovo, lhe dará um escorpião? Se vocês [pais com e sem a guarda], apesar de serem maus, sabem dar boas coisas aos seus filhos, quanto mais o Pai que está nos céus dará o Espírito Santo a quem o pedir!” (Lucas 11:11-13, NVI).

Recursos Adicionais

Apoio para os pais sem a guarda:

- http://fathersrights_movement.us
- <https://www.facebook.com/MensDivorce/>

Materiais para Meditação

- <https://www.grainmediation.com/2011/08/mediation-is-best-for-building-maintaining-relationships-between-non-custodial-parents-their-children/>
- <http://www.mediate.com/articles/vestalA2.cfm>
- https://www.shs-conferences.org/articles/shsconf/pdf/2016/09/shsconf_shw2016_00018.pdf

Músicas que podem trazer cura

- <https://youtu.be/4-G3IAu5vzI>
- I'll Help You Cry (Vou ajudá-lo a chorar)
- <https://youtu.be/rRwQy2eQbJM>
- I Trust You (Confio em Você)
- <https://youtu.be/4Fx3l2DMDh4>
- I Almost Let Go (Quase deixei ir)
- <https://youtu.be/EHY2OIW5vo0>
- I Still Want You (Ainda quero você)
- <https://youtu.be/7jsEfYm7S-8>
- Teach Me to Love (Ensine-me a amar)
- https://youtu.be/U-UAP_LMpqc
- The Best In Me (O melhor em mim)
- <https://youtu.be/7JXFg5KEoXg>

- Never Could Have Made It (Nunca teria conseguido)

- <https://youtu.be/kWe6A91dwTg>
- I Choose to Worship (Escolho adorar)
- <https://youtu.be/LnaHTOUigJM>
- I Need You to Survive (Preciso que você sobreviva)
- <https://youtu.be/mWFpj7S-Tbw>
- The Strength of the Lord (A força do Senhor)
- <https://youtu.be/UlfGuQR4c2o>
- Broken, But I'm Healed (Quebrantado, mas curado)
- <https://youtu.be/rFNHmA9a2gI>
- Encourage Yourself (Anime-se)
- <https://youtu.be/5GwOrVpudXI>
- Healing (Cura)
- <https://youtu.be/awtPSl6zFNU>
- The Storm Is Over Now (A tempestade passou)
- <https://youtu.be/-pD2zLuiC2g>
- Break Every Chain (Rompa cada corrente)
- https://youtu.be/6p_UPlfM71k
- I Can Begin Again (Posso começar novamente)
- https://youtu.be/W_KS0DBv8-o
- My Life is In Your Hands (Minha vida em tuas mãos)
- <https://youtu.be/1t8vjqGQhZI>
- Beyond What I Can See (Além do que eu posso ver)
- <https://youtu.be/OeZvzX218qk>
- God Favored Me (Deus me ajudou)

Referências

Barna, G. (2000). *Family*. Retrieved from: <http://216.87.179/cgi-bin/pagecategory.asp?categoryid=20>

Castillo, J. T., & Sarver, C. M. (2012). Nonresident fathers' social networks: The relationship between social support and father involvement. *Personal Relationships*, 19(4), 759-774. doi:10.1111/j.1475-6811.2011.01391.x

Emery, R. (2004). *The Truth About Children and Divorce*. New York, NY: Penguin Group.

Markowitz, A. J., & Ryan, R. M. (2016). Father Absence and Adolescent Depression and Delinquency: A Comparison of Siblings Approach. *Journal Of Marriage & Family*, 78(5), 1300-1314. doi:10.1111/jomf.12343

Pougnnet, E., Serbin, L. A., Stack, D. M., Ledingham, J. E., & Schwartzman, A. E. (2012). The Intergenerational Continuity of Fathers' Absence in a Socioeconomically Disadvantaged Sample. *Journal Of Marriage & Family*, 74(3), 540-555. doi:10.1111/j.1741-3737.2012.00962.x

US Census Bureau. (2016, November 17). *The Majority of Children Live With Two Parents, Census Bureau Reports*. Retrieved from United States Census Bureau: <https://www.census.gov/newsroom/press-releases/2016/cb16-192.html>

Warshack, R.A. (2010). *Divorce Poison*. New York, NY: Harper Collins.

Deixando Ir: Seminário sobre a Síndrome do Ninho Vazio (SNV)

MARIJA TRAJKOVSKA

Introdução

Um ninho vazio! O sentimento é estranho. Depois de tantos anos de constante vigilância e cuidado, você não se sente mais necessária. Depois de anos sendo máquina de lavar louça, trocadora fraldas, motorista de táxi, professora, cozinheira, mentora, conselheira, confidente e a melhor amiga, você é roubada de todos os seus deveres parentais. O estranho silêncio devasta a casa enquanto você explora sua nova lista de afazeres. Os “passarinhos” deixaram o ninho.

No início, você se conforta com o pensamento de que seus filhos estão apenas temporariamente ausentes. *Logo o ano escolar acabará, e eles voltarão*, você diz para si mesma. O período de agosto a dezembro passará rapidamente, e seu filho estará em casa para as festas de fim de ano. Porém, a dura realidade é que antes que você se dê conta, os semestres darão lugar para a formatura, a formatura, para o casamento e logo, uma vida profissional. Quando os filhos saem para a faculdade, muitas vezes estão deixando o lar para sempre, embora possam voltar por breves períodos de tempo.

Como os pais podem deixar os filhos ir e ao mesmo tempo ficar alegres e saudáveis? Como podem evitar os inevitáveis sentimentos de vazio, desânimo e, em alguns casos, depressão? Alguém ou algo pode preparar os pais com antecedência suficiente e bem o suficiente para

evitar que a síndrome do ninho vazio (SNV) se desenvolva? Este seminário tentará prover algumas dicas e respostas para essas e outras questões enfrentadas por muitos pais a cada ano.

Em uma coluna intitulada “Saying goodbye to my child, the youngster” (Despedindo-me de meu filho, o jovem), publicada no *The Washington Post*, o escritor Michael Gerson escreveu que deixar o filho mais velho na faculdade era a pior coisa que havia acontecido com ele. “Com o devido respeito aos sentimentos de meu filho, eu sofri a pior parte. Sei algo que ele não sabe – não é exatamente um segredo, mas incompreensível aos jovens”, escreveu ele. “Ele está experimentando os ajustes que acompanham os começos. Sua vida está começando de verdade. Eu comecei o longo processo de deixar ir”.

Se você está tendo o mesmo sentimento agora ou teme o dia em que o enfrentará, explore comigo o que é a síndrome do ninho vazio e por que alguns pais experimentam isso.

Definição

O fenômeno conhecido como síndrome do ninho vazio (SNV) recebe esse nome devido à prática na natureza pela qual os filhotes voam para fora do ninho assim que têm força suficiente e têm idade para voar. Eles deixam os pais para trás enquanto experimentam suas novas asas. A frase foi introduzida pela primeira vez em 1914 pela escritora Dorothy Canfield, mas não para descrever uma condição clínica.

Marija Trajkovska, Diretora do Ministério da Família da União Europeia Sudeste, Divisão Transeuropeia.

Foi somente na década de 1970 que o termo foi adotado e popularizado pelos médicos.

De acordo com a literatura médica, a síndrome do ninho vazio se refere aos sentimentos de depressão, tristeza e sofrimento sofridos pelos pais e cuidadores quando as crianças crescem e deixam o lar de sua infância. A síndrome do ninho vazio ocorre frequentemente quando os filhos vão para a faculdade ou se casam.² Alguns pesquisadores mostraram que as mulheres são propensas a ser afetadas pela falta dos filhos na casa do que os homens. Quando os filhos deixam a casa, as mães muitas vezes estão passando por outros desafios significativos da vida, como a menopausa, a aposentadoria, a doença ou o cuidado de pais idosos. Os homens também podem experimentar sentimentos semelhantes de perda quanto à separação de seus filhos.

Sinais e Sintomas da Síndrome do Ninho Vazio

Sintomas comportamentais. O sentimento de inutilidade pode ser muito forte nos pais quando eles não têm filhos em casa para cuidar. Os filhos não são mais seus companheiros constantes; então eles sentem saudades de fazer parte de suas vidas diárias.

Este também é um tempo quando os pais ficam muito ansiosos sobre a segurança dos filhos e sua capacidade de se cuidar sozinhos. A luta é ainda maior quando o filho caçula deixa a casa antes ou depois do esperado. O maior sentimento de perda ocorre nas casas de filhos únicos; lares onde o papel parental foi fortemente identificado e concentrado a serviço de um único filho.

Os pais sabem que sua principal responsabilidade é criar filhos que cresçam e saiam de casa. Parte do trabalho é deixar nossos filhos irem, mas saber isso não facilita quando chega a hora. Celebramos o nascimento enchendo as novas mamães de flores e presentes, mas o fim da maternidade prática é muitas vezes um sofrimento silencioso.

“Os sentimentos de vazio e perda estão presentes mesmo antes de os filhos partirem fisicamente, porque, ao longo dos anos de sua adolescência, eles estão incansavelmente se afastando de nós emocionalmente, concentrando-se no mundo exterior e longe

dos laços e da segurança da família”, diz Maddy Donaghy, de Londres, mãe de um filho único que criou como viúva depois da morte súbita de seu marido, Michael. “Nossa função como pais é desaparecer graciosamente em um canto, o que pode parecer doloroso e difícil. O ninho vazio tornou-se um coração dolorido e vazio”.³

É normal que os pais tenham sentimentos de vazio, tristeza e perda quando seus filhos saem de casa. Mas agora quando os pais têm saudades da companhia ou do contato diário que costumavam ter com seus filhos, eles podem experimentar um profundo sentimento de angústia e solidão. Contudo, se o sentimento de angústia for mais forte do que o comum, se os pais estiverem preocupados com o fato de suas vidas terem perdido o propósito e o significado, se eles se sentem culpados, choram excessivamente e estão tão tristes e deprimidos que não podem continuar com sua vida regular, e se negligenciam seus deveres diários, esgotam-se no trabalho ou afastam-se dos outros, eles devem considerar a busca de ajuda profissional.

Os pais com a SNV podem até mesmo ter alguns sintomas relacionados com a depressão clínica, como dificuldade de concentração, incapacidade de buscar e dar prazer, preocupação excessiva ou ansiedade, indecisão ou insegurança.

Durante uma entrevista na Rádio de Ciências da Saúde da Universidade de Utah, o Dr. Kyle Bradford Jones, médico de família, respondeu a perguntas sobre alguns sinais e sintomas graves da síndrome do ninho vazio. Bradford notou que os pais com essa síndrome “sentem muita culpa”, especialmente se eles tiveram um relacionamento tenso com seu filho ou filhos. Eles também podem ter dificuldades de concentração. Podem ter problemas de sono que vão desde a falta de sono até o sono excessivo devido ao humor depressivo.

Os *sintomas físicos* podem incluir ondas de calor, sudorese noturna, fadiga ou falta de motivação, irritabilidade, mudanças nos padrões alimentares e tempo excessivo passado no quarto do filho.

Tratamento

Em casos de tristeza e sofrimento excessivos por causa da partida de um filho, recomenda-se um tratamento profissional. O conselho de um médico clínico ou terapeuta pode ajudar os pais, especialmente as mães, a entender melhor e gerir seus sentimentos. Em alguns casos, pode ser necessário o uso de medicação para ajudar a aliviar os sintomas da depressão que podem aparecer durante esse período.

Durante essa fase de estresse e solidão, o apoio social também pode ser extremamente útil. O Dr. Kyle Bradford Jones recomenda veementemente conversar com alguém sobre o problema. No início, simplesmente reconhecer que há um problema pode ser muito difícil para um pai deprimido (ou uma mãe deprimida). Jones recomenda fazer todos os esforços para conversar sobre os sentimentos com seu cônjuge e amigos íntimos, em vez de evitar a questão envolvendo tarefas que desviam a atenção e/ou exigem muita energia e concentração.

Esse período de transição também é o melhor momento para os pais se ajustarem a um novo papel e adotarem uma nova identidade parental. O relacionamento com os filhos agora tem que se tornar mais como um relacionamento entre colegas, permitindo aos filhos mais privacidade e ao mesmo tempo permitindo também aos pais mais privacidade.

O Impacto Sobre a Saúde e o Comportamento

Pesquisas realizadas no passado mostraram que muitos pais que lidam com a experiência da SNV experimentam um profundo sentimento de perda que pode torná-los vulneráveis à depressão, ao alcoolismo, a crises de identidade e a conflitos conjugais. Porém, outras pesquisas demonstraram que a síndrome do ninho vazio também pode ser benéfica aos pais, reduzindo o trabalho e os conflitos familiares e dando-lhes oportunidades de se reconectar, melhorar sua vida conjugal e renovar os interesses por aquilo que antes eles não tinham tempo para fazer.

Pesquisas recentes também sugerem que a qualidade do relacionamento entre pais e filhos pode ter consequências importantes para ambas as partes neste período de transição. Os pais obtêm o maior benefício dessa transição para a fase do ninho vazio quando desenvolveram

e mantiveram bons relacionamentos com seus filhos. Atitudes hostis, conflito ou desconexão nas relações entre pais e filhos durante o início da vida adulta podem reduzir ou até mesmo excluir o apoio intergeracional necessário aos jovens durante a idade adulta precoce e aos pais que enfrentam as dificuldades da velhice.

Propensão à Síndrome do Ninho Vazio

Barbara Mitchell e Loren Lovegreen, pesquisadoras da Simon Fraser University, entrevistaram mais de 300 pais em Vancouver, British Columbia, para aprender mais sobre os efeitos da Síndrome do Ninho Vazio (SNV). Suas descobertas foram publicadas em uma edição de 2009 do *Journal of Family Issues*. Mitchell e Lovegreen inicialmente notaram que foram feitas mais pesquisas sobre a SNV nas décadas anteriores, quando as mulheres tinham menos oportunidades de trabalhar fora de casa do que hoje. Esses eram os tempos quando os filhos deixavam o lar cedo e eram mais claramente separados quando partiam, em contraste com hoje, quando os filhos, muitas vezes, demoram mais para sair de casa e podem voltar como um “bumerangue” quando suas circunstâncias econômicas pioram. Além disso, boa parte da pesquisa sobre a SNV se concentrou nos pais americanos que consideravam a saída dos filhos como um sinal de sucesso parental ao prepará-los para a vida adulta.

A pesquisa atual mostra que as mães são um pouco mais propensas a relatar a SNV do que os pais, mas, em geral, as porcentagens de pais deprimidos eram bem baixas, indo de 20% a 25% na maioria dos grupos estudados. Porém, nas culturas que enfatizam a continuidade dos laços entre pais e filhos adultos, como os grupos da Índia, do Subcontinente Indiano e do Sudeste Asiático, observaram-se taxas de SNV muito mais elevadas – 50% dos pais e 64% das mães – em comparação com os pais chineses, sul-europeus ou britânicos.

Além do papel da cultura, o estudo de Vancouver identificou sete fatores sociais e psicológicos importantes que pareciam colocar os pais em risco de sofrer da SNV:

1. Uma identidade encontrada em ser um progenitor (especialmente para as mulheres).
2. Sentir perda de controle sobre a vida de seus filhos (especialmente para os homens).

3. Ter poucos filhos ou apenas um filho.
4. Falta de uma rede de apoio social.
5. Sentimento de que a partida dos filhos foi muito cedo ou muito tarde, comparado com as normas culturais.
6. Ser mais jovem quando os filhos são lançados para a vida, especialmente se eles não saem completamente de casa (ou seja, “filhos bumerangue”).
7. Preocupar-se com a segurança e o bem-estar do filho no mundo fora de casa.

Porém, a maioria dos pais entrevistados neste estudo conseguiram se adaptar bem à transição do ninho vazio. Muitos relataram que experimentaram crescimento pessoal, melhoraram no relacionamento conjugal, desfrutaram de um tempo maior de lazer e tiveram sentimentos de sucesso por lançar seus filhos no mundo adulto.

Os pesquisadores concluíram que é muito importante para os pais abordar os fatores culturais e psicológicos que podem influenciar seu bem-estar. Hoje, os pais podem ficar conectados aos seus filhos através das mídias sociais, mesmo que estejam do outro lado do mundo. Porém, se eles costumavam definir sua identidade apenas em termos de sua função parental, eles terão que procurar outras formas de receber afirmação pessoal. Terão que buscar oportunidades para desenvolver outras qualidades internas, quer no trabalho, na comunidade quer em seus interesses de lazer.

Devidamente compreendido e aceito, o período de transição do ninho vazio pode ser uma oportunidade gratificante para o crescimento dos pais. Logo, o papel de pais pode ser substituído pelo de avós, o que muitas vezes leva a experiências ainda mais agradáveis e gratificantes.

Lidando com a SNV

É possível sobreviver ao período do ninho vazio. Portanto, é bom lembrar a todos os pais que estão enfrentando o ninho vazio que eles podem tomar várias medidas práticas para ajudar a si mesmos a enfrentar mais facilmente. Eles devem:

- **Aceitar o momento.** Em vez de comparar os horários dos filhos com suas próprias expectativas e experiências, os pais devem ajudá-los a se tornar confiantes e bem-sucedidos quando saírem de casa.
- **Manter contato.** Os pais podem ficar perto de seus filhos ainda que estejam longe. Eles podem manter contato regular através de chamadas telefônicas, e-mails, mensagens de texto, chamadas de vídeo e visitas reais.
- **Buscar apoio.** Os membros da família e os amigos íntimos são uma boa rede de apoio aos pais têm dificuldades ao experimentar o ninho vazio. É muito importante que os pais falem e expressem abertamente seus sentimentos e pensamentos. No caso de depressão, é bom consultar um médico ou especialista em saúde mental, mesmo quando os sentimentos adversos são leves.
- **Permanecer positivo.** Os pensamentos positivos de ter tempo extra para se dedicar ao casamento ou aos interesses pessoais podem ajudar os pais a se adaptar mais facilmente a essa grande mudança.

Em seu livro *The Empty Nest: How to Survive and Stay Close to Your Adult Children* (O Ninho Vazio: Como Sobreviver e Ficar Perto de Seus Filhos Adultos), Celia Dodd sugere várias estratégias de enfrentamento para os que estão com o ninho vazio:

- **Enfrente seus sentimentos.** Chore bastante, olhe os álbuns de família e converse com alguém em quem você possa confiar para ser verdadeiramente empático, e que não apenas falará para animá-lo.
- **Treine a espontaneidade.** Nem sempre isso é fácil depois de anos organizando sua vida em torno de outras pessoas. Se alguém sugere uma saída de última hora, aceite a oferta e não responda automaticamente com um não.
- **Permita-se tempo para se ajustar à noção de não ser necessário diariamente.** É bom se ater a rotinas reconfortantes pelo menos por um tempo. Encontre coisas novas para cuidar, mas não pegue um cachorro ainda.
- **Discuta planos para o futuro.** Se você é casado, não espere até que o ninho esteja completamente vazio para fazer planos para o futuro e fazer mais coisas juntos.
- **Lembre-se dos tempos sem filhos.** Desenterre uma seleção de fotos sem seus filhos, mas com amigos e ocasiões que vocês desfrutaram sem seus filhos. Este é um bom

lembrete de que é perfeitamente possível ter um bom tempo sem os filhos.

- **Redefina o relacionamento entre filho e pai/mãe.** Quando seu filho vem para casa, reconheça que o relacionamento agora é diferente. Você não pode mais esperar que ele diga aonde está indo ou a que horas voltará, embora você possa esperar que ele tenha consideração por seus sentimentos.⁶

Casais lidando com a SNV

Em *Taking a Look at the Empty Nest Syndrome*, Sabine Walker e Pierre A. Lehu sugerem que as vítimas dessa síndrome são mais propensas a ser casais cujo relacionamento desmorona quando estão sozinhos. Esses pesquisadores destacam que a SNV leva anos para se desenvolver. Ela começa quando o casal começa a se afastar, mas permanece junto por causa dos filhos. Embora esses casais possam parecer ter “o casamento perfeito”, é realmente uma fachada, já que o único nível de comunicação e conexão envolve seus filhos. Provavelmente, eles não são mais íntimos. Todas as suas conversas se centralizam nos filhos, bem como muitas das atividades realizadas em conjunto. Quando eles perdem essa conexão, porque os filhos começaram suas próprias vidas, o casal fica com um relacionamento vazio. Com muita frequência, nesses casamentos, a ira toma lugar das emoções que dedicavam aos filhos. Esses casais dividem seu tempo entre não falar e brigar.⁷

Jon Beaty, assistente social clínico licenciado e autor do livro *If You're Not Growing, You're Dying: 7 Habits for Thriving in Your Faith, Relationships and Work* (Se você não está crescendo, está morrendo: 7 Hábitos para Prosperar em Sua Fé, Relacionamentos e Trabalho), faz várias observações em seu artigo “*How to Rescue Your Marriage from Empty Nest Syndrome*” (Como Resgatar seu Casamento da Síndrome do Ninho Vazio). Ele sugere a aplicação dos Mapas do Amor do Dr. Gottman para melhorar o relacionamento matrimonial durante o período do ninho vazio.⁸ Em seu livro *The Seven Principles for Making Marriage Work*, Gottman identifica um Mapa do Amor como o lugar no cérebro onde as pessoas armazenam detalhes sobre a história, os interesses, os medos, as esperanças e os objetivos de seu cônjuge.

A fim de ter e manter seu casamento

bem-sucedido, os casais devem atualizar regularmente este mapa e acrescentar detalhes ao fazer perguntas, ouvir e buscar seu parceiro nos bons e maus momentos. Isso é importante porque com as mudanças das estações da vida sempre ocorre uma mudança no mundo interior do cônjuge. Isso também se aplica ao momento em que os filhos saem de casa e quando os cônjuges precisam fazer revisões especiais e acréscimos em seu Mapa do Amor para ficar em sintonia com seu parceiro. Os casais felizes usam seus Mapas do Amor para compreender-se mutuamente e mostrar afeição e admiração.

O significado compartilhado é necessário no período do ninho vazio. Por outro lado, cada cônjuge segue seu próprio caminho, e normalmente em sentidos opostos. Portanto, eles agora têm de dar nova atenção um ao outro, encontrar tempo para sentar e conversar, lembrando como sua história de amor realmente começou e as coisas que os aproximaram. Eles têm que acrescentar uma nova centelha a seu antigo romance, ouvindo suas músicas favoritas, assistindo a seus filmes favoritos ou indo a seus lugares favoritos. Dessa forma, eles começarão a desenvolver rituais, papéis, objetivos e símbolos compartilhados novamente, e isso os manterá próximos e unidos.

Pai solteiro/mãe solteira lidando com a síndrome do ninho vazio

Embora os lares compostos por pai e mãe possam ver a partida do filho como uma oportunidade para se reconectar e passar mais tempo juntos, os pais solteiros/as mães solteiras mais provavelmente enfrentarão uma experiência diferente. Como diz a Dra. Sheri Jacobson, Diretora Clínica da Harley Therapy: “Os pais solteiros podem formar laços intensos com seus filhos, pois podem confiar mais um no outro. E quando os filhos saem de casa? Não há o apoio de um parceiro com quem compartilhar os detalhes desse período de mudança, e há a experiência de de repente viver completamente sozinho, o que pode ser assustador”.

Mas esse momento não precisa automaticamente se tornar uma época de tristeza e solidão para os pais solteiros. Jacobson diz: “Contudo, há muitos aspectos positivos nessa fase da vida. Para alguns pais,

que consideraram injusto introduzir outra pessoa na vida do filho, pode ser um momento para se apaixonar novamente. Para outros, que há muito tempo deixaram os sonhos de lado, porque a monoparentalidade não deixou tempo para eles, pode ser um momento para recuperar sua criatividade, estabelecer uma nova carreira ou resgatar um hobby negligenciado por muito tempo”.

Independentemente de os pais solteiros estarem em um relacionamento ou não, essa é possivelmente a primeira vez em sua vida que eles não estão sendo dominados por seus filhos. Muitas pessoas, solteiras ou não, consideram isso como uma oportunidade para experimentar coisas novas: esportes, viagens e até trabalho voluntário. Jacobson insta os pais solteiros a fazerem o seguinte: concentrar-se no aspecto positivo, não esperar uma mudança de atitude da noite para o dia, aceitar mudanças neles mesmos, aceitar suas emoções, pedir ajuda caso se sintam sobrecarregados e nunca se esquecer que ainda são pais.

Há como prevenir a síndrome do ninho vazio?

Em uma palavra, sim! Os pais que planejam com antecedência e prontamente antecipam o tempo da saída dos filhos podem evitar o forte impacto da síndrome do ninho vazio. Se eles buscarem novas oportunidades em sua vida pessoal e profissional, se eles se mantiverem ocupados ou assumirem novos desafios, poderão enfrentar o momento da saída e separação dos filhos mais facilmente.

Muitos especialistas sugerem que a preparação para o ninho vazio deve começar enquanto os filhos ainda estão em casa. Esse é o período para desenvolver amizades, passatempos, carreira profissional e oportunidades educacionais. Também é hora de fazer planos, enquanto a família ainda está reunida, de tirar férias com a família, fazer longas caminhadas e manter longos diálogos, passar juntos tempo de qualidade e criar recordações especiais. Isso facilitará o momento da partida para os pais e o filho.

Shelley Emling, autora de *Four Things They Never Tell You About Empty Nest* (Quatro Coisas que Nunca Lhe Contam sobre o Ninho Vazio), escreve sobre as coisas que ninguém lhe

diz antecipadamente para prepará-lo para a transição do ninho vazio. Ninguém lhe dirá quão desconcertante pode ser a mudança de papéis, quão difícil é a ausência para os irmãos que ficam em casa, quão importante é o tempo com a família unida, especialmente durante o último ano do filho no ensino médio, ou quão imperfeitos os pais se sentirão quando tiverem que deixar seu filho partir por não terem transmitido tudo o que eles esperavam lhe dar.⁹

Mas os pais não precisam ficar alarmados com essas realidades. Há uma forma de se preparar para a SNV e até mesmo os filhos podem desempenhar um papel no processo. Aqui está uma experiência que eu tive.

Uma Experiência Pessoal

Eu sempre me lembrarei do dia 4 de setembro de 2015, quando o Pavle, nosso único filho, saiu de casa para seus estudos de mestrado no Newbold College, na Inglaterra. Meses antes, tentamos nos preparar de todas as formas para esse momento. Tivemos refeições especiais em família, longas caminhadas e conversas juntos e até alguns momentos de férias especiais para criar memórias duradouras para todos nós. Mas naquela sexta-feira de manhã, no aeroporto de Belgrado, não foi nada fácil para meu marido e para mim. Contivemos as lágrimas e então as deixamos fluir livremente quando nosso filho entrou em seu portão de embarque.

Porém, voltar para nossa casa vazia foi muito mais fácil do que imaginávamos, graças ao Pavle. Ao pegar um pequeno frasco em uma prateleira da cozinha para temperar o almoço de sábado para os convidados que logo chegariam, uma pequena pedra branca caiu na palma de minha mão com a inscrição: “Seu filho os ama”. Em pouco tempo, começamos a encontrar essas pedras em todos os lugares: na caixa do correio, na tampa do perfume, no kit de manicure, nos lençóis e toalhas limpos, nos tênis e nos sapatos de sábado. O gesto atencioso de amor do Pavle nos fez derramar lágrimas novamente, mas de alegria. O Pavle havia passado quase toda a noite anterior escondendo-as nos lugares mais inesperados da casa. Dois anos depois, ainda estamos encontrando as pedras de amor do Pavle ao redor da casa. Esse ato de nosso filho ajudou a facilitar nossa transição para ter um ninho vazio.

Vida Além da Parentalidade

Quando seu filho sai de casa para a faculdade, o trabalho, o casamento ou o serviço, a realidade de uma grande mudança em sua função de pai/mãe fica com você em sua casa agora silenciosa. Contudo, há vida além da paternidade/maternidade. Pode ser muito difícil reabilitar lares centralizados no filho quando o filho não mais é o centro da casa. Casais profundamente comprometidos devem aproveitar esta oportunidade para fazer três coisas importantes: Reconectar-se, Redefinir o relacionamento e Reinvestir em um novo crescimento.

Reconectando-se

Até mesmo nos melhores casamentos e situações, é difícil para os casais se manter conectados e em sintonia um com o outro em meio às tarefas e responsabilidades parentais. Sua comunicação pode sofrer enquanto eles se concentram nas atividades diárias e não conseguem se conectar em um nível de amizade íntima. Dedicar tempo a cada dia para conversar sobre os altos e baixos de cada um é um bom começo. Alguns casais podem desenvolver o hábito de fazer uma caminhada diária juntos. Outros sentam-se no pátio depois do trabalho. Quando os cônjuges conseguem se comunicar em um nível de vulnerabilidade, compartilhando seus pensamentos e sentimentos importantes, eles se reconectam, e a ligação ocorre.

Redefinindo o relacionamento

O longo período de centralidade nos filhos pode inevitavelmente provocar danos ao relacionamento do casal. É importante que os casais, em qualquer estágio do casamento, se comprometam a manter o relacionamento “centrado no parceiro”. No casamento “centralizado em nós”, o relacionamento amoroso do casal é central em sua vida diária. Isso permite que seu amor flua para seus filhos e outros.

A Bíblia deixa claro que os casais são chamados a amar um ao outro e se apoiar mutuamente nos bons e maus momentos. Devemos “amar uns para com os outros” (João 13:34) “com toda humildade e mansidão, com paciência, suportando-vos uns aos outros em

amor” (Efésios 4:2). Romanos 12:10 diz: “Amai-vos dedicadamente uns aos outros com amor fraternal. Preferindo dar honra a outras pessoas, mais do que a si próprios”. “Melhor é serem dois do que um, porque há melhor recompensa no trabalho de duas pessoas. Porquanto, se um cair, o outro levantará seu companheiro. Mas pobre do que estiver sozinho e cair, assim não haverá quem o ajude a se reerguer!” (Eclesiastes 4:9-10). Uma boa forma para o casal começar a redefinir seu casamento é, por exemplo, rever seus votos de casamento.

Reinvestindo no novo crescimento

Permitir tempo para sofrer a perda de determinados papéis desfrutados durante os anos de parentalidade é uma forma saudável de novo crescimento. Discutir abertamente os pontos fortes e fracos do relacionamento e estabelecer novos objetivos juntos também é útil. Livrar-se de velhas mágoas e ressentimentos é um passo necessário para se tornar mais saudável e mais santo no casamento. Às vezes, até a ajuda profissional pode ser necessária.

Os casais com o ninho vazio que foram muito concentrados no filho agora são chamados a fazer novas escolhas, mais liberdade e novas formas de amar um ao outro nesse estágio do casamento cheio de graça. Uma boa ajuda para aqueles que estão com o ninho vazio buscando fazer ajustes saudáveis na vida, sem os filhos em casa, é o livro *The Second Half of Marriage* (A Segunda Metade do Casamento), de David e Claudia Arp.

Natalie Caine, autora e fundadora dos serviços Empty Nest Support (Apoio para o Ninho Vazio), faz algumas sugestões práticas para ajudar os pais a encontrar propósito e sentido em sua vida pós-parentalidade. Estas são algumas dicas úteis para criar uma vida além da parentalidade diária:

1. **Escreva uma carta para si mesmo** falando sobre o que você ama na parentalidade, do que sentirá saudades e do que não sentirá saudades. Leia-a em voz alta para si mesmo.
2. **Honre todos os sentimentos** que emergem em seu vazio. Perdas passadas podem vir à tona. Permita-se espaço e tempo para se afligir por um papel que está mudando. Você

nunca esteve nesta fase da vida antes.

3. **Elimine a necessidade de se comparar** com outros pais que estão lidando com o ninho vazio. Você não sabe o que aconteceu a portas fechadas.
4. **Faça uma lista de elogios** que as pessoas lhe fizeram ao longo dos anos a fim de ter um vislumbre do que você pode querer fazer depois: “Você é muito bom para organizar as coisas. Você é um ótimo ouvinte. Você é aquele que sempre nos reúne para uma boa diversão”.
5. **Considere cuidadosamente quando entrar em contato com os filhos.** Conte até cinco antes de enviar um texto ou e-mail para seus filhos, perguntando-se: “Do que eu realmente preciso agora? Meus filhos podem me dar isso ou eu preciso deixá-los em paz?”.
6. **Esteja ciente do fato de que seus filhos comandam agora.** Agora eles decidem quando telefonar e se conectar. Você também pode pedir o que quer e negociar. Aprenda a transmitir os opostos ao dizer: isto é verdade e isso também é verdade. Você está construindo autocompaixão e confiança.
7. **Lembre-se de suas antigas preferências.** O que você gostava de fazer depois da aula, antes do casamento e antes da chegada dos filhos? Você era observador, líder, sonhador, melhor amigo, artista, colecionador, baterista, motociclista, etc.? Você poderia ser uma combinação.
8. **Honre quem você é.** Você pode se surpreender por não perder seu papel e por não perder seus filhos tanto quanto você previu.
9. **Permita-se tempo para não decidir o que fazer em seguida.** Você pode escolher algo como jogar ou ler e mudar de ideia. Você é adulto. Você pode mudar de ideia.
10. **Avalie como você passa seu tempo semanalmente.** Coloque-se no meio de um pedaço de papel e, em seguida, desenhe uma linha partindo de você para cada categoria mostrando o que está perto e longe de você. Por exemplo, o trabalho está perto de você, a espiritualidade está mais longe, a saúde está um pouco mais perto, as finanças mais longe que o trabalho, os relacionamentos de todos os tipos estão mais perto de você, o intelecto, a criatividade, a diversão... Onde eles estão em relação a você e quanta atenção você lhes

dá semanalmente? Isso lhe dá uma rápida visão panorâmica de onde seu tempo é gasto e onde não é gasto.

11. **Desperte antigos interesses.** Pense que parte de você teve que ficar adormecida enquanto você estava criando seus filhos e que você gostaria de despertar agora.
12. **Acrescente um novo significado à sua vida.** Que novo significado você quer acrescentar à sua vida e o que você está fazendo que realmente adiciona significado para você?
13. **Conheça o desconhecido.** Pratique fazer amizade com o desconhecido. “Não sei o que eu quero fazer e está tudo bem hoje”.
14. **Crie uma nova comunidade de amigos.** Você perdeu sua comunidade escolar. De que formas você pode formar um novo grupo?
15. **Descubra o que você e seu parceiro de vida gostam e não gostam.** Divirtam-se descobrindo o que você e seu parceiro querem fazer juntos e individualmente.
16. **Descubra o que inspira você.** Em que você é bom e o que o inspira podem não ser a mesma coisa. Observe o que desperta sua energia e o que deixa você esgotado.
17. **Conheça-se melhor.** Quais são seus dons e suas limitações? Quanto mais você se conhecer, mais saberá que habilidades interiores e exteriores você deseja reunir.
18. **Esteja aberto ao que lhe aparecer.** Você pode estar indo em uma direção e então a vida a conduz em outra direção que pode ser algo bom.
19. **Peça ajuda.** Ninguém precisa passar por mudanças sozinho.
20. **Toque música em casa.**
21. **Explore novas possibilidades.** O que há fora da caixa para você? Atuar, viajar, etc.? Tente algo.
22. **Seja decisivo e persistente.** O que “seguir em frente” significa para você?
23. **Redescubra-se.** Que talentos ocultos você nunca conseguiu fomentar ou explorar?¹⁰

Ninho Vazio: Crise ou Oportunidade?

Cada pai que enfrenta o período do ninho vazio decide se este será o momento de crise ou oportunidade. A Dra. Marie Hartwell-Walker, psicóloga licenciada e conselheira matrimonial e de família, autora do *e-book* perspicaz sobre parentalidade *Tending the Family Heart* (Administrando o Coração da Família), em seu

artigo “*The Empty Nest: Opportunity or Crisis?*” (O Ninho Vazio: Oportunidade ou Crise?), ela explora essas duas possibilidades:

Ela diz que ele pode ser uma crise:

- **Se os filhos foram o foco principal da vida dos pais.** Os pais devem estar cientes de que “a parentalidade é um estágio da vida, e não a vida inteira”. Os pais que se lançaram completamente no papel de pais à custa de negligenciar seus próprios interesses podem agora sentir que seu propósito na vida desapareceu. Mas não é assim. Eles apenas chegaram ao ponto em que precisam redefinir o relacionamento com o filho, o cônjuge, se houver, e consigo mesmos. Porém, se eles não foram devidamente preparados para isso, esse período pode realmente se transformar em uma crise de identidade, propósito e significado.
- **Se outros pais eram seus únicos amigos.** É fácil para os pais pensarem que têm uma vida social agitada quando eles têm pessoas ao redor o tempo todo devido às atividades dos filhos. Mas compartilhar atividades em comum não necessariamente significa que haja amizade. Muitos pais não conseguem encontrar tempo para desenvolver amizades verdadeiras adultas durante o período da parentalidade. Quando os filhos saem de casa, eles se veem com poucos ou até mesmo nenhum relacionamento adulto significativo e profundo. Isso pode gerar uma crise.
- **Se seus filhos eram uma distração de coisas erradas na relação matrimonial.** Alguns casais se enterram no trabalho e nas atividades dos filhos para evitar lidar com o fato de que estão se separando. Quando os filhos saem de casa, os pais se encontram olhando um para o outro como estranhos. Agora todas as pequenas irritações e as grandes divergências que ficaram sem ser resolvidas chamam a atenção. Às vezes, esses casais precisam ter conversas dolorosas, mas produtivas, a fim de fazer as mudanças necessárias para enfrentar juntos o próximo estágio da vida.
- **Se vocês não prepararam os filhos para ser independentes.** Os filhos excessivamente cuidados pelos pais não querem que a parentalidade acabe. Eles querem que

o monitoramento, a ajuda, o socorro, a participação e a proteção de seus pais continuem. Mas isso só está impedindo seu crescimento e impedindo que eles mudem para o próximo estágio da vida.

- **Se os pais ficam deprimidos com a ideia de que eles não mais são necessários em seu papel ativo.** A necessidade de ser necessário para se sentir digno e importante não é de forma alguma saudável. Isso significa que essas pessoas sempre dependerão de ter “alguém carente” para lhes dar propósito e sentido na vida. Definitivamente, elas precisarão encontrar outra maneira de se relacionar com os outros e se sentir bem consigo mesmas.¹¹

A parentalidade pode ser um estágio da vida surpreendente, gratificante, frustrante, humilhante e importante, mas é só isso: um estágio da vida e não toda a vida. Quando esse período intenso de preparo de nossos filhos para a vida adulta acaba, cabe a nós decidir o que faremos com o resto de nossa vida. Certamente, manter contato e se relacionar com nossos filhos adultos deve fazer parte do próximo estágio. Mas nossos filhos não devem continuar sendo o foco de nossa vida se quiserem ser indivíduos saudáveis com suas próprias famílias. Agora é a vez deles de ser cônjuges e pais. É nossa vez de redescobrir novas possibilidades para nós mesmos.

Fica por nossa conta decidir se esta nova fase de vida será uma crise ou uma oportunidade. Uma das maravilhosas oportunidades disponíveis para nós como seres humanos é a capacidade de decidir o que queremos fazer em seguida. Às vezes, temos sabedoria, visão e recursos pessoais suficientes para fazer isso por nós mesmos. Às vezes, podemos precisar de ajuda profissional para encerrar um capítulo da vida e começar um novo. Qualquer que seja nosso rumo, esta será uma nova chance de crescimento.

Aqueles que estão com o ninho vazio podem se lembrar do passado e celebrá-lo enquanto abraçam o futuro e tudo o que ele traz!

Notas

- ¹ Gerson, Michael. 2013. "Saying goodbye to my child, the youngster." Retrieved from https://www.washingtonpost.com/opinions/michael-gerson-saying-goodbye-to-my-child-the-youngster/2013/08/19/6337802e-08dd-11e3-8974-f97ab3b3c677_story.html?utm_term=.6d2688bcc934
- ² Encyclopedia. *Empty nest syndrome*. June, 2017. Retrieved from https://en.wikipedia.org/wiki/Empty_nest_syndrome
- ³ Donaghy Maddy. (2014). Empty nest? More like an empty heart. Forget the cliches - here a mother describes the sheer, raw agony of knowing her son's about to leave home. Mail Online (August 5, 2014). Retrieved from <http://www.dailymail.co.uk/femail/article-2716171/Empty-nest-More-like-heart-Forget-cliches-mother-describes-sheer-raw-agony-knowing-son-s-leave-home.html#ixzz4i4TeyfUV>
- ⁴ The Scope, University of Utah Health Science Radio. *The Dangers of Empty Nest Syndrome*, (October 6, 2014). [Transcript]. Retrieved from https://healthcare.utah.edu/the-scope/shows.php?shows=0_ctom70c6
- ⁵ Mitchell, Barbara A.; Lovegreen, Loren D. "The Empty Nest Syndrome in Midlife Families: A Multimethod Exploration of Parental Gender Differences and Cultural Dynamics." *Journal of Family Issues* (2009). Retrieved from <https://eric.ed.gov/?id=EJ860712>
- ⁶ Dodd Celia. (2011). *Empty Nest Syndrome: The Long Goodbye, Independant*, (August 11, 2011). Retrieved from <http://www.independent.co.uk/life-style/health-and-families/features/empty-nest-syndrome-the-long-goodbye-2330118.html>
- ⁷ Walter Sabine and Lehu Pierre A. "Taking a Look at Empty Nest Syndrome." Retrieved from <http://www.dummies.com/relationships/sex/taking-a-look-at-empty-nest-syndrome/>
- ⁸ Beaty Jon. (2016). "How to Rescue Your Marriage from Empty Nest Syndrome." The Gottman Institute, (October 28, 2016). Retrieved from <https://www.gottman.com/blog/rescue-marriage-empty-nest-syndrome/>
- ⁹ Embling Shelley. (2014). "4 Things They Never Tell You About Empty Nest Syndrome." (January 23, 2014). [Blog post]. Retrieved from http://www.huffingtonpost.com/shelley-emling/empty-nest-syndrome_b_3956231.html
- ¹⁰ Caine Natalie. (2012). "Empty Nest: Life Beyond Parenting – Now What?" (April 30, 2012). [Blog post]. Retrieved from <http://mariashriver.com/blog/2012/04/empty-nest-life-beyond-parenting-now-what/>
- ¹¹ Hartwell-Walker Marie. *The Empty Nest: Opportunity or Crisis?* PsychCentral. Retrieved from <https://psychcentral.com/lib/the-empty-nest-opportunity-or-crisis/>

RECURSOS PARA A LIDERANÇA

Nutrindo a fé dos filhos de pastores: Reflexões sobre um estudo do estresse da família pastoral

ELAINE OLIVER

Katy Perry. Jessica Simpson. Rick Warren. Jonas Brothers. Franklin Graham. O que essas pessoas têm em comum? Todos eles são filhos de pastores (PKs, sigla em inglês).¹ Todos eles se encaixam em um dos muitos estereótipos que abundam em relação aos filhos do clero. Isso inclui tudo, desde o filho modelo do pastor, que faz tudo conforme o regulamento, ao filho rebelde que deixou a fé e tudo o mais. Entretanto, esses estereótipos vêm com muitas pressuposições e expectativas subjacentes que, de muitas formas, podem contribuir para que os filhos de pastores se tornem profecias autorrealizáveis.

Ao contrário de muitos outros profissionais, o pastor vive sua vida profissional e, às vezes até mesmo a pessoal, em uma arena pública. Seu cônjuge e seus filhos se unem a ele nesse destaque público que, muitas vezes, vem com intenso escrutínio espiritual e moral e a expectativa de exemplificar uma espiritualidade “perfeita” e compromisso com a igreja. Essas expectativas ou escrutínio podem ser um desafio para os filhos dos pastores ao passarem pela adolescência e então para a vida adulta.² À medida que esses filhos do clero experimentam esses desafios e outras tarefas normais de desenvolvimento de crianças de sua idade, eles, muitas vezes, são rotulados como tendo a pior reputação de todas.

Criando filhos de pastores

Como mãe de filhos adultos que foram criados como filhos de pastores, há muito tempo eu me interessei no desenvolvimento da fé e no fortalecimento espiritual dos filhos. A passagem encontrada em Provérbios: “Instrua a criança segundo os objetivos que você tem para ela, e mesmo com o passar dos anos não se desviará deles” (22:6, NVI) era um refrão que eu tinha ouvido toda a minha vida e que ressoou para meu marido e para mim enquanto criávamos nossos filhos.

O pastor e a esposa muitas vezes se perguntam o que deveriam estar fazendo ou poderiam ter feito de forma diferente para nutrir a espiritualidade ou a fé de seus filhos. Com frequência, nós nos culpamos por não termos feito o suficiente para fortalecer a fé deles ou por termos sido muito rígidos ou muito lenientes. Nós passamos tempo suficiente com eles ou fomos exemplo para eles? Muitas vezes, meu marido e eu questionamos se fizemos o suficiente ou demais; se realizamos suficientemente o culto familiar; se realizamos muitas atividades espirituais; se fomos muito indulgentes com respeito a questões espirituais ou se fomos muito rígidos.

Durante meus primeiros anos como mãe, eu era exigente como uma mãe galinha tentando proteger meus filhos de serem caricaturados como os “filhos de pastores” proverbiais. E fiz o possível para protegê-los do fogo de artilharia das expectativas irrealistas dos membros da igreja e até mesmo dos amigos deles. Meu marido e eu tentamos não pressioná-los a fazer coisas

Elaine Oliver, MA, Conselheira Profissional Licenciada, Educadora Certificada de Vida Familiar, é Diretora Associada do Departamento do Ministério da Família na Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, em Silver Spring, Maryland, EUA.

pelo simples fatos de serem nossos filhos, mas a fazer somente aquilo que se sentiam inspirados a fazer. Naturalmente, houve ocasiões em que eles foram fortemente incentivados a participar de certas atividades religiosas e de outras atividades, porque essas eram as “regras da casa”.

Influência nas crenças espirituais

Todos os pais estão cientes de que os valores, especialmente os valores espirituais e morais, são transmitidos principalmente de pais para filhos. Para os pais do clero, essa transmissão é especialmente importante. Porém, quando ela não ocorre, pode haver muita dor, vergonha e culpa.

Os pais, sejam do clero ou não, exercem a maior influência nas crenças e práticas espirituais de seus filhos, normalmente, durante a adolescência. No entanto, embora eles possam continuar a influenciá-los ao longo da transição para a vida adulta, há outros agentes de socialização e processos normais de desenvolvimento que influenciam sua religiosidade e espiritualidade.

Outros adultos. Como adolescentes em transição para a fase adulta jovem, eles irão interagir com outros adultos que não os pais. Essa influência pode vir na forma de professores e funcionários em sua escola de ensino médio ou faculdade, líderes de grupos de jovens na igreja ou outros membros da família com quem se conectam. Alguns pesquisadores sobre a espiritualidade de jovens adultos descobriram que muitos alunos buscam respostas a seus questionamentos sobre fé e espiritualidade em seus professores.³

Colegas. Durante a transição de seus filhos da adolescência para o início da vida adulta, os pais exercem menos influência sobre eles do que os colegas. Um preditor principal da religiosidade do jovem adulto é ter amigos religiosos e modelos durante o ensino médio.⁴

Mídia. No mundo atual, a maioria de nós sabe que é quase impossível não interagir com a mídia de alguma forma ou doutra. Sem dúvida, nossa vida é impactada por essa interação. Nossas crianças, adolescentes e jovens adultos ouvem conceitos que os atraem, combinam-nos com suas tradições e crenças religiosas previamente mantidas e então constroem sua própria identidade religiosa. Muitos estão explorando

sua fé enquanto ouvem música ou assistem ao último videoclipe ou filme.⁵

Luta espiritual. Lutar espiritualmente é uma parte normal do desenvolvimento humano e, normalmente, ocorre quando há um choque entre as visões mundiais previamente mantidas e as experiência ou informações recém-adquiridas. Quando os adolescentes entram na vida adulta, essa “crise” ou ponto de transição é um fator contribuinte para o desenvolvimento espiritual.⁶ A luta espiritual pode levar ao crescimento espiritual ou pode levar à rejeição dos valores mantidos desde a infância e pode nunca ser substituída por outra coisa.

Percepção é realidade

A espiritualidade pessoal e a luta que a acompanha parecem ser um desafio comum à maioria das pessoas de fé, e os filhos do clero podem não ser diferentes dos outros filhos, em geral, em sua espiritualidade e compromisso religioso. Não obstante, muitos filhos de pastores percebem que há uma expectativa de que eles não tenham esses desafios. Em um estudo realizado na Andrews University sobre o estresse da família pastoral, os filhos do clero que participaram nos grupos focais informaram sentir que há uma expectativa de outros de que eles deveriam ser mais maduros espiritualmente do que seus colegas. Um participante compartilhou quão difícil foi lidar com essa expectativa “começando em tenra idade, embora não tivéssemos ainda desenvolvido essa conexão com Cristo... e você não quer decepcionar ninguém, então você trabalha mais para compensar o que você não tem”.⁷

Para os filhos de pastores, a pressão de viver sua vida privada em um palco público não permite muito espaço para lutas pessoais e o desenvolvimento de crescimento normal, em comparação com outros indivíduos, que muitas vezes passam por seu desenvolvimento fechados a portas fechadas. Essa realidade para os filhos de pastores tem um impacto potencial sobre sua saúde emocional, incluindo ansiedade e culpa. Um participante no estudo de estresse da família pastoral disse que “às vezes há um sentimento de que se eu não satisfizer essas expectativas das pessoas, é como se todos fossem para o inferno por causa de mim”. Para alguns, a pressão emocional leva à depressão; para outros, cria um tipo de atitude de “não me importo com o que as pessoas

da igreja dizem ou com o que pensam”.

Outra percepção ou realidade que os filhos de pastores têm é de que eles não têm ninguém para recorrer em sua luta espiritual. Quando estão lutando com questões e cometem erros, há coisas que eles talvez eles queiram conversar com seu pastor, e não necessariamente com seus pais, mas o pastor também é seu pai. Assim, eles devem guardar para si mesmos ou resolvê-las sozinhos. Para muitos, parece que eles vão para a igreja sem pastor. Outros, contudo, sentem que essas lutas os levam a um crescimento espiritual mais profundo.

Os pais ainda são importantes

A conhecida passagem de Provérbios 22:6, mencionada anteriormente, não é apenas uma orientação relacional, mas também uma promessa. No *Bible Exposition Commentary*⁸ Salomão, o autor de Provérbios, lembra aos pais e instrutores de crianças de sua grande responsabilidade na propagação da sabedoria e na transmissão de valores a fim de que não eles morram com essa sabedoria e esses valores. Os filhos devem ser treinados da forma que os pais amorosos acreditam ser a melhor direção a ser por eles seguida, mas isso deve ser feito com terna atenção. E quando eles forem velhos, ainda que se afastem de seus primeiros ensinamentos, como o fez Salomão, esse treinamento inicial pode ser um meio de recuperação. Esta é a promessa: os pais podem ser consolados de que fizeram seu melhor com seus filhos.

Durante a adolescência, o apoio dos pais serve como um fator protetor contra certos comportamentos de risco e está associado ao aumento do compromisso com Deus e a igreja. Parece que o mesmo é verdade para os filhos de pastores. O apoio familiar parece reforçar uma experiência espiritual positiva e um maior compromisso com a igreja. Muitos pais presumem falsamente que, uma vez que os filhos entram na adolescência ou na vida de jovens adultos, eles não precisam mais deles ou não querem mais que eles interfiram em sua vida. Durante esse estágio, eles estão tentando se diferenciar de seus pais e obter uma compreensão melhor de seu papel em casa, na escola, na igreja e na sociedade em geral. Porém, isso não significa que eles não precisam mais ou não querem mais seus pais. O oposto parece ser verdade; eles certamente precisam de nós, mesmo que precisem que entremos em seu mundo de uma forma não crítica e sincera.

Estratégias para nutrir a fé dos filhos de pastores

Em primeiro lugar, o mais importante. Programe o tempo da família. Muitos filhos de pastores sentem que o pai pastor está frequentemente ausente ou indisponível. Reserve tempo para as pessoas que são mais importantes para você. Essa parece uma boa forma de modelar para a congregação limites familiares saudáveis. Nossos filhos se sentem especiais e apreciados quando percebem que são mais importantes para nós.

Seja acolhedor, amoroso, afetuoso e fidedigno. Os resultados do estudo do estresse da família pastoral sugerem que os filhos de pastores cujos pais estabelecem relacionamento acolhedor, amoroso com eles, que passam tempo com eles e são consistentes em sua espiritualidade provavelmente serão religiosamente comprometidos na vida adulta. A ligação parental pertence ao nível de proximidade entre pai e filho, e é fundamental para o desenvolvimento saudável do filho. O estilo de parentalidade *com autoridade* significa que pai e mãe proveem um ambiente acolhedor, amoroso e fortalecedor, onde limites claros são estabelecidos e a comunicação aberta é incentivada.¹⁰ Isso não deve ser confundido com o estilo de parentalidade *autoritário*, que estabelece limites frios, onde os pais são rígidos e inflexíveis e têm elevadas expectativas sem prover apoio. A parentalidade com autoridade também não é *permissiva*, onde há muito carinho e afeição, mas poucos limites ou nenhum. Nossos filhos sabem que os amamos quando lhes mostramos amor e estabelecemos limites saudáveis e adequados à idade.

Forneça um ambiente seguro para suas lutas espirituais. Lembre-se de que a luta espiritual vem como um processo normal de fé, e como o desenvolvimento espiritual ocorre durante a adolescência (e possivelmente antes) e sua transição para o início da vida adulta. Não entre em pânico! Permaneça calmo. Lembre-se de criar um espaço seguro para o diálogo aberto sobre suas dúvidas, temores e questionamentos sobre a existência de Deus e a relevância da igreja, o que manterá as linhas de comunicação abertas agora e no futuro. Os pais devem considerar ler livros ou participar de seminários sobre como melhor entender melhor seus filhos quanto à vida deles no pastorado e a respeito de sua jornada espiritual.

Incentive o apoio de colegas. Muitos dos participantes do estudo disseram que se

beneficiaram da oportunidade de expressar o que estavam experimentando como filhos de pastores. De uma perspectiva psicoterapêutica, podemos sugerir que eles se sentiram validados. Suas vozes individuais e coletivas foram ouvidas, e eles perceberam que não estavam sozinhos em sua jornada. Muitos pediram que mais fóruns sobre esse tópico fossem realizados regularmente. A sede mundial da Igreja Adventista do Sétimo Dia tem uma comissão para filhos de pastores, e várias conferências bem-sucedidas para os filhos de pastores foram realizadas em várias partes do mundo.¹¹

Proteja seus filhos. Seja sensível às pressões que afetam singularmente seus filhos. O pastor e a esposa podem proteger seus filhos quando a congregação ou outros indivíduos bem-intencionados estabelecem expectativas excessivas para eles. Os pastores devem defender seus filhos quando necessário e educar os membros sobre como se relacionar com seus filhos, encorajando-os a ser mais compreensivos com seus filhos e a vida familiar em um “aquário de vitrais”. Além disso, permita que seus filhos cometam erros. Use esses erros como uma oportunidade para exibir graça e perdão. A expectativa é que os filhos aprendam com seus erros.

Ore, ore e continue orando. A parentalidade, conhecida como uma grande bênção, vem com muitos desafios. Devemos abordá-la com humildade e reverência a Deus por ter nos concedido a oportunidade de preparar Seus filhos para o reino. No livro *Orientação da Criança*, Ellen G. White diz: “Levantai uma fortaleza de oração e fé ao redor de vossos filhos, e sobre ela exercei diligente vigilância. Em nenhum momento estais seguros contra os ataques de Satanás. Não tendes tempo para descansar do trabalho vigilante e fervoroso. Não deveis dormir nenhum momento em vosso posto. É esta uma guerra muito importante”.¹²

References

- ¹ Barna Group, “*Prodigal Pastors’ Kids: Fact or Fiction*,” Barna, November, 11, 2013, www.barna.com/research/prodigal-pastor-kids-fact-or-fiction/.
- ² Elaine Oliver and Willie Oliver, “*Managing Pastoral Family Stress*,” (presentation, Second Global Health Conference on Health and Lifestyle, Geneva, Switzerland, 2014).
- ³ Carolyn McNamara Barry et al., “*Religiosity and Spirituality During the Transition to Adulthood*,” *International Journal of Behavioral Development* 34, no. 4 (July 2010), 311–324.
- ⁴ Marjorie Lindner Gunnoe and Kristin A. Moore, “Predictors of Religiosity Among Youth Aged 17–22: A Longitudinal Study of the National Survey of Children,” *Journal for the Scientific Study of Religion* 41, no. 4 (December 2002), 613–622.
- ⁵ Barry et al., “*Religiosity and Spirituality*,” 311–324.
- ⁶ Kenneth I. Pargament et al., “*Spiritual Struggle: A Phenomenon of Interest to Psychology and Religion*” in *Judeo-Christian Perspective on Psychology: Human Nature, Motivation, and Change*, ed. William R. Miller and Harold D. Delaney (Washington, DC: American Psychological Association, 2005), 245–268.
- ⁷ D. Sedlacek et al., “*Executive Summary: Seminary Training, Role Demands, Family Stressors, and Strategies for Alleviation of Stressors in Pastors’ Families*” (Relatado aos Departamentos Ministerial e da Família da Divisão Norte-Americana da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, setembro de 2014).
- ⁸ Warren W. Wiersbe, *The Bible Exposition Commentary* (Colorado Springs, CO: Victor, 2003).
- ⁹ Sedlacek et al., “*Executive Summary*.”
- ¹⁰ Baseado nos Estilos Parentais de Diana Baumrind.
- ¹¹ Para mais informações, contate a Associação Ministerial, Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, no website da equipe de PK: ministerialassociation.org/teamPK.
- ¹² Ellen G. White, *Orientação da Criança* (edição online), p. 114.

Casamentos Pastorais: Um Desafio Contemporâneo

WILLIE AND ELAINE OLIVER

Estamos casados e no ministério há 32 anos. Continuar casados e ainda no ministério depois de todo esse tempo tem tudo a ver com a providência e a graça de Deus. Com certeza, a graça de Deus faz seu melhor trabalho quando aceitamos o dom que Ele oferece e permitimos que esse dom germine e cresça em nosso coração mediante o poder do Espírito Santo, cujas sugestões escolhemos seguir.

Enfrentemos o fato: o casamento é difícil. Sim, sabemos que o casamento deve ser divertido e todas as coisas maravilhosas de que muitas vezes falamos. Entretanto, apesar de nossas melhores intenções, a realidade das diferenças que invariavelmente são motivo de grande preocupação na maioria dos casamentos nos mantém de joelhos. A verdade é que esse tipo de realidade se baseia em uma decisão banhada pela oração e em ser intencional sobre dar honra e glória a Deus em nosso casamento.

O casamento pastoral

Os casamentos pastorais enfrentam muitos dos mesmos desafios que os outros casamentos, e os casais profissionais mais atarefados replicam compromissos rivais similares aos experimentados por muitos casais pastorais. A principal diferença ocorre quando os casais pastorais têm a pressão adicional de viver em um aquário e com grandes expectativas de seus

membros e empregadores de serem tudo para todas as pessoas. Isso inclui o papel de campeões espirituais em cada situação, especialmente na forma como criam os filhos para serem verdadeiros seguidores de Jesus Cristo. Além do desafio constante de não ter tempo suficiente para realizar tudo o que se espera deles, os casais pastorais muitas vezes lidam com mandatos curtos e mudanças frequentes, que os afastam de conexões íntimas com a família e os amigos, perturbando assim seu equilíbrio emocional.

Essa experiência é frequentemente agravada por restrições financeiras, visto que estamos em um mundo onde viver com um salário tem sido cada vez mais difícil. Especialmente no mundo desenvolvido, a esposa do pastor muitas vezes tem que encontrar um novo emprego, que pode incluir muitas semanas e meses com uma interrupção de salários, adicionando ansiedade, tensão e trauma em uma situação já estressante. É em situações como essas que os casais pastorais, como todos os casais cristãos, precisam reconhecer que o casamento é ideia de Deus e que foi criado para nosso bem. “Instituído por Deus, o casamento é uma ordenança sagrada, e nunca se deve entrar nele com espírito egoísta. Aqueles que pensam em dar esse passo deveriam solenemente e em oração considerar sua importância e buscar o conselho divino a fim de saberem se estão seguindo uma direção em harmonia com a vontade de Deus.”¹

Embora o casamento tenha sido designado por Deus para abençoar a família humana,

Willie Oliver, PhD, Educador Certificado de Vida Familiar, e Elaine Oliver, MA, Conselheira Profissional Licenciada, Educadora Certificada de Vida Familiar, são Diretores do Departamento do Ministério da Família da sede mundial da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, em Silver Spring, Maryland, EUA.

Satanás tem tentado de tudo para denegrir, depreciar e difamar essa importante instituição. Como tal, espere que seu casamento naturalmente passe para um estado de alienação. A Bíblia diz em Romanos 3:23: “Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus”.² Isso simplesmente nos lembra que não há casamentos perfeitos porque não há pessoas perfeitas. No entanto, visto que Deus é mais poderoso do que Satanás, todo casamento pode prosperar quando os cônjuges são propositais sobre se conectar um ao outro todos os dias, mediante o poder e a graça de Deus.

Uma citação de um autor desconhecido que muitas vezes gostamos de compartilhar diz: “Casar é fácil. Permanecer casado é mais difícil”. Permanecer casado e feliz pelo resto da vida seria considerado entre as belas artes. Isso é verdade para todos os casamentos e especialmente verdade para os casamentos pastorais que experimentam tantas expectativas internas e externas.

Com certeza, as expectativas surgem do interior devido à necessidade de representar bem a Jesus. O conceito pode frequentemente ser visto como a necessidade de fingir ter um casamento perfeito quando isso não é verdade. Naturalmente, quanto mais os casais pastorais se sentem compelidos a apresentar ao público uma imagem que não é real, provavelmente alcançarão menos esse alvo devido ao estresse gerado internamente, dada a realidade de nossas fragilidades humanas. A pressão externa vem dos outros, muitas vezes membros da igreja e, às vezes, familiares, amigos, colegas e organizações empregadoras, que tendem a manter os pastores e suas famílias em um padrão mais elevado do que o fazem com os seres humanos *comuns*. A fim de superar esses fardos insuportáveis, os casais pastorais devem passar muito tempo em oração, buscando um relacionamento genuíno com Deus e um com o outro.

Falando sobre a necessidade de permanecer em oração, Romanos 12:12 diz: “Regozijai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, na oração, perseverantes”. No entanto, Isaías 65:24 declara: “E será que, antes que clamem, eu responderei; estando eles ainda falando, eu os ouvirei”.

E Ellen White nos lembra em seu pequeno livro *Caminho a Cristo*: “Não há em nossa vida nenhum capítulo demasiado obscuro para que o possa ler; perplexidade alguma por demais intrincada para que a possa resolver. Nenhuma calamidade poderá sobrevir ao mais humilde de Seus filhos, ansiedade alguma lhe atormentar a alma, nenhuma alegria possuí-lo, nenhuma prece sincera escapar-lhe dos lábios, sem que seja observada por nosso Pai celeste, ou sem que Lhe atraia o imediato interesse. Ele ‘sara os quebrantados de coração e liga-lhes as feridas’. Salmos 147:3. As relações entre Deus e cada pessoa são tão particulares e íntimas, como se não existisse nenhuma outra por quem Ele houvesse dado Seu bem-amado Filho”.³

Abuso digital

Em relação ao tempo como uma comodidade nos casamentos pastorais, a proverbial tirania do relógio nunca foi mais real do que o que estamos experimentando hoje. E-mail, Facebook e mensagens de textos, juntamente com infindáveis novos aplicativos que surgem todos os dias, dão acesso onipresente de nosso tempo a qualquer um, em qualquer lugar, a qualquer momento, criando uma expectativa de receber respostas instantâneas. Cada dia tem apenas 24 horas nas quais os pastores devem ter tempo a sós com Deus, visitar os membros, estudar, preparar sermões, participar de reuniões organizacionais, postar no blog, dar estudos bíblicos, responder a e-mails, envolver as mídias sociais, dormir, comer, exercitar-se, realizar o culto familiar e conectar-se com parentes e amigos. Depois de atendermos a todas essas coisas, não apenas resta pouca energia para qualquer outra coisa, como também não há tempo significativo para compartilhar com a esposa. E se somos realmente honestos um com o outro, há, na verdade, muito pouco tempo para passar com Deus em oração, o que significa que acabamos com pouquíssimo combustível para ter os recursos para um ministério eficaz e satisfação real na vida de alguém.

Limites

Então, como um casal pastoral cria mais tempo no contexto de viver no terceiro milênio a fim de ter a qualidade de relacionamento que faz a vida realmente valer a pena? Para que isso

aconteça, a verdade é que devem ser estabelecidos limites saudáveis para sobreviver e prosperar. E os limites saudáveis se encontram no contexto de pessoas emocionalmente inteligentes, com um alto nível de autoconsciência, sabendo o que querem realizar no processo. Sobre esse assunto, Daniel Goleman sugere: “A autoconsciência é o principal componente da inteligência emocional. [...] A autoconsciência significa ter profunda compreensão de suas emoções, pontos fortes, debilidades, necessidades e ímpetos. [...]”

“A autoconsciência significa ter uma compreensão profunda de seus valores e objetivos. Alguém que é altamente autoconsciente sabe aonde vai e por quê. [...] As decisões das pessoas autoconscientes se encaixam com seus valores”.⁴

A autoconsciência e a inteligência emocional de que falamos aqui não apenas ocorre porque temos mais educação ou somos mais inteligentes que os outros. Isso ocorre por causa de um íntimo relacionamento com Deus e nosso desejo de honrá-Lo em nosso relacionamento mais íntimo com nosso cônjuge. Isso se torna o tipo de inteligência emocional que traz paz.

Sobre a questão de priorizar e aproveitar o tempo ao máximo, Stephen Covey sugere que “um dos piores sentimentos no mundo é quando você vê que ‘as primeiras coisas’ em sua vida, incluindo sua família, estão sendo empurradas para o segundo ou terceiro lugar, ou até mesmo para o fim da lista. E torna-se ainda pior quando você percebe no que está resultando”.⁵

A verdade é que não podemos acrescentar horas ao nosso dia, mas podemos acrescentar ordem e prioridade a essas horas para que possamos maximizar o tempo que temos com nosso cônjuge a cada dia, a cada semana, a cada mês e a cada ano para ter o tipo de relacionamento que resistirá à prova do tempo e que honrará e glorificará a Deus. Para que as coisas mudem, se essa não tem sido a prioridade em nossa vida, precisaremos desenvolver uma estrutura nova e melhorada para viver.

Certamente precisaremos mudar o paradigma de nossa vida. Isso significa que precisaremos ver as coisas de forma diferente e executá-las de forma diferente para obter um resultado diferente. Em contraste com

outros relacionamentos que estão em constante mudança, o casamento deve ser permanente, e entender que as responsabilidades no casamento não são adiáveis nos ajudará a “colher o dia” (aproveitar o momento), para que possamos tornar nosso casamento uma alta prioridade a *cada dia*. Isso significa programar tempo significativo para passar um com o outro *todos os dias*.

Mudar de um lugar para outro durante o ministério é uma realidade que não pode ser facilmente alterada e que é vista como a natureza da besta proverbial do ministério. Eu (Willie), como filho de pastor, mudei-me várias vezes durante minha infância e, como filho de missionário, vivi em pelo menos três países antes de chegar à adolescência. Como casal, vivemos em quatro estados diferentes dos Estados Unidos, em oito casas, e tivemos de oito a dez atribuições ministeriais diferentes em três décadas.

Cada mudança foi desafiadora, embora algumas tenham sido mais traumáticas que outras. Mas em cada mudança, nós sentimos a mão de Deus e as bênçãos que nunca quereríamos que nos faltassem. Como o apóstolo Paulo declara em Filipenses 4:11: “Digo isto, não por causa da pobreza, porque aprendi a viver contente em toda e qualquer situação”.

O fator dinheiro

Naturalmente, quando se trata de dinheiro, sempre podemos viver com mais. E, embora os pastores em certas partes do mundo desfrutem de um estilo de vida de classe média ou mesmo de classe média alta, especialmente se suas esposas têm um bom trabalho, em outras partes os pastores sofrem com poucos recursos e salários, e suas esposas não são pagas para trabalhar. Contudo, devemos aprender a confiar no próprio Deus a quem adoramos para que nossa vida no ministério seja uma bênção aos outros. Devemos seguir o exemplo de abnegação de nosso Mestre.

A estabilidade financeira, com certeza, depende tanto de nossa filosofia de mordomia quanto de nossos hábitos de consumo. Como mortais a quem foi confiado o privilégio de lidar com a Palavra de Deus para inspirar e conduzir pessoas Àquele que é a vida eterna,

também devemos crer que Deus cumpre Suas promessas. Como casais pastorais, devemos reivindicar as promessas feitas por Deus a Seu povo no passado, as quais ainda permanecem para Seus discípulos hoje. A mensagem de Malaquias 3:10 ainda está em vigor e declara: “Trazei todos os dízimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento na minha casa; e provai-me nisto, diz o SENHOR dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós bênção sem medida”. Deus promete que não faltarão bênçãos se formos fiéis a Ele. Em Mateus 28:20b, Jesus promete: “E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século”. Em João 14:27, Jesus promete: “Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como a dá o mundo. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize”. E por último, mas não menos importante, em Filipenses 4:19, a promessa é: “E o meu Deus, segundo a sua riqueza em glória, há de suprir, em Cristo Jesus, cada uma de vossas necessidades”.

Conclusão

Ao examinarmos a realidade dos casamentos pastorais, devemos fazê-lo muito conscientes do fato de que às vezes é mais difícil do precisa ser, porque abordamos esse trabalho altamente espiritual sem os valores espirituais correspondentes que devem estar presentes para que ele funcione. Como afirmamos: “Muitas pessoas hoje se casam com uma noção individualista de realização pessoal em vez de se concentrar na satisfação do relacionamento. Embora nos casamentos saudáveis os casais precisem encontrar um equilíbrio entre os dois, deve haver uma consciência constante e proposital da alteridade como parte de nossa realidade diária. Não há outra maneira de sobreviver e prosperar em um relacionamento tão próximo e íntimo, como o casamento, sem adotar uma perspectiva que inclua os sentimentos e as opiniões dos outros, pelo

menos os sentimentos e as opiniões da pessoa que escolhemos para ser nosso cônjuge”.⁶

Ao se comprometer a nutrir seu casamento pastoral hoje e nas próximas semanas, meses e anos, incentivamo-lo a se lembrar da admoestação de Paulo em 1 Coríntios 10:31: “Portanto, quer comais, quer bebeis ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus”.

Que seu relacionamento com Deus lhe conceda a paciência e a bondade necessárias para dar honra e glória a Ele através de seu relacionamento conjugal. Mais do que esperar, oramos por isso.

Notes

- ¹ Ellen G. White, *The Adventist Home* (Hagerstown, MD: Review and Herald Pub. Assn., 2001), 70.
- ² All Bible references are from the English Standard Version.
- ³ Ellen G. White, *Steps to Christ* (Mountain View, CA: Pacific Press Pub. Assn., 1956), 100.
- ⁴ Daniel Goleman, *What Makes a Leader: Why Emotional Intelligence Matters* (Florence, MA: More Than Sound, 2013), 10, 11.
- ⁵ Stephen R. Covey, *The 7 Habits of Highly Effective Families* (New York: Golden Books, 1997), 113.
- ⁶ Willie and Elaine Oliver, “The Beauty of Marriage” in *Marriage: Biblical and Theological Aspects*, ed. Ekkehardt Mueller and Elias Brasil de Souza (Silver Spring, MD: Biblical Research Institute, 2015), 6.

Liderança e Integridade Pessoal

ALANZO SMITH

Espera-se que os líderes vivam e cumpram seus deveres com integridade. Infelizmente, o engano é muitas vezes praticado entre os líderes. Para alguns, não é apenas uma ação, mas também uma mentalidade, uma orientação. Se analisarmos os líderes em esportes, política, religião, negócios, família, etc., descobriremos rapidamente líderes sem integridade pessoal e profissional. A liderança cristã e a integridade profissional devem ser sinônimas, mas a sociedade geralmente está desapontada com o comportamento adulterado deles. Este artigo explorará a relação entre liderança, engano e integridade pessoal no contexto da experiência familiar de Jacó.

A história de Jacó e sua família é uma história sobre liderança e decepção familiar. Cada membro da família parece ser um participante. O pai Abraão, líder visionário e patriarca fiel, pediu que Sara, sua esposa, enganasse o rei do Egito e lhe dissesse que ela era sua irmã (Gn 12). O filho de Abraão, Isaque, também foi um líder e um patriarca fiel. Em uma época em que a poligamia era aceita, ele permaneceu fiel a uma só esposa, Rebeca. Visto que ela não podia ter filhos, ele orou a Deus, e sua oração foi respondida. Porém, para evitar ser morto pelos filisteus, Isaque mentiu dizendo que Rebeca era sua irmã em vez de sua esposa (Gn 26).

Rebeca foi uma mãe consagrada e uma líder espiritual em sua tribo, um modelo a seguir, se me permite. Contudo, ela pediu a seu amado filho Jacó para enganar o pai ao se passar por seu irmão, Esaú. Ela aconselhou-o a levar o ensopado pedido por Isaque a fim de receber a bênção que Esaú estava prestes a receber. Foi ideia de Rebeca que Jacó participasse do elaborado engano. Esses exemplos sórdidos não foram registrados como mera narração, mas são relatos chocantes de líderes fiéis que comprometeram sua integridade pessoal. Muitos nessa família estavam dispostos a enganar ou para ocultar ou para obter vantagem sobre o outro.

Temas recorrentes

Deturpar a verdade: Tanto Abraão quanto Isaque deturparam a verdade por mentir e negar ou deturpar seu relacionamento com suas esposas. O meio social da época torna fácil para os líderes distorcer a verdade em comissões, reuniões, relatórios ou mesmo na pregação de sermões. Elaborar uma história para destacar um ponto ou extrair uma lição objetiva é muito diferente de mentir ou deturpar os fatos. Ser franco e sincero não é sinônimo de ser enganador, ofensivo e invencionista. A integridade pessoal na liderança requer elevado comportamento moral, ético e espiritual.

Fazer alianças: A aliança estabelecida entre Rebeca e Jacó foi uma aliança para enganar a fim de obter vantagem pessoal. A aliança de liderança tem a ver com a forma

Alanzo Smith, DMin, EdD, é Terapeuta Conjugal e de Família e Secretário Executivo da Associação da Grande Nova Iorque dos Adventistas do Sétimo Dia, em Manhasset, Nova York, EUA.

como os líderes se unem ou se juntam para se opor ou criar um esquema contra aqueles que têm pontos de vista diferentes a fim de alcançar seus objetivos ou sabotar os planos de outro. Essas alianças surgem na formação de comissões, no estabelecimento de comitês ou na escolha de líderes e oficiais. Esse é um comportamento não profissional, antiético e impiedoso, e revela o caráter e a integridade.

O mundo está ruindo com falsas alianças destinadas a minar, apunhalar pelas costas ou aumentar a inveja profissional. Infelizmente, às vezes os líderes cristãos se enquadram nesse modelo.

A Mentira Deslavada

Isaque disse a seu filho: “Como é isso que a pudeste achar tão depressa, meu filho? Ele respondeu: Porque o SENHOR, teu Deus, a mandou ao meu encontro” (Gn 27:20). Jacó não só mentiu na cara do pai, mas teve a coragem de incluir Deus na mentira. Isso é chamado de *mentira deslavada*, e alguns líderes se tornaram mestres na arte de usá-la. Mentir é uma desordem, uma patologia que precisa de intervenções psicológicas e espirituais. Os líderes que cedem a essa prática devem buscar ajuda profissional e consciência espiritual. Mas o mal dessa desordem é que os líderes que se comportam dessa forma pensam que têm o direito de mentir ou que podem justificar o motivo de serem enganadores. Isso suscita a pergunta: *Alguém está autorizado a mentir ou enganar?*

- Se você tiver feito maus investimentos para sua companhia, você deve tentar encobrir o ato ao falsificar os relatórios e deturpar os resultados?
- Se você estiver tendo um caso extraconjugal e seu empregador ou cônjuge suspeitar ou estiver ciente, você deve mentir para salvar seu emprego ou seu casamento?
- Se você considerar necessário mentir para fechar um acordo de negócios para sua organização, o que pode lhe dar a promoção necessária? Você deve mentir?
- E se como advogado você acreditar que deve mentir para libertar seu cliente?
- E se para estabelecer um relacionamento você mente para garantir a amizade?
- E se você estiver solicitando o status

de imigração e mentir para obter seus documentos?

- E se você estiver fazendo sua declaração de imposto de renda e mentir para pagar menos?

A mentira é sempre justificável? A “mentira branca” é justificada? Muitos argumentam que mentir nunca pode ser justificado. Dizem que a situação nunca deve determinar o comportamento. Em outras palavras, se a situação precisa de uma mentira para o bem maior, a mentira ainda não é aceita. Porém, pode-se argumentar que essa posição utópica poderia constituir um perigo à sociedade em momentos críticos. Por exemplo, pode-se justificar mentir para um malfeitor a fim de salvar a própria vida ou a vida de uma pessoa inocente.

Estas são algumas situações históricas a serem consideradas. Foi justificado:

- Quando os alemães esconderam os judeus da voracidade maligna dos nazistas e mentiram para protegê-los.
- Quando um soldado capturado deturpou a verdade ao inimigo para salvar a vida dos outros.
- Quando os hutus esconderam os tutsis de seus assassinos e negaram o que fizeram.
- Quando escravos fugitivos eram escondidos de seus senhores e os resgatadores negavam isso.

Então, quando Abraão e Isaque disseram que suas esposas eram suas irmãs, temendo pela própria vida, estava errado ou era um dilema moral? Para complicar a preocupação, há cinco exemplos gritantes na Bíblia de líderes enganando ou de Deus endossando o fato. Por exemplo:

- 1) Quando Ben-hadad, rei da Síria, enviou seu servo Hazeel ao profeta Eliseu para lhe perguntar se ele se recuperaria ou não de sua enfermidade, Eliseu disse ao servo para dizer ao rei que ele certamente se recuperaria, embora o Senhor tivesse mostrado a Eliseu que o rei certamente morreria (2 Reis 8:8-10).
- 2) Quando Jônatas disse a seu pai que Davi pediu encarecidamente permissão para ir a Belém, ele mentiu, porque sabia que Davi estava se escondendo de Saul. Mas ele fez isso para salvar

a vida de seu amigo (1 Samuel 20:28-29).

- 3) Quando Samuel foi ungir Davi como o rei de Israel, porque o Senhor rejeitara a Saul, ele ficou com medo de ir por causa de Saul. Deus lhe disse para dizer a Saul que ele tinha vindo para oferecer sacrifícios ao Senhor, em vez de dizer que havia vindo para ungir Davi como rei (1 Samuel 16:1-3).
- 4) Quando o rei da Síria enviou seus soldados a Dotã para capturar Eliseu, este orou ao Senhor e pediu-Lhe que os ferisse de cegueira. Depois de eles terem sido feridos de cegueira, Eliseu lhes disse: “Não é este o caminho, nem esta a cidade; segui-me, e guiar-vos-ei ao homem que buscais. E os guiou a Samaria” (2 Reis 6:19).
- 5) Quando o rei Zedequias perguntou a Jeremias se ele e a cidade pereceriam ou não, Zedequias temeu que, se os príncipes descobrissem que ele havia se encontrado com Jeremias, eles o matariam. Então, Zedequias disse a Jeremias: “Quando, ouvindo os príncipes que falei contigo, vierem a ti e te disserem: Declaramos agora o que dissesse ao rei [...] Então, lhes dirás: Apresentei a minha humilde súplica diante do rei para que não me fizesse tornar à casa de Jônatas, para morrer ali” (Jeremias 38:25-26). A princesa pediu a Jeremias e ele disse exatamente o que Zedequias lhe havia dito para dizer.

Como líderes, o que devemos fazer agora? Esses exemplos proveem justa causa para mentir no trabalho, em casa ou na sociedade? Embora seja difícil encontrar alguém que nunca tenha mentido, como líderes, nossa integridade pessoal e espiritualidade deve ser falar a verdade. As mentiras são socialmente prejudiciais porque corroem exatamente a base da sociedade. Elas são espiritualmente perigosas porque fornecem um berço para um comprometimento gradual.

Este artigo não tem a intenção de argumentar a correção e o erro desses casos bíblicos. Certamente, os argumentos lógicos e teológicos podem ser apresentados para justificar as ações. Às vezes, como líderes, podemos nos encontrar em um dilema moral, e somente o motivo por trás do comportamento determinará, em grande medida, as consequências no que concerne a Deus. Porém, deve-se fazer uma advertência a todos os líderes quando se trata de mentir. Mentir nunca é correto. Pode ser justificado, mas nunca está

certo. Portanto, se Rebeca induziu seu filho Jacó a mentir ao pai ou se Abraão e Isaque mentiram sobre suas esposas, estava errado.

Depois de relacionar seis coisas que o Senhor odeia, o sábio Salomão prosseguiu para listar a sétima que é uma abominação ao Senhor. Ele diz: “Seis coisas o SENHOR aborrece, e a sétima a sua alma abomina: olhos altivos, língua mentirosa, [...]” (Provérbios 6:16-17). Vemos aqui que a segunda na lista das sete é a “língua mentirosa”. Ele diz que isso é uma abominação ao Senhor. Líderes, a decisão é sua quanto a determinar a justificativa ou a razão de sua situação e ação, influenciada por integridade pessoal e consciência consagrada.

Bênção por Engano

Muitas vezes, ouvimos falar de líderes serem eleitos para um cargo administrativo e então alguém acrescenta: “É por causa da política”. Sabemos de comissões de nomeações que foram fraudadas com os defensores do líder que foi eleito, mas foi relatado que, depois de muita oração, o Espírito Santo deixou a escolha clara. Essa bênção foi pela via do engano? Isaque abençoou abundantemente Jacó (Gn 27:21-29). Sua provisão produziu abundantemente. As pessoas o serviram, e as nações se curvaram diante dele. Até mesmo uma maldição foi pronunciada sobre aqueles que não favoreceram Jacó. Mas o fim justificou os meios? Sua bênção pelo engano foi justificada?

Em Wall Street, é cada um por si, mesmo que o sucesso seja à custa dos outros. Os líderes cristãos devem ter o mesmo mantra? Em liderança, o fim deve justificar os meios? Até onde alguém deve ir para liderar ou ter sucesso? Temos ouvido inúmeras histórias de indivíduos prejudicando seus concorrentes para ganhar. Por exemplo, os atletas tomaram esteroides para aumentar sua força ou resistência para obter melhor desempenho. Velocistas perderam as medalhas porque seu teste deu positivo para drogas. Corretores foram presos por causa de informação privilegiada e os diretores-executivos receberam longas sentenças de prisão por fraudar os investidores. Aonde foi a integridade? A tendência continua ficando cada vez mais instável. Podemos conquistar nosso objetivo e ambição, mas também corremos o risco de comprometer nossa alma. Vale a pena?

E. G. White diz:¹ “*A maior necessidade do mundo é a de homens — homens que se não comprem nem se vendam; homens que no íntimo da alma sejam verdadeiros e honestos; homens que não temam chamar o pecado pelo seu nome exato; homens, cuja consciência seja tão fiel ao dever como a bússola o é ao polo; homens que permaneçam firmes pelo que é reto, ainda que caiam os céus*”. Embora no mundo corporativo possa haver uma infinidade de líderes sem integridade pessoal, este nunca deve ser o caso dos líderes cristãos. Na verdade, a sociedade está cheia de pessoas desonestas. Elas manipulam, distorcem, enganam, conspiram e mentem sem sentir remorso. Não há limite para sua ambição, não há fim para seu engano. Esses traços e comportamentos não devem ser uma característica do caráter do líder cristão.

Conclusão

A família de Jacó foi despedaçada principalmente devido à duplicidade e ao engano. Da rivalidade entre irmãos a inimigos ferozes, Jacó e Esaú devem isso a uma mãe calculista e a um pai tendencioso. As bênçãos que Rebeca desejava para seu filho favorito se tornaram o pesadelo final dele. Há uma tremenda lição em tudo isso para os líderes. Ganhos ilícitos e bênçãos ilícitas podem se tornar um laço ao redor do pescoço. A ganância pode se transformar em amargura, a

cobiça pode se transformar em condenação, e o engano pode se transformar em tristeza, depressão e decadência. É a desordem delirante do engano. O engano não é apenas um curso de ação para os líderes; é um estado de espírito. Portanto, os líderes que praticam o engano não apenas representam mal a si mesmos e a seu povo, mas induzem ao erro ou renegam a causa de Cristo. Pela graça de Deus, oremos uns pelos outros, adotemos a mente de Cristo e procuremos viver com integridade pessoal.

Notes

¹ Ellen G. White, *Educação* p. 57

ARTIGOS REIMPRESSOS

Adolescentes e a Depressão, Como Você Pode Ajudar?

WILLIE E ELAINE OLIVER

88

“Era uma vez uma menininha feliz, inteligente e bonita. [...] Sua mãe e seu pai gostavam muito dela e muitas vezes lhe diziam o quanto a amavam. Eles também lhe contavam outras coisas que queriam que ela soubesse. Falavam-lhe sobre Deus, como Ele era amoroso e bondoso; Ele a criara, e ela era preciosa para ele. [...] Então, eles lhe deram um livro das palavras de Deus e lhe disseram: ‘Essas palavras lhe dirão a melhor forma de viver, a forma de Deus, o caminho para seu verdadeiro eu’.

“A menina amava agradar os pais e se esforçava para agradar a Deus também. Seu coração era sensível a Deus e generoso com as pessoas. [...] Mas ao crescer e se tornar ainda mais formosa, começou a construir um lugar no coração e cercá-lo com muros. Ela criou esse lugar secreto para guardar suas preocupações: preocupações com sua beleza, que era tão grande e chamava a atenção que a deixava incomodada. [...] Ela não contou para sua mãe e seu pai sobre o lugar secreto em seu coração.

“À medida que ela continuou crescendo e se tornando mais encantadora, começou a se olhar em dois espelhos. Um espelho continha as palavras de Deus, Seu amor e o amor da família por ela. O outro espelho era mantido por alguém que ela não podia ver. Nesse espelho escuro... ela se sentia triste... Acreditava que tinha que fazer uma

escolha entre os dois espelhos.

“Um dia, quando estava muito debilitada, muito cansada, muito solitária, ela fez a escolha fatal. Criou sua própria porta para o espelho. Nele, ela não pôs altar, nada, nenhuma pessoa, lugares, somente a paz que ela conseguia imaginar nele, um descanso de suas lutas. E ela entrou nele”. – Um trecho do prólogo do livro Goodbye Jeanine, de Joyce Sackett, mãe de Jeanine. Jeanine tinha 20 anos quando se suicidou.¹

O suicídio se tornou uma realidade de saúde pública no mundo inteiro. Mais de 800 mil pessoas se suicidam a cada ano, e para cada suicídio, há mais de 20 tentativas fracassadas. Embora o suicídio ocorra ao longo da vida, é a terceira causa principal de morte entre indivíduos de 10 a 14 anos e de 15 a 24 anos, e a segunda causa principal de morte entre 15 e 29 anos no mundo todo. Sem dúvida, os adolescentes são considerados como estando em risco, e os profissionais de saúde e também os pais estão buscando formas de prever e prevenir o suicídio.

Os estudos mostram que a maioria dos adolescentes que comete suicídio tem um problema de saúde mental como depressão, ansiedade, abuso de álcool ou de drogas, ou um problema comportamental. A depressão e outros transtornos de humor (ansiedade, transtorno bipolar, etc.) têm sido mais intimamente ligados ao suicídio adolescente e ideação suicida (pensamentos de se matar). A depressão também está ligada a outros

Willie Oliver, PhD, Educador Certificado de Vida Familiar, e Elaine Oliver, MA, Conselheira Profissional Licenciada, Educadora Certificada de Vida Familiar, são Diretores do Departamento do Ministério da Família da sede mundial da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, em Silver Spring, Maryland, EUA.

comportamentos de risco nos quais os adolescentes se envolvem, como o consumo de álcool e drogas e a atividade sexual.

Nem todos os adolescentes que se envolvem em comportamentos de risco têm depressão ou pensam em cometer suicídio. Porém, o risco de suicídio é maior entre os depressivos e aqueles que se envolvem em comportamentos de risco. As meninas adolescentes têm duas vezes mais probabilidade que os meninos de relatar depressão, considerar tentar suicídio ou cometer suicídio.

Quando os adolescentes morrem de suicídio, o mais provável é que estavam com problemas por muito tempo. Quando decidem que o suicídio é a melhor forma de resolver esses problemas, não passam muito tempo planejando; apenas se suicidam. Qualquer coisa pode desencadear a decisão: uma discussão com os pais, o rompimento com o namorado/a namorada, uma postagem maldosa no Facebook ou no Twitter, ou até mesmo tirar uma nota ruim na escola.

Apoio da Família

Os pais e a família desempenham um papel crucial para ajudar a prevenir o suicídio de adolescentes. As descobertas recentes sugerem que os fatores de proteção são pais com autoridade (não autoritários), definição de limites saudáveis e apropriados à idade, acompanhamento paterno (saber o que está acontecendo na vida do adolescente), refeições em família, incentivo de certos comportamentos religiosos, e ensino e modelagem de estratégias saudáveis de enfrentamento são úteis na redução do risco de suicídio. Também é importante estar atento aos fatores de risco, como depressão, baixa autoestima, ansiedade, histórico de suicídio familiar ou parental, tentativas anteriores de suicídio, alcoolismo parental, distúrbios do sono e armas de fogo acessíveis.

Sinais de Depressão e Suicídio

Embora possa haver muitos sinais de alerta da intenção de suicídio, às vezes os sinais são tão dissimulados que até mesmo profissionais treinados podem não reconhecê-los. Não obstante, há alguns sinais evidentes de depressão e comportamento suicida que os pais podem procurar em seus adolescentes:

- Sentir-se triste, abatido ou irritável.
- Sentir-se culpado, sem esperança ou sem valor.
- Mudanças notáveis nos hábitos de sono ou de alimentação.
- Isolar-se dos amigos e da família.
- Desinteresse pela escola, igreja ou atividades favoritas.
- Ter menos energia ou mais dificuldade de concentração.
- Falar ou escrever sobre morte ou perda.
- Fazer alusão à sua própria morte ou suicídio.
- Especular sobre o que a vida seria se eles não estivessem por perto.

Combatendo o Estigma

Algumas interpretações culturais e religiosas levaram a um estigma sobre o suicídio e fizeram com que muitas famílias não sejam capazes de falar abertamente sobre o suicídio de seu filho. Isso pode ser prejudicial aos pais e membros da família, porque os priva de falar sobre seu filho e pode levá-los a se afastar daqueles que podem dar apoio.

Para ajudar a desfazer alguns mitos e estigmas, muitos profissionais de ajuda estão incentivando uma mudança na terminologia ao falar sobre o suicídio. Usar expressões como: “morreu de suicídio” ou “morte por suicídio” transmite mais sensibilidade e compaixão e menos estigma e nos afasta da aspereza da frase “cometeu suicídio”. A nova terminologia também é menos ofensiva aos pais e famílias daqueles que morreram de suicídio.

Se você tem um filho ou ente querido que morreu vítima de suicídio ou se você tem pensamentos suicidas, por favor, fale com seus amigos e entes queridos sobre como você se sente. Também é importante buscar ajuda de um profissional qualificado para encontrar formas úteis de lidar com os desafios que você enfrenta. Se não conseguir fazer isso por si mesmo, peça ajuda de alguém de sua confiança.

Amor Incondicional de Deus

O arco-íris é um lembrete maravilhoso do pacto e do amor incondicional de Deus. Promessas como a encontrada em Isaías 43:2-4 podem trazer esperança e cura para qualquer situação: “Quando passares pelas águas, eu serei contigo; quando, pelos rios, eles não te submergirão; quando passares pelo fogo, não te queimarás, nem a chama arderá em ti. [...] Visto que foste precioso aos meus olhos, digno de honra, e eu te amei, darei homens por ti e os povos, pela tua vida” (RA).⁵

Nossa oração é que todos olhem para cima e vejam o arco-íris de Deus, mesmo através de sua nuvem mais escura.

Notas

1. Joyce Sackett, *Goodbye Jeanine* (Colorado Springs, Colo., NavPress, 2005), p. 9-11.
2. World Health Organization (WHO): www.who.int/mental_health/prevention/suicide/suicideprevent/.
3. O suicídio é a terceira causa principal de morte entre os 15 e 19 anos, de acordo com a O.
4. American Pediatric Association: healthychildren.org.
5. Extraído da versão Revista e Atualizada de Almeida.

Quando Ficamos Surpresos- Compartilhando a Fé com Nossos Filhos

WILLIE E ELAINE OLIVER

O carro não deu partida depois que foi lavado na sexta-feira à tarde.

Tínhamos acabado de chegar a Huntsville, Alabama, depois de dirigir cerca de 20 horas, um pouco mais de 1.700 km, de South Lancaster, Massachusetts. Estávamos em Huntsville para assistir à formatura de um parente na Oakwood University. Claro, eu (Elaine) precisava fazer uma parada no comércio para pegar algumas coisas antes do sábado. E eu (Willie) precisava mandar lavar o carro antes do sábado. Jessica e Julian, nossos filhos, tinham 6 e 3 anos de idade, respectivamente, e decidiram ficar comigo (Willie) ao levarmos o carro para o lava-rápido mais próximo.

Era um tipo de lava-rápido em que entramos no setor, desligamos o carro, e saímos, e então o carro segue automaticamente para a lavagem. Jessica, Julian e eu ficamos olhando através da grande janela de vidro enquanto as bolhas de sabão e a água pressurizada realizavam uma notável transformação. Assim que o carro passou pela lavagem e secagem, entramos nele, prontos para pegarmos a mamãe no local das compras.

Nada Acontece

Virei a chave na ignição, mas não deu a partida. Depois de tentar por três vezes sem sucesso, Jessica falou do banco de trás:

Willie Oliver, PhD, Educador Certificado de Vida Familiar, e Elaine Oliver, MA, Conselheira Profissional Licenciada, Educadora Certificada de Vida Familiar, são Diretores do Departamento do Ministério da Família da sede mundial da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, em Silver Spring, Maryland, EUA.

— Papai, o carro não está funcionando.

— Sim, Jessica.

— Papai.

— Fale, Jessica.

— Podemos orar?

— Claro! Você gostaria de orar?

— Sim, papai.

Então, ela fez uma das mais belas orações: “Querido Jesus, por favor, ajude o papai a dar a partida no carro para podermos pegar a mamãe nas compras para que ela não fique com medo. Amém”.

— Amém — Julian e eu repetimos.

Girei a chave na ignição, e o motor do carro roncou.

Mais do que Apenas Palavras

Ouçá Moisés proferindo esta ordem vibrante, distinta, inequívoca e clara de Deus aos filhos de Israel: “Ouve, Israel, o SENHOR, nosso Deus, é o único SENHOR. Amarás, pois, o SENHOR, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força. Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te. Também as atarás como sinal na tua mão, e te serão por frontal entre os olhos. E as escreverás nos umbrais de tua casa e nas tuas portas” (Dt 6:4-9, RA).

Essa passagem bíblica, conhecida com

Shema, desde os tempos do Antigo Testamento, era a oração que todo hebreu observador sabia de cor e recitava duas vezes por dia, de manhã e à noite, como parte de seu culto familiar diário. Era considerada a essência da vontade revelada de Deus.

Porém, essas eram mais do que apenas palavras. Elas descreveram a realidade de Deus e ajudaram os filhos de Deus a entender o que Deus esperava que eles fizessem para estar em um relacionamento correto com Ele. Ainda mais importante, além dos comandos claros relacionados com buscar a Deus, havia o lembrete urgente de transmitir essa aprendizagem aos filhos.

A repetição intencional do amor de Deus e de nossa resposta a esse amor fazia parte da estratégia divina. O texto é demasiadamente descritivo. A atividade de compartilhar a fé com os filhos devia acontecer repetidamente: ao conversar casualmente, ao caminhar com eles, ao se prontarem para o descanso da noite e ao despertarem pela manhã. Transmitir os valores de amor, cuidado e provisão de Deus para os filhos devia ser essencialmente uma atividade de tempo integral, uma obsessão abrangente.

Ao falar da responsabilidade dos pais de compartilhar sua fé com seus filhos, Ellen White, diz: “Nossa obra para Cristo deve começar com a família, no lar. ... Não existe

campo missionário mais importante do que esse”.¹

Nossa família não foi perfeita. A verdade é que não há famílias perfeitas, porque não há pessoas perfeitas. Contudo, antes do nascimento de nossos filhos, comprometemo-nos a compartilhar o amor de Deus com eles. E visto que a espiritualidade na maior parte das vezes é mais adquirida do que ensinada, é a forma como vivemos cada dia é que mais influenciará a vida de nossos filhos.

Naquela sexta-feira à tarde no lava-rápido em Huntsville, dramatizados como apenas Deus pode, os valores que compartilhamos com nossos filhos no decorrer da vida diária estavam voltando para nos abençoar quando menos esperávamos.

Nossa esperança é que pais, guardiões e outras pessoas significativas na vida das crianças proponham-se no coração a ser propositais sobre a transmissão de uma fé em Deus que seja vibrante e relevante. Mais do que esperança, porém, oramos por isso.

Notas

¹ Ellen G. White, *O Lar Adventista*, p. 35.

Relacionamentos Saudáveis em um Mundo Louco por Sexo

WILLIE E ELAINE OLIVER

Para desfrutar de relacionamentos saudáveis em um mundo ávido por sexo, é importante seguir cuidadosamente o paradigma sancionado pela Bíblia e estabelecer limites saudáveis com antecedência para ajudá-lo a evitar dilemas perigosos e que alteram a vida.

Recentemente, celebramos 32 anos de casamento. Uau! Isso é muito tempo! Para muitos que estão lendo este artigo, isso é mais do que sua idade. Contudo, para nós, parece que foi ontem que trocamos os votos em uma linda tarde de agosto, na Igreja Adventista do Sétimo Dia de Village, em South Lancaster, Massachusetts, nos Estados Unidos da América.

Ao estarmos diante do ministro, prometendo amar um ao outro “até que a morte nos separe”, não tínhamos ideia de quão desafiante seria manter esses votos intactos. As palavras eram relativamente fáceis de proferir, especialmente naquele ambiente de emoção, flashes, rostos radiantes de familiares e amigos, e nossas elevadas expectativas de finalmente vivermos juntos numa felicidade desinibida e desenfreada. Por outro lado, nada poderia ter nos preparado para a vida extraordinariamente satisfatória que temos vivido como marido e mulher, a despeito de termos de enfrentar a realidade de que não há casamentos perfeitos porque não há pessoas perfeitas.

Muitos adultos solteiros cristãos gostariam de ser casados e acreditam que seria mais fácil administrar sua vida e seguir a vontade de Deus se essa fosse sua realidade. Isso é realmente verdade? As pessoas casadas têm uma vantagem neste mundo louco por sexo no qual habitamos? Ou as pessoas casadas também são vulneráveis ao negociar as pressões da universidade da vida universitária com seus prazos e demandas arbitrárias para ter sucesso?

A verdade é: casar é fácil; continuar casado não é tão fácil. Permanecer feliz no casamento por toda a vida poderia ser considerado entre as belas artes. Então, o que um estudante universitário ou de pós-graduação deve fazer até encontrar a pessoa certa com quem se casar, diante dos impulsos sexuais muito fortes e mensagens sexuais onipresentes que são uma realidade constante na vida pós-moderna hoje?

Ao explorarmos esse tópico muito importante, é essencial reconhecer que a sexualidade foi ideia de Deus e, sem dúvida, é muito boa. Certamente, podemos testemunhar isso depois de 32 anos de casamento. No entanto, tudo o que Deus criou para nosso bem, Satanás tenta destruir. Assim como a experiência de Eva com a serpente no Jardim do Éden, o maligno continua a apresentar alternativas sedutoras às orientações de Deus para melhorar a vida, esperando que caiamos em suas mentiras, levando a angústia e agonia no final.

No princípio, Deus declarou: “Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua

Willie Oliver, PhD, Educador Certificado de Vida Familiar, e Elaine Oliver, MA, Conselheira Profissional Licenciada, Educadora Certificada de Vida Familiar, são Diretores do Departamento do Ministério da Família da sede mundial da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, em Silver Spring, Maryland, EUA.

mulher, tornando-se os dois uma só carne. Ora, um e outro, o homem e sua mulher, estavam nus e não se envergonhavam” (Gn 2:24, 25).¹ Portanto, há um contexto distinto para a expressão sexual, de acordo com a Bíblia, depois de deixar pai e mãe e decididamente comprometer-se com o cônjuge. Esse é o ambiente no qual uma realidade onde não há vergonha é promovida para a atividade sexual, visto que foi tomado um voto de compromisso para toda a vida com outro ser humano e que agora está pronto para desfrutar os privilégios inerentes a tal dedicação.

No caso de haver uma chance de acreditar que podemos desconsiderar essa ordem celestial, a Escritura continua a ordem em suas páginas. Por exemplo, Paulo declara: “Pois esta é a vontade de Deus: a vossa santificação, que vos abstenhais da prostituição; que cada um de vós saiba possuir o próprio corpo em santificação e honra, não com o desejo de lascívia, como os gentios que não conhecem a Deus” (1Ts 4:3-5). Essa passagem deixa claro como cristal que, se alguém afirma ser filho de Deus, essa declaração vem com a expectativa de estar no controle do próprio corpo e das paixões para honrar a Deus.

Paulo continua suas destacadas postulações sobre a estrutura apropriada para a atividade sexual com a clara cadência das mensagens apresentadas aos crentes coríntios: “Quanto ao que me escrevestes, é bom que o homem não toque em mulher; mas, por causa da impureza, cada um tenha a sua própria esposa, e cada uma, o seu próprio marido” (1Co 7:1, 2). Na verdade, a inspiração não é simplesmente do outro mundo, mas está fundamentada na realidade da vida na Terra. Paulo reconhece que, devido a sermos programados por Deus para ter relações sexuais, teremos um profundo desejo de fazê-lo. Porém, essa realidade intensa não dá aos seres humanos que acreditam em Deus licença para dispensar as convenções estabelecidas *no princípio*. Em vez disso, os parâmetros são distintos: para que a expressão sexual ocorra, ela DEVE, por definição, ocorrer entre um homem e sua esposa, ou uma mulher e seu marido. Também não passemos por alto a injunção do apóstolo de que, se alguém é homem, case-se com uma mulher; e, se é mulher, que se case com um homem.

Amor: um princípio elevado e santo

Walter Trobisch, um missionário alemão em Camarões e escritor prolífico sobre questões matrimoniais e familiares, disse uma vez: “O sexo não é uma prova de amor, pois é exatamente a coisa que se deseja provar é que é destruída pelo teste”.² Ellen White escreveu: “O verdadeiro amor é um princípio elevado e santo, inteiramente diferente em seu caráter daquele amor que se desperta por um impulso e que subitamente morre quando severamente provado”.³ Essas declarações são antiéticas para as convenções de nossos dias nas quais o *indivíduo* é o maior valor da sociedade. Muitas vezes ouvimos as pessoas dizerem: “Tudo o que a *persona* quiser fazer, tem o direito de fazer, desde que ninguém mais seja ferido no processo”. Essas noções narcisistas e hedonistas, com certeza, pouco se importam com quem é prejudicado. O tipo de pessoa que adota essa visão está interessado no que pode ganhar, em vez de no que pode dar. O amor verdadeiro sempre pergunta: “O que eu posso dar?”, que é dramatizado em João 3:16: “Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu [...]”.

Apressamo-nos para sugerir que arriscar-se com a ética de Deus, que nos criou para Sua glória, em contraste com qualquer outra opção disponível, é a melhor opção possível. Em Jeremias 29:11, Deus nos lembra: “Porque sou eu que conheço os planos que tenho para vocês”, diz o SENHOR, ‘planos de fazê-los prosperar e não de lhes causar dano, planos de dar-lhes esperança e um futuro’ (NVI). Esse é um bom lugar para começar quando se trata de nossa ética sexual, a fim de ter relacionamentos saudáveis em um mundo louco por sexo.

Falando sobre um bom lugar para começar, Stephen R. Covey, em seu livro *The Seven Habits of Highly Effective Families*,⁴ identifica como o hábito nº 2, Começar com o Objetivo em Mente. Em resumo, esse hábito é como o voo de um avião. Toda vez que um avião voa do ponto A para o ponto B, o piloto deve seguir um plano de voo com um destino claro em mente. Isso é extremamente importante, porque frequentemente há tempestades que aparecem durante a jornada, obrigando o piloto a conduzir o avião sobre ou em torno da turbulência. Contudo, visto que um plano

de voo foi arquivado com um destino claro em mente, desde que o piloto siga o plano de voo, o mais provável é que o avião aterrissará nesse destino final próximo da hora marcada.

O mesmo se aplica a nossa vida. Devemos decidir com bastante antecedência em nossa jornada através da vida o destino claro para nosso casamento ou relacionamentos familiares, e criar uma declaração de missão que nos mantenha focados nesse destino final. Esse “plano de voo” diz respeito a nossa escolha de valores. Devemos decidir quais valores adotaremos como parte de nosso voo e quais excluiremos dele para que possamos chegar em segurança ao destino claro que escolhemos para nossa vida. Sem dúvida, ocorrerão sentimentos e desejos durante nossa jornada ao surgirem as tempestades, como em um voo de avião literal. Porém, se o plano de voo de nossa vida se basear nos valores que se encontram na Palavra de Deus, teremos maiores possibilidades de chegar ao destino que escolhemos no início da jornada.

Uma das armadilhas que levam à impureza sexual é a vida de pensamentos de uma pessoa. Aquilo que se pensa tem muito que ver com o que se vê e o que se ouve. Nunca antes na história a humanidade, a exposição a ver e a ouvir conteúdo impuro proliferou como hoje. A internet tem facilitado de muitas formas para os alunos universitários, mas ao mesmo tempo tem dificultado a pureza como nunca antes. Com o conteúdo sexual tão amplamente acessível em computadores, tablets e smartphones, permanecer puro está se tornando um desafio crescente para todos. Além disso, as pessoas solteiras não têm uma proteção para esse tipo de tentação, que é uma realidade de oportunidade igual para todo ser humano: casado ou solteiro.

O sábio bem advertiu: “Acima de tudo, guarde o seu coração, pois dele depende toda a sua vida” (Pv 4:23, NVI). Isso provavelmente faz muitos de vocês que cresceram na igreja se lembrarem, nos dias da Escola Sabatina dos primários, quando uma das músicas principais em seu repertório era: “Cuidado, olhinho, o que vê... Cuidado, ouvido, o que ouve... O Salvador do Céu está olhando pra você, cuidado, olhinho, o que vê / cuidado, ouvido, o que ouve”.

Então, contrário à convenção prevalecente de nossos dias de que não podemos fazer nada para domar nossos instintos animais, é uma realidade muito bem documentada nos círculos das ciências sociais que o cérebro é o órgão sexual humano mais importante. Certamente, a sexualidade humana é um mundo além da *história da sementinha para crianças*. O desejo sexual humano atua fora do córtex pré-frontal, a parte do cérebro onde ocorre todo o aprendizado e o centro do julgamento. Porque Deus nos criou com um cérebro, somos responsáveis por nossa sexualidade e pelas escolhas que fazemos nesse sentido a cada dia. Temos o poder de fazer escolhas, mesmo quando nossa bioquímica luta contra nosso cérebro. Como humanos, podemos usar nosso cérebro altamente desenvolvido para decidir como, quando, onde e se daremos expressão aos nossos desejos sexuais, e é isso que nos separa dos animais.

Outra mentira que está sendo perpetrada em nossa sociedade hoje é que fazer sexo reforçará a autoimagem tornando-nos mais desejáveis ou mais confiantes. As mulheres especialmente querem ser desejáveis e muitas vezes usam o sexo como um barômetro de dignidade e como um meio de conexão relacional. Por outro lado, os homens usam o sexo para se sentir mais confiantes e capazes; realmente diz respeito a poder e desempenho, competição e realização; e, para muitos, é um jogo de números para determinar quantas conquistas podem alcançar.

Infelizmente, o sexo pré-conjugal e/ou extraconjugal nunca validará você ou seu relacionamento. Se você é mulher, não a tornará mais desejável. Se você é homem, não o livrará de sua insegurança. Na verdade, o sexo clandestino tem mais chance de exercer o efeito contrário. Acabará fazendo com que você se sinta mais denegrido, desesperado, sozinho e inseguro.

Fazendo as escolhas certas

Então, o que um ser sexual deve fazer? Que bom que você perguntou! Há uma necessidade de conhecer as escolhas que você tem e dominá-las em vez de permitir que elas o dominem. Aqui estão algumas dessas escolhas agora: a escolha “simplesmente aconteceu”; a escolha “se estamos apaixonados, não pode ser errado”;

a escolha “o sexo nos aproxima”; a escolha “não sou sexual até que me case”; e a escolha “vamos estabelecer limites”. Casado ou solteiro, todas essas escolhas são falsas, exceto a última. A menos que você estabeleça limites saudáveis com antecedência, quer casado quer solteiro, você terá problemas. Então, estabeleça esses limites saudáveis agora, antes que a tentação se apresente.

Para desfrutar de relacionamentos saudáveis em um mundo louco por sexo, é importante seguir cuidadosamente o paradigma sancionado pela Bíblia. Para que isso aconteça, você precisará estabelecer limites saudáveis com antecedência, para ajudá-lo a evitar dilemas perigosos e que alteram a vida. Uma boa forma de lembrar-se de sua convicção é pensar na fruta chamada *ackee* [*Blighia sávida*], encontrada na Jamaica e em outras ilhas caribenhas, que cresce em uma grande árvore. Se você colher a *ackee* e comê-la antes que ela se abra naturalmente, ela é venenosa e irá matá-lo. Porém, se você permitir que ela amadureça completamente, a fruta se abrirá na árvore, que é a dica de que você pode colhê-la e comê-la. Então, ela é um bom alimento, muito saborosa e nutritiva.

A relação sexual é muito parecida. Se você forçá-la antes do tempo certo, o casamento, ela envenenará e prejudicará sua vida. Porém, se você permitir que ela amadureça plenamente, o casamento, você poderá desfrutá-la plenamente sem medo e ela fará sua vida boa.

Estamos casados há 32 anos. Então, para nós, é relativamente fácil falar sobre esse tópico de uma forma quase clínica. Contudo, reconhecemos quão difícil é lidar com essa questão, especialmente com estudantes universitários, muitos de vocês em seu início sexual, que estão lidando com muitas outras pressões. A resposta para essa situação difícil, entretanto, é sempre a mesma. A promessa de sucesso se encontra em Filipenses 4:13: “Tudo posso naquele que me fortalece”. Que suas escolhas sempre sejam ter relacionamentos saudáveis em um mundo louco por sexo, a

despeito da realidade da tentação em toda parte. Mais do que desejar, para seu bem, oramos por isso.

Notes and References

- ¹ All Scripture passages in this article, unless otherwise noted, are quoted from the English Standard Version.
- ² Walter Trobisch, *I Married You* (New York: Harper & Row, 1989), 99.
- ³ Ellen G. White, *The Adventist Home* (Washington, D.C.: Review and Herald, 1952), 50.
- ⁴ Steven R. Covey, *The Seven Habits of Highly Effective Families* (New York: Golden Books, 1997).

Ele é o Extrovertido. Ela Não.

WILLIE E ELAINE OLIVER

P – Minha esposa, por mais de 20 anos, usa nossa casa como seu espaço pessoal. Isso significa que normalmente não podemos receber nossos amigos ou retribuir convites para jantar. Como uma pessoa social, sinto-me preso. Até já paguei por melhorias na casa que ela pediu para deixá-la mais confortável para receber amigos, mas nada mudou. Essa situação é um conflito recorrente em nosso relacionamento. Quais opções são disponíveis para nós? (PS.: Sermos hospitaleiros reforçaria nosso trabalho e responsabilidades da igreja.) Miguel – St. Louis, Missouri.

R – A situação que você compartilhou conosco não é incomum entre os casais. O que é notável, a despeito da frustração que você compartilhou, é que vocês ainda estejam casados depois de todos esses anos e essas preocupações. Isso nos leva a crer que deve haver coisas boas em seu relacionamento. A verdade é que há coisas boas na maioria dos relacionamentos.

Esse é o momento de explorar o que o atraiu à sua esposa quando vocês se conheceram. Porque, embora haja um nível de estabilidade em seu casamento, parece que vocês não estão desfrutando muita satisfação conjugal neste momento. Voltar no passado para recriar o que os uniu primeiro poderá ajudá-lo a se concentrar

nas qualidades que o atraíram para sua esposa. Provavelmente, ela ainda as tem hoje.

Inicialmente, os Opostos se Atraem

O que sabemos sobre os relacionamentos é que os opostos tendem a se atrair antes do casamento, mas, com frequência, são repelidos depois do casamento. Então, o que parece realmente bom para “completá-lo” antes do casamento, muitas vezes parece e dá a impressão de ser muito diferente do outro lado da realidade. Isso é inevitável no casamento. Sua pergunta o descreve como uma pessoa muito social e extrovertida, enquanto sua esposa parece ser mais reservada e menos interessada no convívio social que você. Ser organizado também parece ser uma questão mais para você do que para ela. Assim como ocorre com todos os casais, vocês são muito diferentes um do outro.

Então, quais são suas opções? Além de voltar a explorar o que os uniu no início, incentivamo-lo a rever o propósito de Deus para o casamento. Efésios 5:25 diz: “Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela”. Se você é cristão, a ordem é clara: Deus quer que os maridos amem suas esposas assim como Ele ama a igreja. Nosso cônjuge é imperfeito e diferente de nós assim como a igreja é formada por pessoas imperfeitas. No entanto, Deus ainda nos ama a despeito de nós mesmos. Deus promete estar sempre conosco, conforme descrito em Mateus 28:20.

Willie Oliver, PhD, Educador Certificado de Vida Familiar, e Elaine Oliver, MA, Conselheira Profissional Licenciada, Educadora Certificada de Vida Familiar, são Diretores do Departamento do Ministério da Família da sede mundial da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, em Silver Spring, Maryland, EUA.

Visto que você ama sua esposa, a despeito de suas diferenças, você precisa manter um diálogo calmo com ela sobre o que é importante para vocês dois. Isso inclui formas possíveis de construir pontes quanto a essas diferenças em vez de muros entre vocês. Visto que uma casa muito arrumada e receber amigos ou convidados é seu gosto, talvez você possa tomar a frente. Então, poderá convidar sua esposa para ajudá-lo, em vez de esperar que ela tome a iniciativa. Explore possibilidades adequadas para vocês dois. Isso pode incluir algum compromisso: vez por outra você deverá fazer a recepção em outro lugar.

Fique à Vontade para Segurar as Pontas

Esta área de preocupação pode não estar entre os pontos fortes de sua esposa, o que significa que você preencherá a lacuna aqui. Ainda assim, estamos bem seguros de que ela tem pontos fortes em áreas nas quais você pode ter déficits. Ela pode até preenchê-las todos os dias sem reclamar.

Incentivamo-lo a permanecer concentrado no propósito do casamento e a enxergar sua esposa através dos olhos de Jesus. Se você pensar nisso, perceberá que o casamento se destina a ajudá-lo a dar o melhor de si mesmo. Você pode honrar e glorificar a Deus ao ser uma pessoa mais paciente e atenciosa. Os momentos para negociar a adversidade e as diferenças são catalisadores para nos ajudar a crescer como indivíduos e como pessoas que estão tentando ser semelhantes a Jesus.

Se você mudar seu diálogo interno e dedicar tempo para ver as coisas através dos olhos de sua esposa, sua perspectiva e sua atitude mudarão. E assim também, a trajetória de seu relacionamento conjugal. Confie que Deus lhe dará paciência. Estaremos orando por você

Quero Ser Um Pai para Meu Filho

WILLIE E ELAINE OLIVER

P – Sou pai solteiro de um menino de 5 anos e estou tentando permanecer envolvido na vida de meu filho. Ele vive com a mãe, mas eu fico com ele na maioria dos fins de semana. Tenho um bom emprego, frequento a igreja regularmente e tento viver de uma forma que meu filho possa se orgulhar. A mãe de meu filho e eu nunca nos casamos, e não temos planos de casamento. Temos um relacionamento muito tenso, e ela sempre ameaça me impedir de ver meu filho. Quando vou pegar ou entregar meu filho, ela começa a zombar de mim, me amaldiçoa ou encontra algo para gritar comigo. Fico muito frustrado e irado com isso. Às vezes, sinto vontade de bater nela ou de desistir de ver meu filho para que eu não tenha que suportar sua loucura. O que vocês me aconselham?

R – Nosso primeiro conselho é: não desista! Mantenha o rumo! Você está no caminho certo. Reconhecemos a dificuldade de sua situação. Queremos parabenizá-lo por reivindicar e assumir a responsabilidade por seu filho.

Embora muitos estudos tenham se concentrado no papel da mãe, há cada vez mais estudos sobre o papel significativo que os pais desempenham na vida de seus filhos. Os pais são importantes socializadores para seus filhos.

Eles ajudam a mediar fatores externos negativos que afetam seus filhos. Especialmente na comunidade afro-americana. Quando os pais são saudáveis – física, mental e espiritualmente – eles são fortes modelos. Eles também ajudam a construir a autoestima de seus filhos. Felicitamo-lo por ser um modelo positivo para seu filho.

Se você ainda não estabeleceu a paternidade, como ter seu nome na certidão de nascimento de seu filho, enfaticamente o incentivamos a fazê-lo. Independentemente da história do relacionamento dos pais, a pesquisa mostra que estabelecer a paternidade leva a respostas mais positivas do filho e outros benefícios de longo prazo. Também há benefícios legais, como poder solicitar a custódia legal, apoio ao filho e benefícios de assistência pública, se necessários. Caso seu nome não esteja na certidão de nascimento de seu filho, você pode ter que mover alguma ação legal em seu sistema judicial local.

A pesquisa também mostra que um bom relacionamento entre a mãe e o pai da criança, independentemente do estado civil, provê um contexto mais positivo para a criança se desenvolver. Visto que parece que a mãe de seu filho pode não estar muito interessada em construir um relacionamento positivo com você, você precisará assumir a responsabilidade por seu próprio comportamento e resposta à atitude dela contra você.

É natural as pessoas se tornarem vítimas de sua educação e padrão para mecanismos

Willie Oliver, PhD, Educador Certificado de Vida Familiar, e Elaine Oliver, MA, Conselheira Profissional Licenciada, Educadora Certificada de Vida Familiar, são Diretores do Departamento do Ministério da Família da sede mundial da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, em Silver Spring, Maryland, EUA.

de enfrentamento não saudáveis e prejudiciais aprendidos em suas famílias de origem. Porém, os seres humanos têm a capacidade de fazer escolhas diferentes.

Você terá que praticar a habilidade de ser proativo em vez de reativo à mãe de seu filho. Isso é mais fácil de dizer do que de fazer, mas você pode aprender! Diga a si mesmo que você só pode controlar a si mesmo, e a ninguém mais. Quanto maior for o seu controle, maior será a influência sobre seu filho, e até mesmo sobre a mãe dele.

Para ser proativo, o Dr. Stephen Covey, no livro *Os 7 Hábitos das Pessoas Altamente Eficazes*, recomenda três passos:

1. Faça uma pausa e pare o que estiver fazendo e permita-se acalmar-se.
2. Pense no que você deve dizer e no que não dizer.
3. Escolha a melhor resposta que provavelmente lhe dará um resultado positivo.

A Bíblia também dá um grande conselho sobre como ser proativo: “Meus amados irmãos, tenham isto em mente: Sejam todos prontos para ouvir, tardios para falar e tardios para irar-se” (Tiago 1:19, NVI).

Recomendamos fortemente que você busque a ajuda de um conselheiro cristão e/ou participe de um curso para lidar com sua raiva. Não veja isso como um fracasso, mas como uma medida proativa que resultará em benefícios de longo prazo para você e seu filho.

Oramos para que Deus lhe dê a sabedoria e a paz necessárias para ser o pai que Ele deseja que você seja. Você está no caminho certo. Siga em frente.

RESENHAS DE LIVROS

Altogether Wonderful: Exploring Intergenerational Worship

(Totalmente Maravilhoso: Explorando o Culto Intergeracional)

KAREN HOLFORD

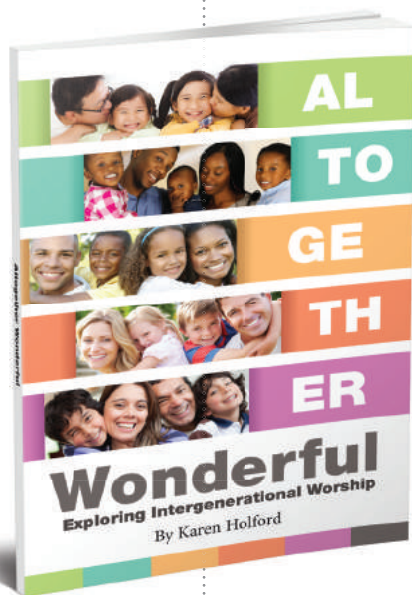
Departamento do Ministério da Criança da Associação Geral, 2017

164 páginas

102

Pense nas crianças de sua igreja que lutam para estar lá. Qual foi a experiência delas na igreja no último sábado? O que elas pensam sobre ir à igreja? Que decisões elas já tomaram quanto a se continuarão frequentando a igreja quando tiverem idade suficiente para se afastar da igreja? O que tornaria a igreja o melhor lugar para elas estarem no sábado de manhã? O que sua igreja precisa fazer de forma diferente para salvar pelo menos uma dessas crianças? Como você poderia ajudá-las a escolher permanecer na igreja ao envolvê-las e a família delas e ao cuidar de sua felicidade?

Cada sábado é uma oportunidade para alcançar nossos filhos ou afastá-los. O que você e a igreja estão dispostos a fazer para ajudar seus filhos a se sentirem bem-vindos, queridos, incluídos e amados? Este livro pode ajudá-lo a fazer uma diferença eterna na vida deles.

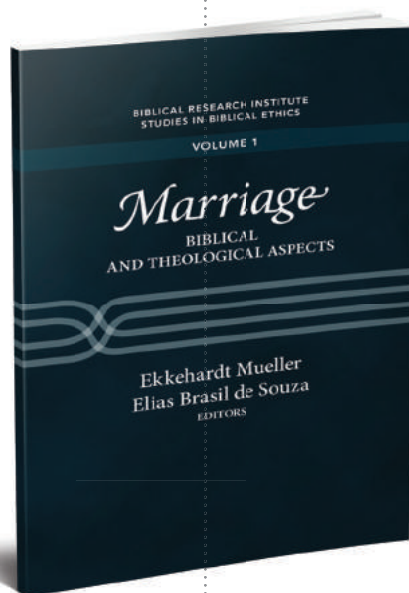


Marriage: Biblical and Theological Aspects, Vol. 1

(Casamento: Aspectos Bíblicos e Teológicos, Volume 1)

EKKEHARDT MUELLER AND ELIAS BRASIL DE SOUZA, EDITORS
Biblical Research Institute. Review and Herald Publishing, 2015
290 pages

Este livro oferece estudos ponderados e detalhados sobre várias áreas de preocupação dos pastores, líderes e membros da igreja. Depois de mostrar a beleza do casamento e a relevância da Escritura para uma sólida compreensão do casamento e da sexualidade, este volume aborda tópicos cruciais como celibato, gênero e papéis no casamento, sexualidade, casamentos mistos em termos de religião, e divórcio e novo casamento.



Real Family Talk

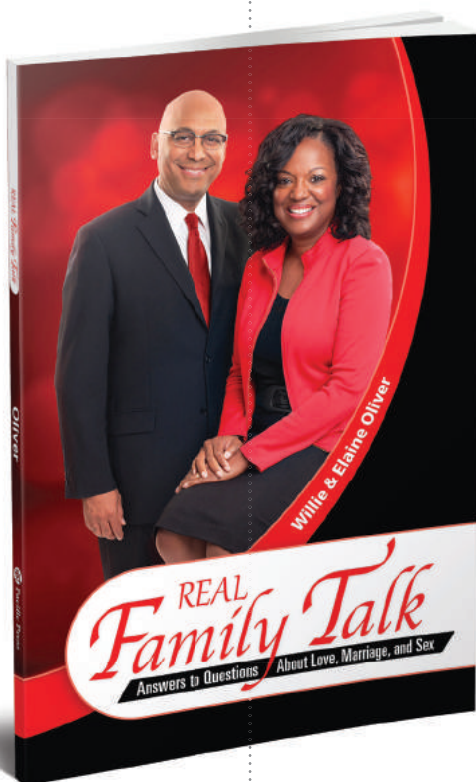
Answers to Questions About Love, Marriage and Sex

(Conversa da Família Real Responde a Perguntas sobre Amor, Casamento e Sexo)

WILLIE E ELAINE OLIVER
 Pacific Press® Publishing Association
 Nampa, Idaho, 2015
 127 pages

104

Este livro é uma compilação de colunas selecionadas sobre relacionamentos, escrita por Willie e Elaine Oliver para a revista *Message*, em resposta a perguntas de pessoas reais. Os autores proveem conselhos especializados com base em princípios bíblicos, para questões sobre casamento, sexo, parentalidade, ser solteiros e outros problemas de relacionamentos reais. Em seus conselhos, os autores nos lembram da realidade de que todos nós enfrentamos desafios em nossos relacionamentos e em nossos lares. Suas respostas perspicazes nos levam a buscar a direção de Deus e nos lembram de que o plano de Deus para nós é que tenhamos lares e relacionamentos saudáveis onde cada pessoa busca a harmonia que Deus deseja que experimentemos.





Any time is the right time to have a...

REAL *Family Talk*

with Willie & Elaine Oliver



Strengthening Families, Inspiring Hope

Real Family Talk gives us a place to talk about family dynamics and share tools to strengthen our marriages and families. Our discussions are family friendly, biblically rooted, and designed to enrich your life spiritually.

LATEST EPISODES

*Sleep and Relationships • Why Opposites Attract • Questions from Singles
Marriage Preparation • Wedding Woes • Preparing for Parenthood
Sharing Faith with your Children • Boundaries with Misbehaving Children
Failure to Launch • Managing Conflict in Relationships • When Illness Joins the Family
Coping with Grief • Forgiveness in Relationships • The Refugee Crisis • 5 Tips for Success in Marriage*



HopeChannel

| Sundays, 8 pm EST, or anytime online at realfamilytalk.hopetv.org

APÊNDICE A: IMPLEMENTAÇÃO DO MINISTÉRIO DA FAMÍLIA

Use estes documentos como parte de seu trabalho no Ministério da Família. Os conteúdos são o resultado do trabalho com as famílias em nossa igreja no mundo inteiro. Você pode encontrar cada versão impressa desses arquivos no disco que acompanha este livro.

Nota:

Algumas das recomendações relacionadas nestes formulários precisarão ser adaptadas e modificadas para as necessidades e leis específicas dos territórios nos quais este material deve ser usado.

Materiais para download

Para fazer download da pesquisa e dos formulários do Apêndice A, por favor, visite nosso site: <http://family.adventist.org/planbook2017>

Regulamento do Ministério da Família e Declaração de Propósito

A congregação e a equipe da Igreja

.....

estão comprometidas a prover um ambiente seguro para ajudar as crianças a aprender a amar e seguir a Jesus Cristo. O propósito desta congregação é impedir qualquer forma de abuso infantil, físico, emocional ou sexual, e proteger as crianças e aqueles que trabalham com elas.

As igrejas com programas para crianças não estão imunes aos abusadores. Portanto, esta congregação acredita que é de vital importância dar passos decisivos para assegurar que a igreja e seus programas sejam seguros, promovendo uma experiência agradável para crianças e jovens. Os seguintes regulamentos foram estabelecidos e refletem nosso compromisso de prover cuidados de proteção para todas as crianças quando estiverem participando de qualquer atividade patrocinada pela igreja.

- Os voluntários que trabalham com crianças e jovens devem ser membros ativos desta congregação por, no mínimo, seis meses, e devem ser aprovados pelos devidos líderes da igreja antes de poder trabalhar diretamente com as crianças, a menos que já tenha havido uma autorização documentada pela igreja.

- Todos os funcionários e voluntários da Divisão Norte-Americana (DNA) que trabalham regularmente com crianças devem preencher um formulário de inscrição (ver site do Ministério da Criança da DNA: <http://childmin.com/files/docs/VolMinScreeningForm.pdf>). Devem ser obtidas referências de voluntários em potencial. O pessoal ou a equipe apropriada deve conferir essas referências. Outras divisões são incentivadas a seguir esse procedimento.
- Todos aqueles que trabalham com crianças devem observar a regra de “duas pessoas”, que significa que, sempre que possível, devem evitar ficar a sós com crianças.
- Os adultos sobreviventes de abuso físico ou sexual na infância precisam de amor e aceitação da família da igreja. Indivíduos com esse histórico devem apresentar a equipe os motivos para seu desejo de trabalhar com crianças e jovens, em uma entrevista confidencial antes de serem aprovados para trabalhar nessas áreas.
- Indivíduos que praticaram abuso físico ou sexual, quer tenham sido condenados quer não, podem não trabalhar em atividades ou programas patrocinados pela igreja para crianças ou jovens.
- A igreja proverá oportunidades de treinamento em prevenção e reconhecimento de abuso infantil. Espera-se que os funcionários participem desse treinamento.
- Os funcionários devem informar

imediatamente ao pastor ou à administração quaisquer comportamentos ou outros incidentes que parecem abusivos ou impróprios. Mediante notificação, serão tomadas medidas adequadas e serão feitos relatórios de acordo com o procedimento operacional desses regulamentos.

- Orientações para voluntários que trabalham com seus filhos serão fornecidas a cada voluntário.
- As crianças não terão permissão para perambular pelas dependências da igreja sem a supervisão de um adulto. Os pais são responsáveis por fiscalizar seus filhos antes e depois da Escola Sabatina.
- Nenhuma criança deve ser liberada para ir ao banheiro, a menos que esteja acompanhada de um dos pais ou irmão mais velho.
- Um adulto responsável será designado para circular pelas dependências da igreja, incluindo as áreas de estacionamento para garantir a segurança. Isso é fundamental quando apenas um adulto está presente em

algumas atividades para menores, como as atividades da Escola Sabatina.

- Toda disciplina ocorrerá mediante contato visual de outro adulto. Todas as formas de castigo físico são estritamente proibidas.
- Todas as reuniões para crianças ou jovens devem ter a aprovação do pastor e/ou da comissão da igreja, especialmente as atividades noturnas. As crianças devem prover uma permissão assinada pelos pais para cada passeio, incluindo a liberação para tratamento médico emergencial.
- Se for do conhecimento que um abusador sexual frequenta a igreja, um diácono ou outro responsável adulto será designado para monitorar a pessoa enquanto estiver na propriedade da igreja ou em alguma atividade fora da igreja. O abusador será informado do procedimento. Caso essa pessoa se transfira ou frequente outra igreja, a liderança dessa igreja será notificada.

O Líder do Ministério da Família

O líder do ministério da família projeta um ministério para as famílias que satisfaça as necessidades específicas da congregação e da comunidade. Esta seção provê apoio de planejamento para os líderes do ministério da família. O planejamento é fundamental para ministrar aos indivíduos e às famílias da congregação. O ministério da família também é uma excelente forma de alcançar as famílias da comunidade. O líder do ministério da família é membro da comissão da igreja local e faz parte das atividades do ministério da família para todo o programa da igreja. Abaixo, estão relacionadas responsabilidades e atividades.

1. Estabelecer e presidir uma pequena comissão do Ministério da Família que reflita a as características específicas da congregação. Ela pode incluir pais ou mães que criam os filhos sozinhos, jovens casados, famílias de meia-idade, aposentados, viúvos ou divorciados. As pessoas que atuam nessa comissão devem ser cuidadosamente escolhidas como pessoas visionárias que refletem a graça de Deus.
2. Ser um defensor da família. O Ministério da Família não é guiado apenas pelos programas que realiza, mas deve considerar o programa total da igreja com sensibilidade a seu impacto sobre as famílias. Em algumas situações, o líder do ministério da família pode precisar defender o tempo para a família. Em outras palavras, pode ser que haja tantos programas ocorrendo em uma congregação que as pessoas tenham

pouco tempo para estar com sua própria família.

3. Avaliar as necessidades e os interesses familiares na congregação. A pesquisa de avaliação das necessidades e a folha do perfil da família podem ser usadas para ajudar a determinar as necessidades da congregação.
4. Planejar programas e atividades para o ano que podem incluir apresentações de vídeo, retiros ou oradores especiais que apresentam oficinas e seminários. Os planos também devem incluir atividades simples que podem ser sugeridas às famílias através do boletim da igreja.
5. Trabalhar com o pastor e com a comissão da igreja para assegurar-se de que os planos sejam incluídos no orçamento da igreja local.
6. Fazer uso dos materiais disponibilizados pelo departamento do Ministério da Família da Associação. Isso pode poupar tempo, energia e servir para reduzir os custos para a congregação local. Ao planejar apresentações especiais, o diretor do Ministério da Família da Associação pode ajudar a encontrar oradores interessantes e qualificados.
7. Comunicar-se com a congregação. O Ministério da Família não deve ser visto simplesmente como um evento anual. Mantenha viva a importância das boas habilidades familiares ao usar cartazes, o boletim da igreja e/ou informativos ao longo do ano.
8. Compartilhar seus planos com o diretor do Ministério da Família da Associação.

O que é uma Família?

110

Uma das tarefas do líder do Ministério da Família é definir as famílias a quem ministra em suas congregações. Um ministério apenas para casais com filhos, por exemplo, beneficiará apenas uma pequena porcentagem de pessoas na igreja. Famílias de todos os tipos podem precisar de orientação ao se moverem em direção a relacionamentos saudáveis. O trabalho de lidar com as tarefas diárias de compartilhar uma casa e administrar conflitos nunca é fácil quando as pessoas dividem espaço e recursos ou quando vêm de lares com valores diferentes. Estas são algumas das formas como as famílias estão configuradas hoje:

- Famílias nucleares – com mãe, pai e filhos nascidos desse casal.
- Famílias mistas – estas famílias são formadas por pais divorciados ou viúvos que se casam novamente. A família se torna mista quando um pai solteiro/uma mãe solteira se casa com alguém que não é a mãe/o pai de seu filho.
- Famílias de um indivíduo – às vezes só eu e meu gato vivendo sozinhos. Essas pessoas podem ser divorciadas, viúvas ou solteiras, mas a família é uma entidade separada. Alguns solteiros podem viver com outros solteiros na mesma casa.
- Famílias monoparentais – isso pode ocorrer em caso de divórcio ou viuvez quando a pessoa não se casa novamente, ou quando nunca foi casada.
- Famílias com o ninho vazio – pai e mãe quando os filhos saem de casa.
- Famílias reaproximadas – quando os filhos adultos voltam a viver com os pais – normalmente um arranjo temporário. A família é reaproximada quando o pai idoso ou a mãe idosa vive com a família de um filho, uma filha ou dos netos.
- Famílias são parte da família de Deus. Muitos consideram os membros em sua congregação como uma família e podem sentir laços mais estreitos com eles do que com os que eles têm por nascimento ou casamento.
- Além da demografia normal da família, pode-se estimular as pessoas a pensar em seus relacionamentos importantes, incluindo os da família da igreja, ao fazer perguntas como estas:
 - Se um terremoto destruísse sua cidade, a quem você procuraria desesperadamente para se certificar de que essa pessoa está bem?
 - Se você se mudasse para um lugar a mais de mil quilômetros de distância, quem se mudaria com você?
 - Quem seriam aqueles com quem você manteria contato, por mais difícil que fosse?
 - Se você tivesse uma doença prolongada, quem cuidaria de você?
 - Quem será sua família de agora até que você ou eles morram?
 - A quem você pode pedir dinheiro emprestado sem que tenha de devolver o dinheiro imediatamente?

Diretrizes de Comissão e Planejamento

Os líderes do Ministério da Família que são novos nessa função ou que nunca tenham ocupado uma função de liderança imaginam por onde começar! Esta seção tem por objetivo ajudar o líder a começar. Muitas vezes é útil nomear uma pequena comissão com quem se possa trabalhar bem – pessoas bem orientadas na graça de Cristo e sem interesses pessoais. Uma comissão do Ministério da Família, mais do que qualquer outra, deve buscar modelar a família. A seguir, apresentamos algumas formas de conseguir isso. Embora essas ideias não sejam a única forma de trabalhar, elas podem ajudar o grupo a trabalhar melhor. (Elas também podem ser úteis para outras comissões.).

- Selecione um pequeno número de pessoas com preocupações similares pelas famílias. Elas devem representar a variedade de famílias da congregação. Essa comissão pode ter pais solteiras/mães solteiras, indivíduos casados, divorciados, aposentados ou viúvos, e refletir o perfil de gênero e étnico da igreja.
- A comissão não deve ser muito grande – cinco a sete pessoas é o ideal. Os indivíduos podem representar mais de uma categoria familiar.
- Especialmente na primeira reunião, reúnam-se em um ambiente informal – talvez na casa de alguém ou em uma sala confortável da igreja. Comecem com uma oração rogando a bênção de Deus.
- Providencie refrescos leves que incluam água ou bebidas quentes ou frias, algo leve para comer, como frutas frescas, biscoitos ou castanhas. Torne-os atraentes, mas que não sejam difíceis nem demande grande esforço.

- Na primeira reunião, dediquem tempo para contar a história de cada um. Esta não é uma sessão de terapia. Portanto, diga às pessoas que só devem contar aquilo que quiserem. Algumas diretrizes podem ajudar: a confidencialidade deve ser respeitada e considerada um presente para os outros. Pode ser bom que o líder comece afirmando algo como: “Eu nasci em..., fui criado em um lar (metodista, adventista, católico, etc.). Inclua outras informações como a escola que você frequentou, nomes dos filhos ou outras informações pertinentes. Fale de como você se tornou cristão ou adventista do sétimo dia ou conte uma história amena e divertida de sua infância. Isso pode parecer uma perda de tempo. Mas você pode se surpreender ao ouvir a história de alguém que você pensava conhecer há muito tempo. Quando contamos nossas histórias, conectamo-nos e relacionamo-nos uns com os outros. Isso permite que o trabalho de vocês aconteça mais facilmente. Também torna mais fácil aos membros da comissão serem sensíveis às necessidades uns dos outros.
- Nas reuniões subsequentes, dedique algum tempo – talvez 10 ou 20 minutos para se reconectar com os membros de sua comissão. Alguém pode se regozijar com um evento importante. Outro pode precisar de apoio em decorrência de uma necessidade especial. Estas são algumas perguntas que podem ser feitas para começar suas reuniões:

- Que pessoas você considera como sua família próxima?

- Como vocês vivem sua fé como família?
- O que você acha que a igreja pode fazer para ajudar sua família?
- O que você mais gosta em sua família?

Então passem para a agenda. Lembrem-se que vocês estão simulando uma família.

-
- Revisem os resultados da Pesquisa de Interesse.
- Falem sobre metas. O que vocês querem alcançar? Isso satisfará uma necessidade? Quem vocês estão tentando alcançar? Como vocês podem atingir seus objetivos?
- Orem rogando a bênção de Deus. Planejem com sabedoria para que as pessoas não fiquem esgotadas e o ministério logo esteja em andamento.

Um material importante para o líder do Ministério da Família é o Manual do Ministério da Família. Uma nova edição desse material é publicada a cada ano e inclui programas, esboços de sermões, seminários e muito mais que pode ser usado como parte de seu programa anual.

Uma Boa Apresentação fará 4 Coisas

1. **Informar** – As pessoas devem aprender algo que não sabiam antes de assistir à sua apresentação.
2. **Entreter** – As pessoas merecem não ficar entediadas!!!
3. **Tocar as Emoções** – O conteúdo que apenas informa a mente nunca faz uma mudança na atitude ou no comportamento.
4. **Mover para a Ação** – Se os participantes deixarem sua apresentação sem um desejo de FAZER algo diferente, você desperdiçou seu tempo e o deles!

Folhas com resumo da apresentação

- Distribua-as apenas quando forem relevantes à apresentação.
- Às vezes é melhor não distribuir as folhas até o final da reunião: a audiência não deve estar manuseando papéis enquanto você está falando.

- Sua audiência não deve ler adiante e se desligar de você.

- Não basta copiar a apresentação de alguém em suas folhas.

Apresentação

- Descubra quem vai apresentá-lo.
- Escreva sua própria apresentação.
- Entre em contato com a pessoa que fará sua apresentação e lhe entregue o que você escreveu pelo menos dois dias antes.
- Articule bem as palavras desconhecidas – confira a precisão de todas as informações.
- Não faça afirmações que não sejam verdadeiras.

113

Os Dez Mandamentos das Apresentações

114

1. **Conheça a si mesmo** – A linguagem corporal e o tom da voz representam 93% de sua credibilidade. Você estaria interessado em si mesmo?
2. **Prepare-se** – Conheça sua apresentação, seu equipamento e esteja preparado para os percalços. As lâmpadas dos projetores sempre queimam no meio das apresentações importantes. Então, tenha lâmpadas de reserva e saiba como trocá-las.
3. **Examine seu discurso** – Use expressões diretas e não busque impressionar – você está lá para se comunicar.
4. **Chegue cedo** – Seus convidados podem estar esperando. Chegue, pelo menos, meia hora antes da apresentação para se certificar de que tudo configurado da maneira que você quer que esteja.
5. **Diga-lhes o que esperar** – Diga aos presentes o que especificamente eles aprenderão no decorrer da reunião e como poderão aplicar seus novos conhecimentos. Objetivos claros mantêm a audiência focada em suas próprias responsabilidades como participantes ativos.
6. **Menos é mais** – Há um limite para o que seu público pode absorver. Portanto, limite seus pontos principais. Sete pontos principais é mais ou menos o máximo que sua audiência pode receber e reter plenamente.
7. **Mantenha o contato visual** – Use cartões de anotações no lugar de páginas completas a fim de poder manter contato visual com sua audiência. Evite a necessidade extrema de LER a apresentação. Sua audiência irá agradecer-lhe por você manter o pescoço levantado.
8. **Seja dramático** – Use palavras nítidas e estatísticas incomuns. Sua apresentação deve estar repleta de declarações simples e de efeito para manter sua audiência intrigada. O riso nunca dói também!
9. **Motive** – Finalize sua apresentação com um chamado à ação e diga à audiência exatamente o que ela pode fazer em resposta à sua apresentação.
10. **Respire profundamente e relaxe!** – Não fique preso ao púlpito. Se você estiver atrás de um, permaneça ereto. Mova-se. Gesticule para dar ênfase. Lembre-se de que a forma como você diz algo é tão importante quanto o que você tem a dizer.

Pesquisa do Perfil da Vida Familiar

Nome.....Data de Nascimento:

Faixa Etária: ☐ 18-30 ☐ 31-40 ☐ 41-50 ☐ 51-60 ☐ 61-70 ☐ 71+

Sexo: ☐ M ☐ F

Endereço:

Telefone (Casa).....(Trabalho)

Batizado na Igreja Adventista do Sétimo Dia? ☐ Sim ☐ Não

Se batizado, igreja local da qual é membro:

Se não, qual é seu contexto religioso/afiliação atual?

115

Estado civil:

☐ Solteiro, nunca se casou

☐ Solteiro, divorciado

☐ Solteiro, viúvo

☐ Casado – Nome do cônjuge:.....Data de Nascimento:

☐ O cônjuge é adventista e membro da igreja local:

☐ O cônjuge não é adventista. Afiliação religiosa atual:.....

Filhos cuja residência principal é com você:

Nome:.....Data de Nascimento:

Ano escolar:Escola que frequenta:

Batizado na IASD?Membro da igreja local

Nome:.....Data de Nascimento:

Ano escolar:Escola que frequenta:

Batizado na IASD?Membro da igreja local

Filhos cuja residência principal não é com você:

Nome: Data de Nascimento:

Ano escolar: Escola que frequenta:

Batizado na IASD? Membro da igreja local

Nome: Data de Nascimento:

Ano escolar: Escola que frequenta:

Batizado na IASD? Membro da igreja local

Outros membros da família que moram com você:

Nome: Data de Nascimento:

Ano escolar: Escola que frequenta:

Batizado na IASD? Membro da igreja local

Nome: Data de Nascimento:

Ano escolar: Escola que frequenta:

Batizado na IASD? Membro da igreja local

116 Qual é a coisa mais significativa que a Comissão do Ministério da Família pode fazer este ano para satisfazer os interesses/necessidades de sua família?

Estou interessado no Ministério da Família e disposto a ajudar:

- ☐ Telefonando quando necessário
- ☐ Participando das sessões de planejamento
- ☐ Provendo transporte
- ☐ Preparando eventos
- ☐ Ajudando com as refeições/lanches
- ☐ Cuidando das crianças
- ☐ Na publicidade
- ☐ Outro

Apresentando palestras/ministrando aulas/seminários/workshops ou outras apresentações de sua área de interesse (ou áreas de interesse):

Perfil da Vida Familiar

Igreja: Data:

Classe de Família

Membros Ativos

- ☐ Com filhos menores de 18 anos
- ☐ Com filhos maiores de 18 anos

Casado – Cônjuge é membro

- ☐ Idades 18-30
- ☐ Idades 31-50
- ☐ Idades 51-60
- ☐ Idades 61-70
- ☐ Idades 71 +

Solteiro – Nunca se casou

- ☐ Idades 18-30
- ☐ Idades 31-50
- ☐ Idades 51-60
- ☐ Idades 61-70
- ☐ Idades 71 +

Membros Inativos

- ☐ Com filhos menores de 18 anos
- ☐ Com filhos maiores de 18 anos

Casado – Cônjuge não é membro

- ☐ Idades 18-30
- ☐ Idades 31-50
- ☐ Idades 51-60
- ☐ Idades 61-70
- ☐ Idades 71 +

Solteiro – Divorciado

- ☐ Idades 18-30
- ☐ Idades 31-50
- ☐ Idades 51-60
- ☐ Idades 61-70
- ☐ Idades 71 +

Pesquisa de Interesse do Ministério da Família

Sua faixa etária: ☐ 18-30 ☐ 31-40 ☐ 41-50 ☐ 51-60 ☐ 61-70 ☐ 71+

Sexo: ☐ M ☐ F

Dentre os tópicos abaixo, por favor, escolha cinco que mais lhe interessam.
Assinale cada um de seus interesses:

- | | |
|--|---|
| ☐ Preparo para o casamento | ☐ Culto e vida devocional |
| ☐ Finanças familiares | ☐ Comunicação |
| ☐ Disciplina no lar | ☐ Vida solteira adulta |
| ☐ Criando adolescentes | ☐ Melhorar o valor pessoal |
| ☐ Preparo para o parto | ☐ Resolução da ira e de conflitos |
| ☐ Recuperação do divórcio | ☐ Televisão e mídia |
| ☐ Pai/mãe que cria o filho sozinho | ☐ Preparo para a aposentadoria |
| ☐ Sexualidade | ☐ Questões de dependência química |
| ☐ Eriquecimento conjugal | ☐ Famílias mistas |
| ☐ Recuperação do luto | ☐ Morte e morrer |
| ☐ Compreensão dos temperamentos | ☐ Enfrentamento da viuvez |
| ☐ Outro (Por favor relacione): | |

Sugestão de oradores/palestrantes convidados:

Nome:

Endereço: Telefone:

Área de especialidade:

Em que horário e dia da semana é melhor para você assistir a um programa com duração de uma hora e meia a duas horas sobre um dos tópicos acima? (Assinale os períodos apropriados.):

	Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
Manhã	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Tarde	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Noite	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

Pesquisa de Educação da Vida Familiar na Comunidade

1. Em sua opinião, qual é o principal problema que as famílias nesta comunidade enfrentam neste momento?

.....

.....

2. Você consideraria participar de qualquer um dos seguintes Seminários da Vida Familiar se for oferecido nesta região? (Selecione quantos quiser.)

- | | |
|---|--|
| ☐ Como lidar com os conflitos | ☐ Recuperação do divórcio |
| ☐ Comunicação no casamento | ☐ Administração do estresse |
| ☐ Encontro ou enriquecimento conjugal | ☐ Fim de semana para vencer a solidão |
| ☐ Entendendo os filhos | ☐ Finanças familiares |
| ☐ Autoestima | ☐ Recuperação do luto |
| ☐ Habilidades parentais | ☐ Administração do tempo e prioridades na vida |
| ☐ Lidando com adolescentes | ☐ Planejamento para a aposentadoria |
| ☐ Curso de preparação para o parto | |
| ☐ Outro (Por favor, especifique): | |

119

3. Em que horário e dia da semana é melhor para você assistir a um programa com duração de uma hora e meia a duas horas sobre um dos tópicos acima? (Assinale os períodos apropriados.):

	Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
Manhã	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Tarde	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Noite	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

Ajudará a fortalecer esta pesquisa se pudermos saber a seguinte informação a seu respeito:

Sexo: ☐ M ☐ F Faixa etária: (Por favor, assinale o que lhe corresponde.)

☐ 17-30 ☐ 31-40 ☐ 41-50 ☐ 51-60 ☐ 61-70 ☐ 71+

Você tem filhos com menos de 18 anos morando em sua casa? ☐ Sim ☐ Não

Você é:

- | | | |
|------------------------------------|------------------------------|---|
| ☐ Nunca casado | ☐ Casado | ☐ Separado |
| ☐ Divorciado | ☐ Viúvo | ☐ Casado novamente depois do divórcio |

Modelo de Avaliação

1. O que mais o motivou sobre este workshop?

2. O que você aprendeu que não sabia antes?

3. Os conceitos neste workshop foram apresentados de forma clara?

4. Qual atividade/seção teve menos importância para você?

5. Como este workshop poderia ser melhorado?

120 6. Em uma escala de 1 a 5, sendo 1 geralmente insatisfeito e 5, muito satisfeito, como você avalia este workshop? Circule a opção correspondente.

☐ 1	☐ 2	☐ 3	☐ 4	☐ 5
Geralmente	Um Pouco	Pouco	Geralmente	Muito
Insatisfeito	Insatisfeito	Satisfeito	Satisfeito	Satisfeito

7. Quem fez esta avaliação?

Faixa etária: ☐ 18-30 ☐ 31-40 ☐ 41-50 ☐ 51-60 ☐ 61-70 ☐ 71+

Sexo: ☐ M ☐ F

Estado Civil:

☐ Nunca se casou	☐ Casado
☐ Separado	☐ Divorciado
☐ Viúvo	☐ Casado novamente depois do divórcio

Há quanto tempo você é casado, divorciado, separado ou viúvo?

..... anos e months

Agradecemos seus comentários sinceros, pois nos ajudarão no planejamento de futuros workshops!

APÊNDICE B

DECLARAÇÕES DA

POSIÇÃO DA IGREJA

Confirmação do Casamento

122

Os problemas relacionados ao casamento só podem ser vistos em sua verdadeira luz quando são vislumbrados contra o plano de fundo do ideal divino para o casamento. O matrimônio foi divinamente instituído no Éden e confirmado por Jesus Cristo para ser monogâmico e heterossexual, uma união vitalícia de amoroso companheirismo entre um homem e uma mulher. Na culminação de Sua atividade criadora, Deus formou a espécie humana como macho e fêmea à Sua própria imagem; e instituiu o matrimônio, uma união baseada no concerto de dois gêneros física, emocional e espiritualmente, mencionada nas Escrituras como “uma só carne”.

Surgindo da diversidade dos dois gêneros humanos, a unicidade do matrimônio reflete de uma maneira singular a unidade que existe dentro da diversidade da Divindade. Através das Escrituras, a união heterossexual em casamento é exaltada como um símbolo da união entre a Divindade e a humanidade. É um testemunho humano do amor altruísta de Deus e do concerto com Seu povo. A harmoniosa associação de um homem e uma mulher no matrimônio provê um microcosmo da unidade social que é consagrada pelo tempo como um ingrediente central de sociedades estáveis. Além disso, o Criador pretendia que a sexualidade no casamento não servisse apenas como um propósito unitivo, mas também para promover a propagação e a perpetuação da família humana. No propósito divino, a procriação surge e está entrelaçada com o mesmo processo pelo qual marido e mulher podem encontrar alegria, prazer e plenitude física. É para um marido e uma mulher cujo amor lhes permitiu conhecer-se mutuamente em um profundo vínculo sexual que uma criança pode ser

confiada. Seu filho é uma encarnação viva de sua união. A criança em crescimento prospera na atmosfera de amor e unidade na qual foi concebida e tem o benefício de um relacionamento com cada um dos pais naturais.

A união monogâmica no casamento de um homem e uma mulher está confirmada como o fundamento divinamente ordenado da família e da vida social e o único local moralmente apropriado de expressão sexual genital ou intimamente relacionada. Todavia, a condição do matrimônio não é o único plano de Deus para a satisfação das necessidades humanas de relacionamento ou para conhecer a experiência de família. O celibato e a amizade dos solteiros estão também dentro do desígnio divino. O companheirismo e o apoio de amigos têm importância em ambos os testamentos bíblicos. A comunhão da Igreja, a família de Deus, está à disposição de todos, independentemente da sua situação conjugal. As Escrituras, porém, colocam uma sólida demarcação, social e sexualmente, entre tais relações de amizade e o casamento.

A este ponto de vista bíblico do casamento a Igreja Adventista do Sétimo Dia adere sem reservas, crendo que qualquer rebaixamento deste elevado desígnio é um rebaixamento do ideal celestial. Pelo fato de o casamento ter sido corrompido pelo pecado, a pureza e a beleza do matrimônio conforme foi designado por Deus devem ser restauradas. Por meio de uma apreciação da obra redentora de Cristo e da obra do Seu Espírito no coração humano, o propósito original do matrimônio pode ser recuperado, e sua deleitosa e saudável experiência percebida por um homem e uma mulher que unem suas vidas em um concerto matrimonial.

Declaração sobre Lar e Família

A saúde e a prosperidade da sociedade estão diretamente relacionadas com o bem-estar de suas partes constituintes – a unidade familiar. Hoje, provavelmente como nunca antes, a família acha-se em dificuldades. Os comentaristas sociais denunciam a desintegração da vida familiar moderna. O conceito cristão tradicional de casamento entre um homem e uma mulher está sendo atacado. Neste tempo de crises em família, a Igreja Adventista do Sétimo Dia incentiva cada membro da família a fortalecer sua dimensão espiritual e sua relação familiar por meio do amor mútuo, honra, respeito e responsabilidade.

A Crença Fundamental n.º 22 da Igreja, baseada na Bíblia, declara que a relação conjugal “deve refletir o amor, a santidade, a intimidade e a constância da relação entre Cristo e Sua Igreja. [...] Conquanto algumas relações de família fiquem aquém do ideal, os consortes que se dedicam in-teiramente um ao outro em Cristo, podem alcançar amorosa unidade por meio da orientação do Espírito e da instrução da Igreja. Deus abençoa a família e tenciona que seus membros ajudem um ao outro a alcançar completa maturidade. Os

pais devem educar os filhos a amar o Senhor e a obedecer-Lhe. Por seu exemplo e suas palavras, devem ensinar-lhes que Cristo é um disciplinador amoroso, sempre terno e solícito, desejando que eles se tornem membros do Seu corpo, a família de Deus”.

Ellen G. White, uma das fundadoras da Igreja, declarou: “A obra dos pais é a base de toda outra obra. A sociedade compõem-se de famílias, e é o que façam os chefes de família. Do coração ‘pro-cedem as saídas da vida’ (Prov. 4: 23), e o coração da sociedade, da Igreja e da nação, é o lar. A feli-cidade da sociedade, o êxito da Igreja e da nação, dependem das influências domésticas” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 349).

Esta declaração pública foi liberada por Neal C. Wilson, presidente da Associação Geral, depois de consulta com dezesseis vice-presidentes mundiais da Igreja Adventista do Sétimo Dia, em 27 de junho de 1985, na assembleia da Associação Geral em New Orleans, Louisiana.



Este recurso também inclui apresentações gratuitas dos
seminários e folhetos. Para baixá-los, visite:
family.adventist.org/planbook2018



Discipulado e Serviço é para pastores e líderes ministeriais em seu trabalho com famílias dentro e fora da igreja. Esperamos que os recursos encontrados neste volume ajudem a desenvolver famílias mais saudáveis, que invariavelmente resultam em igrejas mais saudáveis que podem alcançar o mundo com poder e alegria para ajudar a acelerar a vinda de Jesus Cristo.

Sermões

- O que Você Precisa de Jesus Hoje?
- O Que o Amor Tem a Ver com Isso?
- O Cônjuge Perfeito
- O Poder dos Pais que Oram

Histórias Infantis

- A Oração Atendida em Favor do Sr. Joe
- Um Raio de Sol para Jesus
- Um Menino Chamado “Zé”

Seminário

- Tornando-se Uma Carne: O Plano de Deus para a Intimidade no Casamento
- Construindo um Lar Saudável
- Animando os Pais Sem Custódia
- Deixando Ir: Seminário Sobre a Síndrome do Ninho Vazio (SNV)

Recursos para a Liderança

- Nutrindo a Fé dos Filhos de Pastores: Reflexões sobre um Estudo de Estresse da Família Pastoral
- Casamentos Pastorais: Um Desafio Contemporâneo
- Liderança e Integridade Pessoal

E mais!

- Artigos, Comentários de Livros e Materiais Complementares do Ministério da Família.



Este recurso também inclui apresentações gratuitas dos seminários e folhetos. Para baixá-los, visite:

<http://family.adventist.org/planbook2018>



DEPARTAMENTO DO MINISTÉRIO DA FAMÍLIA
ASSOCIAÇÃO GERAL DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA
12501 Old Columbia Pike, Silver Spring, Maryland 20904, USA
301.680.6175 office
family@gc.adventist.org
family.adventist.org

ISBN 978-1-62909-433-5



9 781629 094335 >